

Mestrado em Ensino da Música
Ramo Instrumento Violino

**Obras para violino e piano de compositoras portuguesas
do século XX**

Vias para orientação pedagógica

Patrícia Filipa Dias Durães

07/2021



Mestrado em Ensino da Música

Ramo Instrumento Violino

Obras para violino e piano de compositoras portuguesas do século XX

Vias para orientação pedagógica

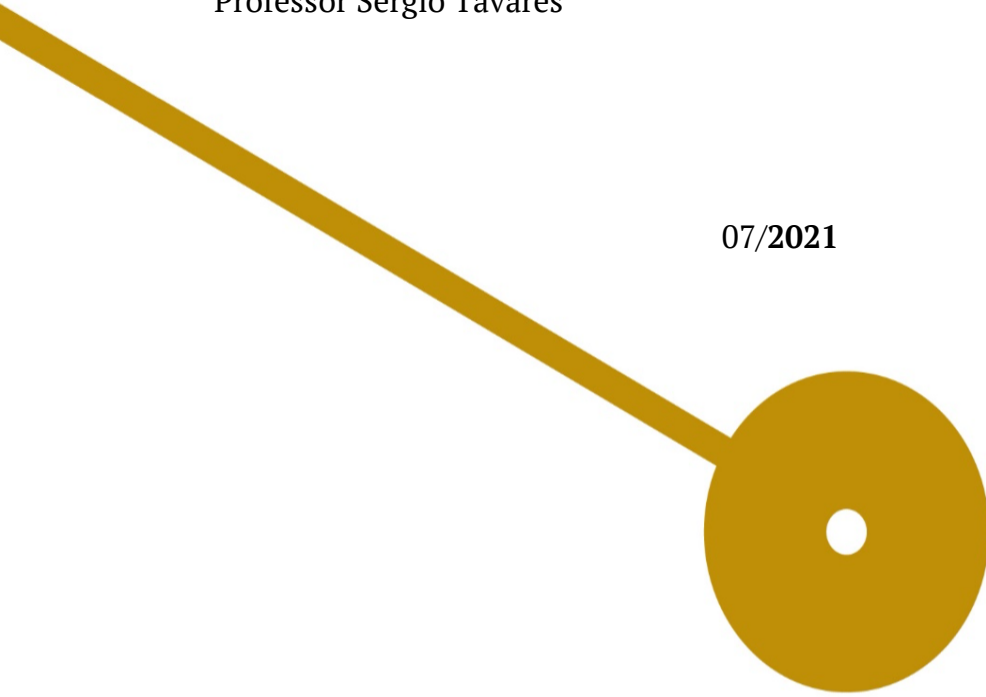
Patrícia Filipa Dias Durães

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, Violino

Professora Supervisora
Professora Dr.^a Sofia Inês Ribeiro Lourenço da Fonseca

Professores Cooperantes
Professor Nuno Miguel de Areia Soares
Professor Sérgio Tavares

07/2021



Dedico ao meu marido e ao meu filho.

Agradecimentos

Agradeço à minha família pelo apoio incondicional durante este percurso.

À Professora Doutora Sofia Lourenço por todo o apoio, disponibilidade e partilha de saberes durante este processo.

Aos professores Nuno Soares e Sérgio Tavares pela partilha de conhecimentos, afabilidade e amizade.

À Academia de música de Castelo de Paiva pela disponibilidade incondicional de todos os dirigentes.

Resumo

Este relatório está inserido no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, no Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo/ Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

No primeiro capítulo é feita uma apresentação da instituição onde a intervenção pedagógica foi realizada através da observação da comunidade escolar, tendo como Supervisora a Professora Dra. Sofia Lourenço (ESMAE) e como Orientadores Cooperantes o Professor Nuno Soares e o Professor Sérgio Tavares (Instituição de Acolhimento).

No segundo capítulo encontramos não só um resumo dos conteúdos e aprendizagens obtidas como as planificações e reflexões das aulas ministradas e observadas. Para integrar este estágio foram escolhidos alunos de graus e idades diferentes, com o intuito de contactar com realidades distintas e desenvolver diferentes práticas pedagógicas para cada aluno.

No terceiro capítulo está inserido o projeto de investigação, englobando duas componentes distintas, mas que estão interligadas. Após um levantamento das peças das compositoras portuguesas escolhidas, seguindo uma perspetiva metodológica qualitativa de análise de conteúdo, procedeu-se ao mapeamento e organização das peças enquadrando-as assim, na aprendizagem do violino, desde o período da iniciação até um período mais avançado de maturidade técnica e musical. Teve-se com principal objetivo tornar mais fácil o acesso ao espólio musical Português em questão, que se encontra sob uma certa penumbra e desconhecimento da comunidade dos músicos, para que este possa ser integrado no repertório pedagógico da aprendizagem do violino, tornando-se assim numa mais-valia.

Palavras-chave: Ensino de Música - Violino; Observação e Planificação de Aulas de Violino; obras para violino de Elvira de Freitas, Berta Alves de Sousa, Constança Capdville.

Abstract

This internship report is part of the Supervised Teaching curricular unit, inserted in the Master's Degree in Music Teaching from Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo/ Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

In the first chapter, it was done an observation of the institution where the pedagogical intervention was made throughout the observation of the school community, with Professor Sofia Lourenço (ESMAE) as Supervisor and Professor Nuno Soares and Professor Sérgio Tavares (Host Institution) as Cooperating Advisors.

The second chapter is constituted of a summary of the contents and lessons learned and the planification and reflections of the classes given and observed. To integrate this internship, students of different grades and ages were chosen, in order to contact with different realities and develop different pedagogical practices for each student.

The third chapter consists in the investigation project, which is divided in two distinct components, which are related. After a research of the pieces chosen by Portuguese female composers, and following a qualitative methodological perspective analysis of the content, these were mapped and organized into the violin curricular program, from the beginning age until a more advanced period of technical and musical maturity. The main objective was to give an easier access to the Portuguese women composers, which is under a certain darkness and so far, unexplored in the musician's community, including those pieces into the violin repertoire taking all advantage from them.

Keywords: Music Teaching - Violin; Lesson Observation and Planning; Violin and piano pieces by Elvira de Freitas, Berta Alves de Sousa, Constança Capdville.

ÍNDICE

Índice de figuras.....	9
Índice de tabelas.....	11
Introdução.....	12
Capítulo I – Guia de observação da prática instrumental	
1.1 Caraterização da Instituição.....	14
1.2. Oferta Educativa.....	17
1.3 Projetos curriculares e extracurriculares.....	18
1.4 Missão.....	19
Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada	
2.1 Introdução.....	21
2.2 Caracterização Geral dos Alunos.....	22
2.3 Orientação	
2.3.1 Prof. Supervisora.....	24
2.3.2 Prof. Cooperante.....	25
2.3.3 Prof. Cooperante.....	26
2.4 Aulas Observadas	
2.4.1 Observações instrumento – Violino – Básico.....	27
2.4.2 Observações instrumento – Violino – Básico.....	28
2.4.3 Observações instrumento – Violino – Secundário.....	31
2.4.4 Observações - Classe de Conjunto – Orquestra 1º e 2º grau.....	33
2.5 Aulas lecionadas – Exemplos de Planificações.....	34
2.6. Pareceres sobre as aulas lecionadas	
2.6.1 Prof. Supervisora.....	38
2.6.2 Prof. Cooperante.....	39

Capítulo III– Projeto de Investigação

3. Projeto de investigação.....	40
3.1. Introdução.....	41
3.2. Tema e Objetivos.....	42
3.3 Revisão de Literatura.....	45
3.4. Metodologia e Análise.....	49
3.5. Procedimentos e Resultados.....	63
4. Conclusão.....	65
5. Considerações finais.....	66
6. Referências Bibliográficas.....	67
7. Anexos referentes ao estágio profissionalizante.....	68
8. Anexos referentes à investigação bibliográfica.....	169

Índice de Figuras

Figura 1 Vista aérea da Academia de Música de Castelo de Paiva. Acedido em <https://www.amcpaiva.com/projeto-educativo/>

Figura 2 Fachada da Academia de Música de Castelo de Paiva. Acedido em <https://www.amcpaiva.com/projeto-educativo/>

Figura 3 Auditória Municipal da Academia. Acedido em <https://www.amcpaiva.com/projeto-educativo/>

Figura 4 Diretor da Academia de Castelo de Paiva, professor Agostinho Vieira. Acedido em <https://www.amcpaiva.com/projeto-educativo/>

Figura 5 Coro da Academia de Música de Castelo de Paiva homenageado pela autarquia. Acedido em <https://averdade.com/destaque/2019-10-24-coro-da-academia-de-musica-de-castelo-de-paiva-homenageado-pela-autarqui>

Figura 6 Elvira de Freitas. Acedido em <https://blogs.ua.pt/bibliotecainforma/?p=8018>

Figura 7 Fotografia de Berta Alves de Sousa (piano), Leonor Alves de Souza (violino) e Rui de Lacerda (violoncelo). Acedido em <https://artsandculture.google.com/asset/fotografia-de-bertha-alves-de-sousa-piano-leonor-alves-de-souza-violino-e-ruide-lacerda>

FIGURA 8 BERTA Alves de Sousa e Guilhermina Suggia em 1943. Acedido em https://artsandculture.google.com/asset/bert-alves-de-souza-and-guilhermina-suggia-unknown/lwefkgk_mts1pw

Figura 9 Notícia de jornal sobre Berta Alves de Souza e a sua atividade de maestrina. Acedido em https://artsandculture.google.com/asset/bertha-alves-de-souza-and-guilhermina-suggia-unknown/LwEFKgK_mTS1pw

Figura 10 Constança Capdeville Acedido em
[https:// https://www.meloteca.com/portfolio-item/constanca-capdeville/](https://www.meloteca.com/portfolio-item/constanca-capdeville/)

Figura 11 Eu Sonho, peça para violino e piano de Elvira de Freitas.
Fotografia do manuscrito original

Figura 12 Eu quero, segunda peça para violino e piano de Elvira de Freitas.
Fotografia do manuscrito original

Figura 13 Eu vou, terceira peça para violino e piano de Elvira de Freitas.
Fotografia do manuscrito original

Figura 14 Caminhando, quarta peça para violino e piano de Elvira de Freitas.
Fotografia do manuscrito original

Figura 15 Projetos, quinta peça para violino e piano de Elvira de Freitas.
Fotografia do manuscrito original

Figura 16 O Barquinho, sexta peça para violino e piano de Elvira de Freitas.
Fotografia do manuscrito original

Figura 17 Saltar à corda, sétima peça para violino e piano de Elvira de Freitas.
Fotografia do manuscrito original

Figura 18 O urso Dádá, oitava peça para violino e piano de Elvira de Freitas.
Fotografia do manuscrito original

Figura 19 Dança Exótica, peça para violino e piano de Berta Alves de Sousa. Fotografia do manuscrito original

Figura 20 Dança Exótica pág. 4, peça para violino e piano de Berta Alves de Sousa.
Fotografia do manuscrito original

Figura 21 Capa de Chant et air gai op. 6, peça para violino e piano de Constança Capdeville. Fotografia do manuscrito original

Índice de Tabelas

Tabela 1 Cronograma – Aulas de Orquestra

Tabela 2 Cronograma Aulas dos alunos Curso Básico

Tabela 3 Cronograma Aula do aluno Curso Secundário

Tabela 4 Primeiro exemplo, aluno Básico – violino

Tabela 5 Segundo exemplo, aluno Básico – violino

Tabela 6 Terceiro exemplo, aluno Secundário – violino

Tabela 7 Quarto exemplo, Classe de Conjunto - Orquestra de Cordas 1º grau e 2º grau

Tabela 8 Aulas lecionadas – Exemplos de Planificações

Tabela 9 Cronograma – Sessões extra Aluna do Básico

Tabela 10 Cronograma – Sessões extra Aluna do Secundário

Introdução

Ao desenvolver [o seu] trabalho, o professor exhibe um vasto conhecimento que cresce com o acumular de experiência. Este conhecimento engloba experiência, em primeira mão, dos estilos de aprendizagem dos alunos, interesses, necessidades, potencialidades e dificuldades, e um reportório de técnicas de instrução e de gestão da sala de aula. (Elbaz, 1983, p. 5)

Os professores desempenham um papel extremamente importante tanto na educação como também no desenvolvimento pessoal do aluno. Com a tamanha responsabilidade, o professor tem de possuir visão e experiência para adaptar os seus conhecimentos a cada um dos seus alunos formando assim pessoas responsáveis e autónomas. Portanto, o professor para além de dominar a arte de ensinar, deverá dominar os processos pessoais de autoconhecimento e também os conhecimentos remetentes às ciências de educação, que estão inseridos no plano curricular do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) em articulação com a Escola Superior de Educação (ESE), mestrado este que me encontro a frequentar.

O presente relatório está dividido em três capítulos: (I) Guião de Observação de Prática Musical, (II) Prática de Ensino Supervisionada e (III) Projeto de investigação.

No primeiro capítulo está inserida uma apresentação da instituição onde foi realizado o estágio, a Academia de Música de Castelo de Paiva (AMCP). Faz-se, então, a sua caracterização, descrição da sua Missão, Oferta educativa e Projetos curriculares e extracurriculares.

No segundo capítulo são contextualizadas as informações remetentes ao estágio, que envolveu a observação e a ministração de aulas na área de especialização, nomeadamente violino. Também se encontram as planificações e organização das aulas lecionadas e reflexões de todas as aulas observadas e ministradas.

No terceiro capítulo é apresentado o projeto de investigação, que consiste no levantamento de peças de compositoras portuguesas do séc. XX, particularmente Elvira

de Freitas, Berta Alves de Sousa, e Constança Capdeville, com a finalidade de as enquadrar na aprendizagem do violino, desde o período da iniciação até um período mais avançado de maturidade técnica e musical.

Finalmente, este relatório é encerrado com uma reflexão global, desde as experiências vividas no estágio profissionalizante até à investigação realizada pelo mestrando.

Capítulo I – Guia de observação da prática instrumental

1.1 Caracterização da Instituição

A Academia de Música de Castelo de Paiva foi fundada no Concelho de Castelo de Paiva, distrito de Aveiro, em 1988. A AMCP é uma instituição de Ensino Particular e Cooperativo (EPC), com Paralelismo Pedagógico, sucessivamente renovado.

Em 2011 foi-lhe reconhecido o seu mérito artístico e educativo pelo Ministério de Educação e Ciência. Ao longo da sua existência, e considerando o público escolar e a sua tradição musical, a escola adotou um currículo que se adaptou às necessidades locais.

Segundo o artigo 21º do Decreto-Lei nº 152/2013 de 4 de novembro, os cursos ministrados nesta Instituição são apoiados financeiramente pelo Ministério da Educação através da celebração de Contratos de Patrocínio, atribuindo-lhe Autonomia Pedagógica, ou seja, tem liberdade total para a contratação de professores e no tratamento de questões curriculares, “põe-se definitivamente fim à figura do paralelismo pedagógico, e em consequência à dependência relativamente às escolas públicas, ao mesmo tempo que se exige que as escolas do ensino particular e cooperativo sejam autónomas e autossuficientes” (Vieira, s.d.). Pelo Estatuto constata-se “o princípio da plena autonomia das escolas particulares e cooperativas nas suas várias vertentes, em especial na da autonomia pedagógica através da consagração da flexibilidade na gestão do currículo” (Vieira, s.d.).



Figura 1 Vista aérea da Academia de Música de Castelo de Paiva.¹

A Academia de Música de Castelo de Paiva está localizada desde 1988 na “Quinta do Pinheiro”, numa área que abrange um edifício principal, cuja construção que data do início do século XX é de estilo colonial brasileiro, compreendendo ainda um anexo e o Auditório Municipal.



Figura 2 Fachada da Academia de Música de Castelo de Paiva.²

¹ Acedido em <https://www.amcpaiva.com/projeto-educativo/>

² Acedido em <https://www.amcpaiva.com/projeto-educativo/>

O edifício principal é dividido em dois pisos: o primeiro, com 9 salas para aulas de grupo e individuais; e o rés-do-chão, com os Serviços Administrativos, o gabinete da Direção Pedagógica, duas salas de aulas individuais, a Sala dos Professores e ainda um Pequeno Auditório para audições, com capacidade para 120 lugares sentados. O anexo contém quatro salas de aula destinadas exclusivamente às aulas de instrumentos de sopros.



Figura 3 Auditória Municipal da Academia.³

O Auditório Municipal, como o próprio nome indica, pertence à Câmara Municipal, estando, no entanto, à responsabilidade da Academia, ao abrigo de um protocolo celebrado entre as instituições. Este tem capacidade para 220 lugares sentados e é utilizado para aulas de piano, realização de concertos e ensaios das orquestras e ensembles.

No que diz respeito ao grupo de recrutamento M32 (Música de Câmara), como na AMCP a disciplina de Música de Câmara não se encontra no plano curricular, para poder cumprir com as exigências deste Mestrado, foi proposto e aceite a participação nos ensaios de orquestra do 1º e 2º ciclo.

³ Acedido em <https://www.amcpaiva.com/projeto-educativo/>

A Academia, no seu 25º aniversário, publicou uma Monografia concebida pelo Diretor Pedagógico, o Professor Agostinho Vieira, onde se relata os acontecimentos principais experienciados pela escola ao longo da sua existência, dando a conhecer as pessoas que constituem o meio escolar, assim como os projetos, concertos, e outras atividades levadas a cabo pela Academia.



Figura 4 Diretor da Academia de Castelo de Paiva, professor Agostinho Vieira.⁴

1.2. Oferta Educativa

A Academia tem neste momento a seguinte oferta educativa:

1. Cursos oficiais dos seguintes grupos:

Teclas: Acordeão, Piano.

Técnica Vocal/Musical.

Cordas: Violino, Viola d'arco, Violoncelo e Contrabaixo e Guitarra.

⁴ Acedido em <https://www.amcpaiva.com/projeto-educativo/>

Sopros (madeiras): Flauta, Oboé, Clarinete, Saxofone e Fagote. Sopros (metais): Trompete, Trompa, Trombone e Tuba.

2. CPPE (Cursos Livres)

Aberto a todos os instrumentos e Técnica Vocal e Repertório. No entanto, estes cursos não concedem certificação.

3. Disciplinas Teóricas

Iniciação Musical, Formação Musical, Técnicas de Composição, História e Cultura das Artes e História Da Música.

1.3 Projetos curriculares e extracurriculares

Para enriquecer o seu plano curricular, a Academia oferece diversas atividades aos seus alunos, sendo estas:

- Orquestra Sinfónica
- Orquestra de Sopros
- Orquestra dos 1º, 2º e 3º Ciclos
- Ensemble de Clarinetes
- Ensemble de Saxofones
- Orquestra Ligeira
- Orquestra Sinfónica Juvenil
- Ensemble de Guitarras
- Quarteto de Trompetes
- Coro de Câmara
- Coro Geral
- Coros dos 2º e 3º Ciclos
- Coro de Iniciação Musical

No que diz respeito a projetos externos, a Academia participou nos “Dias da Música” e “1001 músicos” no CCB, assim como na Feira “Qualifica”, realizada na Exponor.

Durante os 31 anos de existência a Academia participou e desenvolveu projetos envolvendo músicos, professores, instrumentistas de nome nacional e internacional. Destes salientam-se as nove edições da “Academia ibero-americana do Clarinete”, o “Concurso Internacional de Trombone”, que se realizou em 2016 e 2018, e o “1º Concurso Ibero-americano do Clarinete”, efetuado em 2019 e que contou com o patrocínio da Fundação La Caixa/BPI e Organização dos Estados Ibero-americanos.



Figura 5 Coro da Academia de Música de Castelo de Paiva homenageado pela autarquia.⁵

1.4 Missão

A Academia de Música de Castelo de Paiva tem como principal objetivo oferecer uma formação artística de excelência na área de música, contribuindo assim para o enriquecimento cultural e artístico da comunidade educativa. Na sua forma de funcionamento procura atender às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para: o desenvolvimento pessoal do aluno através do ensino artístico,

⁵ Acedido em <https://averdade.com/destaque/2019-10-24-coro-da-academia-de-musica-de-castelo-de-paiva-homenageado-pela-autarquia>

intervindo em diferentes contextos sociais e culturais, auxiliando o aluno na formação do espírito crítico e criatividade. Por fim, oferece diversos recursos e ferramentas para que os alunos possam explorar as suas capacidades intelectuais e artísticas, tendo como prioridade a formação técnico-artística, essencial para futura inserção no mercado de trabalho (Vieira, s.d.).

Princípios Orientadores

As academias de ensino especializado em música são mais direcionadas para alunos com aptidão artística e instrumental. Como tal, há uma seleção natural de candidatos. Para o desenvolvimento pedagógico do aluno, a Academia promoveu e desenvolveu um conjunto de competências específicas e transversais. São estes os princípios em que se baseiam estas competências:

- Promover a pluralidade de ideias e opiniões, no pleno respeito da cidadania e da livre expressão;
- Garantir a participação dos sujeitos na definição das políticas educativas implementadas na escola;
- Criar as condições indispensáveis para a obtenção de resultados de excelência no processo educativo;
- Envolver os atores educativos, docentes, discentes, auxiliares, funcionários administrativos nas atividades preconizadas;
- Ampliar as inter-relações com a comunidade educativa visando a eficácia educativa e a qualidade de ensino;
- Orientar a sua atuação pela garantia de padrões de qualidade e pelos princípios da tolerância, justiça, equidade e igualdade de género (Vieira, s.d.).

Toda a informação foi retirada, essencialmente, do Projeto Educativo, cedido pela Academia de Música de Castelo de Paiva.

Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada

2.1 Introdução

A observação é um processo fundamental que não tem um fim em si mesmo, mas que é subordinado ao serviço dos sujeitos e dos seus processos complexos de atribuir inteligibilidade ao real, fornecendo os dados empíricos necessários a posteriores análises críticas. (Dias, 2009)

É com este pensamento de um pedagogo de renome que começo este segundo capítulo do meu relatório de estágio. A observação é uma das componentes mais relevantes neste estágio, uma vez que proporciona uma ferramenta muito importante de reflexão e aprendizagem, permitindo a alteração do comportamento e postura do professor em formação (Estrela, 1994).

Do meu ponto de vista e experiência, a observação e reflexão metódicas, assim como a linguagem utilizada para comunicar com os alunos, são indispensáveis para aperfeiçoar o nosso desempenho enquanto professores. Afinal temos um papel muito importante não só no percurso académico dos alunos, como no seu desenvolvimento pessoal.

Apesar de existirem diversos tipos de observação, a observação naturalista não participante foi a escolhida. No entanto, nos momentos em que a minha opinião foi pedida, tentei sempre manter uma certa distância para não interferir com a metodologia do professor cooperante nem para, de certa forma, perturbar o desenvolvimento dos alunos. A razão pela qual escolhi este tipo de observação deveu-se ao facto de a considerar como a mais interessante para aplicar no ensino artístico.

Sendo que a unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada está integrada no segundo ano do Mestrado em Ensino de Música da ESMAE/ESE, incluindo a realização de um estágio numa escola artística, profissional ou vocacional proposta pelo estagiário, a escola por mim escolhida para realizar este estágio profissionalizante foi a Academia de Música de Castelo de Paiva, pois tenho uma ligação pessoal, artística e profissional

com esta instituição. Perante isto, foi uma experiência bastante positiva para mim, uma vez que fui bastante acarinhada tanto pela comunidade escolar como pela direção.

Neste capítulo estão descritas todas as atividades que ocorreram durante a Prática Educativa, os currículos dos docentes intervenientes, e todas as aulas lecionadas e observadas com uma breve reflexão no final de cada uma, assim como as planificações por mim feitas para cada aula que ministrei.

2.2 Organização

No que diz respeito ao processo da Prática Pedagógica Supervisionada, este foi estruturado em dois grupos, aulas individuais de instrumento (violino) e aulas de conjunto, conciliando para cada um deles a observação assim como a ministração de aulas.

Relativamente à disciplina de instrumento, esta foi estruturada primeiramente na observação e ministração de aulas a dois alunos do Ensino Básico e a um aluno do Ensino Secundário. Para além de estar presente nessas aulas também assisti à Audição de Final de Período, com o intuito de analisar melhor a evolução de cada aluno e observar a forma como estes encaravam o público.

Para proteger a identidade dos alunos, foi-lhes atribuída uma letra a cada um deles, especificando qual o grau e regime escolar que frequentam:

Aluno A – Aluno do 5º Grau do Ensino Articulado de Música.

É um aluno com dificuldades técnicas e posturais, que demonstra um nível de aprendizagem algo vagaroso. Revela algumas dificuldades rítmicas e de afinação, principalmente nas posições mais agudas do instrumento. Embora trabalhe pouco em casa é um aluno sociável e expressivo.

Aluno B – Aluno do 1º Grau do Ensino Articulado de Música.

É um aluno com aptidão para a música embora se encontre ainda numa fase inicial da aprendizagem técnica e musical do instrumento. Revela interesse, motivação e estudo em casa, assim como gosto pela música e curiosidade na aquisição de novas técnicas. Apresenta algumas tensões no braço direito e no ombro esquerdo, o que é bastante comum visto que ainda se está a adaptar ao instrumento.

Aluno C – Aluno do 6º Grau do Ensino Articulado de Música.

É um aluno com grandes facilidades a nível técnico e musical. Com uma técnica já bastante sólida, é responsável, sociável e muito empenhado. Manifesta apenas alguns problemas de articulação e de projeção de som.

Cronologicamente, as aulas observadas e lecionadas foram organizadas da seguinte forma:

Tabela 1 Cronograma – Aulas dos alunos Curso Básico

	Aulas Observadas	Aulas lecionadas	Aulas Supervisionadas
Mês	Dias		
Outubro	13,27	20	
Novembro	10,17,24	3	24
Dezembro	15	---	
Janeiro	5,19	12	
Fevereiro	9,16,23*	---	
Março	9*	---	
Abril	13,20,27	6	6
Maio	4,11,18	25	

*Registo Online via TEAMS

Tabela 2 Cronograma – Aulas aluno Curso Secundário

	Aulas Observadas	Aulas lecionadas	Aulas Supervisionadas
Mês	Dias		
Outubro	13,27	20	
Novembro	10,17,24	3	24
Dezembro	15	---	
Janeiro	5,19	12	
Fevereiro	9,16,23*	---	
Março	9*	---	
Abril	13,20,27	6	6
Maio	4,11,18	25	

*Registo Online via TEAMS

Tabela 3 Cronograma – Aulas de Orquestra

	Aulas Observadas	Aulas lecionadas	Aulas Supervisionadas
Mês	Dias		
Outubro	14,21,28	---	--
Novembro	4,11,18,25	---	---
Dezembro	2,9,16	---	---
Janeiro	6,13,20	---	---
Abril	7,14	21	21
Maio	5,12	19	19

Agradeço ao Professor Nuno Soares e ao Professor Sérgio Tavares por contribuírem para o meu desenvolvimento enquanto professora e por estarem sempre muito disponíveis para qualquer pedido meu. Um especial obrigado à Prof. Doutora Sofia Lourenço, minha orientadora e supervisora me ajudar e guiar durante esta aventura.

2.3. Orientação

2.3.1 Professora orientadora | supervisora – biografia

Sofia Lourenço, curso superior de Piano, Conservatório de Música do Porto, licenciada em Estudos Ingleses e Alemães (FLUP, UPorto), Diploma de Solista em Piano na Hochschule der Künste Berlin, Alemanha, Doutoramento em Música e Musicologia, Universidade de Évora. Pianista, natural do Porto, editou com as mais elogiosas críticas nas revistas Diapason d’Or 2016 e Pianiste 2016 o CD “Portuguese Piano Music: Daddi / Viana da Mota” pela Grand Piano (Naxos). Gravou 3 CDs a solo de Música Portuguesa, (Numérica), com Seixas, Bomtempo, Lopes-Graça, etc) e para o Festival Black & White 2012, Duo pour une Pianiste (9 Sketches for One Pianist) para Disklavier de Jean-Claude Risset, que lhe é dedicada. Discípula de Helena Sá e Costa desde os 10 anos de idade, estudou com Maria da Glória Moreira e Fausto Neves no CMP. Recebeu orientação dos pianistas Sequeira Costa, V. Margulis, A. Larrocha, G. Sebok, C. Cebro, G. Sava, L. Simon, e ainda o Diploma de Solista de Piano na Universität der Künste Berlin, na Alemanha, enquanto bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. Desde 2005, Doutora em Música e Musicologia (Universidade de Évora), integra a linha de Estudos Históricos e Culturais em Música do Centro de Investigação INET-MD (UNova Lisboa). Coordenadora de linha de Estudos Musicais (2009 a 2013) no CITAR (UCP), onde concluiu em 2016 um pós-doutoramento como bolseira da FCT. É professora de piano na ESMAE/IPP desde 1991.

2.3.2. Professor cooperante – biografia

Nuno Soares é licenciado pelo Royal College of Music (Londres). Aluno da classe de violino de Felix Andrievsky, estudou também viola com Brian Hawkins e direcção de orquestra com Neil Thomson. Em Julho de 2000 foi-lhe atribuído o Prémio Dove pelo Royal College of Music, prémio atribuído ao melhor violinista do curso. Em Maio de 2004 terminou o programa Master of Music in Performance do Cleveland Institute of Music, Estados Unidos, sob orientação dos professores Stephen Rose e William Preucil (concertino da orquestra de Cleveland e anteriormente primeiro violino do Quarteto Cleveland). Ainda nos Estados Unidos, fez parte da Orquestra Sinfónica de Canton, da

Filarmónica de Erie e leccionou na escola de música Kehoe Music and Dance (Cleveland). Nuno Soares apresenta-se regularmente como concertista, em recitais de violino solo, ou acompanhado pelos pianistas Youri Popov, Helena Marinho, Cristina Casale, Ilya Sinaisky, Jakub Czekierda e Karolina Kowalczewska em Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Polónia, Cabo Verde e nos Estados Unidos da América. Em 2012 gravou o CD Nuno Soares – Violin na Polónia, acompanhado pelos pianistas Jakub Czekierda e Karolina Kowalczewska, com peças para violino e piano de Tartini, Paganini, Wieniawski, Szymanowski e Benetó. Em 2015 gravou a obra integral para violino de Frederico de Freitas, com a pianista Helena Marinho e o violoncelista Miguel Fernandes, tendo editado as partes de violino das mesmas obras para a edição crítica organizada pela Universidade de Aveiro, em parceria com as Edições AVA. Com o pianista Youri Popov gravou as obras completas para violino e piano de Francisco Benetó (2016) e de Luís de Freitas Branco (2019). Todos estes registos de música portuguesa foram editados pela etiqueta mpmp. Atualmente é professor na Escola Profissional de Música de Espinho e na Universidade de Aveiro, tendo lecionado na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo – Porto. Nos últimos anos tem dedicado especial atenção à música portuguesa para violino e em 2021 defenderá a sua tese de Doutoramento na Universidade de Aveiro sobre a música de Francisco Benetó.

2.3.3. Professor cooperante – biografia

Sérgio Tavares é natural do Porto, iniciou o estudo de contrabaixo com o professor Slawomir Marzec na Fundação Conservatório Regional de Gaia. Concluiu o curso de professores do ensino básico-variante de Educação Musical no Instituto Piaget de Arcozelo em 2000. Entre 2001 e 2011 frequentou e participou em workshops e masterclasses com alguns dos mais importantes músicos de Jazz nacionais e internacionais, tais como: Hein van de Geyn; Ron Carter, Eddie Gomez Bojan Zulfikarpasic, Remi Vignolo, Carlos Bica, Carlos Barretto, Martin Wind, Matt Wilson, David Liebman, Drew Gress, Tony Malaby, Orrin Evans, Darryl Hall, Omer Avital, Chris Lightcap, entre outros. Concluiu a Licenciatura em Música Variante de JAZZ – Contrabaixo em 2011 na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto –

ESMAE. Em 2009 compôs a banda sonora do filme “Memórias de um Lugar” de Dária Salgado selecionado para o concurso 17º Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde. Participou (composição/interpretação) no combo vencedor do concurso de Jazz do São Luiz em 2010. Selecionado para no concurso de projetos artísticos – Serralves em Festa 2010, integrando o projecto Colectivo LIKEN com o trabalho «Poema Visual em Forma de Concerto a partir do conto “O Fascínio do Pequeno Lago” de Virginia Woolf». Participou no Projecto improvisações/colaborações organizado pela fundação de Serralves em 2011 com a harpista e compositora Zeena Parkins entre outros. Atualmente exerce atividade como músico em diversas formações de Jazz e música improvisada (ARS Trio, Incompleto, Puzzletone, Ricardo Pinto Trio, etc). Exerce funções de docente na Academia de Castelo de Paiva e no Arteduca – Conservatório de Música de Famalicão.

2.4. Exemplos de registos de observações

2.4.1 Primeiro exemplo, aluno básico – violino

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 1		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de Música de Castelo de Paiva		
Aluno A	Data: 13 de outubro	
Grau: 5º grau	Duração: 45 minutos	
Disciplina: Violino		
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Apresentação	Nos primeiros minutos da aula o professor orientador cooperante começou por fazer uma breve apresentação entre mim e a aluna, explicando a razão pela qual eu iria assistir às suas aulas durante este ano letivo.	5 min.

<p>(2)</p> <p>Minueto de bocherinni Suzuki Vol. I</p>	<p>De seguida, o professor orientador cooperante pediu que a aluna interpretasse a primeira parte da peça em pizzicato explicando-me o porquê de pedir aos seus alunos para iniciarem uma primeira leitura de uma peça sempre em pizzicato e não com o arco – para as dificuldades da mão direita não afetarem a leitura das notas e a destreza da mão esquerda.</p> <p>Seguidamente a aluna, com indicações do professor, realizou correções na posição do pulso esquerdo e no posicionamento do primeiro dedo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pulso mais para trás em direção à pestana do violino; • Colocar o primeiro dedo mais de lado e não deitado na corda; • Rodar mais o cotovelo para que este fique por baixo do instrumento. <p>Segundo o professor orientador cooperante, estas duas indicações, permitem um maior controlo da afinação e flexibilidade da mão.</p> <p>Finalmente, tocou uma vez mais a primeira parte da peça tentando incluir essas correções.</p> <p>Como trabalho de casa a aluna terá de executar a escala de Sib Maior primeiramente em pizzicato e de seguida com arco. Deverá também memorizar a primeira parte da peça com arco.</p>	<p>40 min.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical; • Potenciar autonomia e regularidade no estudo individual; • Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda; • Respeitar o professor e seguir as suas indicações. 		
<p>Recursos didáticos: violino e partituras das peças.</p>		

Reflexão: Nesta primeira aula, constatei que a aluna A apresenta um estudo pouco regular em casa mesmo com o apoio e supervisão do avô.

No fim da aula tive uma pequena troca de ideias com o professor orientador cooperante de forma a trocarmos algumas ideias para que a aluna ganhasse mais motivação na aprendizagem do violino. O professor Nuno explicou-me que a discente é uma aluna bastante instável no seu estudo diário, o que tem prejudicado a sua evolução musical e por consequência diminuiu o seu interesse pelo instrumento. Como estratégias de motivação, acordamos em delinear metas de performance adequadas às capacidades da aluna e utilizar sempre que possível o reforço positivo.

2.4.2 Segundo exemplo, aluno Básico – violino

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 1		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães Soares		
Instituição de acolhimento: Academia de Música de Castelo de Paiva		
Aluno B	Data: 13 de outubro	
Grau: 1º grau	Horário: 18h	
Disciplina: Violino	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Apresentação	Nos primeiros minutos da aula o professor orientador cooperante começou por fazer uma breve apresentação entre mim, a aluna e a sua mãe, explicando a razão pela qual eu iria assistir às suas aulas durante este ano letivo.	5 min.
(2) Pega do violino	A aluna começou por executar uma série de movimentos, aprendidos nas aulas anteriores, de colocação do violino. A série de movimentos envolvia quatro passos: <ul style="list-style-type: none"> • Relaxar a mão esquerda; • Pegar no violino com a mão esquerda a partir do chão; 	10 min.

	<ul style="list-style-type: none"> • Colocar o violino por baixo do braço direito, imitando uma guitarra; • Colocar o violino por cima do ombro e por baixo do queixo. <p>Após o exercício, a aluna evidenciou uma postura relaxada.</p> <p>De seguida, a aluna nomeou todas as partes do violino corretamente, incluído o nome das cordas, aprendidas na aula anterior.</p>	
Twinkle Twinkle Suzuki I	<p>O professor começou por ensinar à aluna as notas das cordas solta do violino- Mi, Lá, Ré e Sol. De seguida explicou-lhe a digitação da peça na corda lá e na corda Mi somente.</p> <p>A aluna começou por cantar a peça utilizando o método Suzuki, ou seja, existem apenas quatro notas (as cordas do violino- Mi, lá, Ré e Sol e o restante são os três dedos nas respetivas cordas.</p> <p>Como o ritmo era bastante fácil, uma vez que é uma peça de iniciação, o professor explicou-lhe através de “palmas” a diferença ente a semínima e a mínima.</p> <p>A aluna não mostrou grandes dificuldades a nível rítmico.</p>	30 min
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral; • Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco. 		
<p>Recursos didáticos: violino</p>		
<p>Reflexão: Achei bastante importante e interessante a presença da mãe nas aulas da aluna.</p> <p>Na minha opinião, a envolvimento do encarregado de educação é fundamental para um bom desenvolvimento musical e técnico na fase inicial da aprendizagem do violino.</p> <p>Durante o decorrer da aula, o professor orientador cooperante teve o cuidado de me explicar o porquê de cada estratégia utilizada. A aluna mostrou-se empenhada e motivada na realização de todas as atividades.</p> <p>Uma vez que na aula seguinte, serei eu a ministrar a aula, o professor pediu para que eu fizesse uma planificação dessa aula.</p>		

2.4.3 Terceiro exemplo, aluno Secundário – violino

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 5		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de Castelo de Paiva		
Aluno: Aluno C	Data: 10 de novembro	
Grau: 6º grau	Horário: 17h45	
Disciplina: Violino	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala Sol maior e respetivos arpejos	A aluna executou a escala de sol maior e respetivos arpejos apresentando melhorias na qualidade do seu som. No entanto, a sua afinação principalmente nas posições agudas estava um pouco incerta. Como tal, o professor pediu que a aluna estudasse nota a nota e devagar sempre que iniciava o estudo da escala. Os arpejos foram bem executados.	15 min.
(2) 1º andamento Concerto Vivaldi Mi menor	A aluna já apresentava melhorias na memorização do concerto e no sentido de pulsação. De seguida, o professor Nuno deu-lhe algumas ideias musicais para que ela pudesse as concretizar como por exemplo seguir sempre a geografia da música para os crescendos e diminuendos, não acentuar os finais de frase, mas sim terminar sempre com um som redondo, identificar onde entra a melodia e o clímax da mesma e por fim usar a articulação do arco como ferramenta musical. Como a aluna apresentou algumas falhas de memória, o professor aconselhou-a a estudar linha a linha por dia e arranjar formas de conectar as diferentes passagens.	20 min.
(3) 2º andamento Concerto Vivaldi Mi menor	Por fim, a aluna tocou a parte inicial do segundo andamento do concerto devagar, mas com um bom som. Por fim, o professor chamou à atenção para as mudanças de posição, deveriam ser mais limpas.	10 min

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Demonstrar autodeterminação e autorregulação;
- Demonstrar motivação para desenvolver a técnica instrumental;
- Demonstrar regularidade no estudo individual;
- Demonstrar facilidade em corrigir a afinação em todas as posições;
- Dominar o sentido métrico-rítmico;

Recursos didáticos: violino, partituras das peças estudadas e metrónomo

Reflexão:

O cérebro é o órgão mais intrigante que detemos no nosso corpo. Os nossos sentidos estão constantemente a ser estimulados fazendo com que os nossos recetores sensoriais encaminhem informações ao cérebro, armazenando imagens e experiências captadas no nosso cotidiano. Assim sendo, a memória é a capacidade de obter, de conservar e de recuperar informação. A recuperação é, para nós músicos, fundamental no processo de memorização, uma vez que é durante as performances que recuperamos a aprendizagem de uma peça.

O processo da memorização está dividido em quatro passos: Captação, Codificação, Consolidação e por fim Recuperação. Temos também três tipos de memória: a Memória Sensorial - informação à qual não se dá a devida atenção, a Memória a curto prazo – a informação não é repetida e então acabamos por esquecer e por fim a Memória a longo prazo – a informação é registada no nosso cérebro permanentemente. Porém alguma informação pode ser esquecida com o passar do tempo.

Na minha opinião, tocar de memória é fundamental para que possamos tirar maior partido da nossa Performance, não esquecendo o fato de ser completamente necessário usar a memorização quando nos deparamos com passagens de extrema dificuldade técnica, sendo impossível tocarmos com partitura.

2.4.3 Quarto exemplo, Classe de conjunto – Orquestra 1º e 2º grau

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 1

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Disciplina: Classe de Conjunto –

Data: 14 de Outubro

Orquestra de Cordas 1º grau e 2º grau

Duração: 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas
Apresentação	O professor cooperante começou a aula explicando a razão pela qual eu iria assistir às aulas de orquestra. Os alunos mostraram-se motivados e alegres.
Exercícios de afinação e som	O professor Sérgio pediu para os alunos começarem com a escala Sol Maior em duas oitavas, em uníssono, chamando à atenção para a afinação, aconselhando-os a seguir pelos baixos. De seguida fez o mesmo exercício com os alunos, pedindo-lhes para usarem diferentes articulações: staccato, Legato – 2 a 2 e martellato.
New Strings Vol. I Rock on Strings	De seguida, iniciaram a leitura de uma peça nova, Rock Strings. Os alunos demonstraram dificuldade em tocarem sem se perderem. Com isto, o professor começou por trabalhar a parte inicial naípe a naípe começando pelos Violinos I e II. Estes demonstraram alguns problemas de afinação quando tinham terceiras e os segundo violinos apresentavam alguns erros rítmicos na parte de acompanhamento da melodia (pausa de semínima seguida de duas semínimas). O naípe das violas apresentava grandes problemas de leitura. O professor explicou que este naípe ainda estava em desenvolvimento uma vez que a classe de viola está com défice de alunos e por esse motivo as violas existentes na orquestra são do 4º ano de Iniciação e do 1º grau, alunos este que ainda não têm os princípios básicos da técnica do instrumento solidificados. Os violoncelos apresentavam algumas dificuldades em tocar juntos. O professor cooperante pediu para que a chefe de naípe liderasse mais mostrando sempre o “tempo forte”.

Após ouvir cada naipe, o professor pediu para tocarem todos juntos de novo. A orquestra já soava mais, no entanto, como é normal, ainda apresentava alguns problemas de afinação.

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo orquestral;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Capacidade de tocar em grupo;

Reflexão:

A experiência de observar um ensaio de orquestra é sempre aliciante, uma vez que retemos detalhes que enquanto músicos integrantes de uma orquestra não são tão fáceis de absorver.

O único ponto negativo do ensaio foi a sala na qual a orquestra ensaia ser pequena e ainda ter armazenada pianos e instrumentos de percussão.

Como músicos e professores, percebemos que o espaço onde ensaiamos influencia positivamente e negativamente tanto a concentração como, neste caso, o comportamento dos alunos. Sentia os alunos muito agitados e penso que isso estava intrinsecamente relacionado com a dimensão da sala.

2.5 Aulas lecionadas – Exemplos de Planificações

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 2		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de Música De Castelo de Paiva		
Aluno A	Data: 20 de Outubro	
Grau: 5º grau	Duração: 45 minutos	
Disciplina: Violino		
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala Sib Maior	<p>Principiar a abordagem à escala que a aluna irá apresentar na prova do 1º período, seguindo as seguintes etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Treinar a mudança de posição – da primeira para a terceira posição; • Ensinar o padrão da escala maior usando as combinações quatro-neste caso o semitom aparece do quatro dedo para o primeiro dedo, na mudança de uma corda para a outra. 	15 min.
(2) Minueto de bocherinni	<p>Como a aluna tem problemas de postura, sugerir à aluna que antes da interpretação da peça se auto-avalie em relação à sua postura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar a posição dos pés; • Colocar o violino bem por cima do ombro e por baixo do queixo; • Colocar o polegar perto da pestana; • Pulso em direção à pestana do violino. <p>De seguida, a aluna deverá executar a primeira parte da peça com arco, porém se a aluna não o conseguir fazer corretamente, como possível solução, pedir para cantar toda a primeira parte sem o uso do instrumento visto que é uma tática bastante utilizada pelo método Suzuki - estimula a memória auditiva. Referir à aluna a importância de um estudo regular e pedir que a mesma faça um</p>	30 min.

esquema semanal onde escreva quanto tempo estudou e como estudou.

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo individual;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Memorizar as peças estudadas.

Recursos didáticos: violino e partituras das peças.

Descrição e Reflexão: Para o planeamento da primeira aula que administrei à aluna A tive como objetivo desenvolver a capacidade da memória da aluna. Tentei explicar à aluna que ao utilizar a partitura a aluna iria aprender a escala por imitação e não por compreensão dos padrões harmónicos.

Pude constatar que a aluna tem bastante dificuldade em fazer qualquer ajuste na afinação e de compreensão dos intervalos presentes numa escala maior. Como tal, sugeri que a aluna entoasse por partes: notas naturais/ meios tons para que esta conseguisse melhorar a consciencialização da afinação. Consequentemente, pedi à aluna que decorasse a escala de forma a avaliar, numa próxima aula, se havia aprendido corretamente a escala.

Relativamente à peça, usei a mesma estratégia: entoar e tocar ao mesmo tempo sem a utilização da partitura usando conceitos como a imitação e repetição.

Na minha opinião, julgo ter cumprido com os objetivos propostos para essa aula e ao mesmo tempo consegui manter um bom ambiente na sala de aula e relação com a aluna.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 4		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de Música De Castelo de Paiva		
Aluno A	Data: 3 de Novembro	
Grau: 5º grau	Duração: 45 minutos	
Disciplina: Violino		
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala Maior Sib e arpejos Maior/menor	A aluna deverá interpretar a escala maior e o arpejo maior e menor, memorizados, com uma boa afinação e uma boa qualidade sonora.	15 min.
(2) Minuetto de Bocherinni Suzuki Vol. I	A aluna deverá tocar a primeira parte sem qualquer hesitação ou paragem e com a distribuição correta do arco. Como foi pedido na aula anterior, a aluna deverá tocar a segunda parte da peça com pizzicato e de memória. Para trabalho de casa a aluna deverá aumentar o a velocidade da peça usando o metrónomo como instrumento de estudo e executá-la com arco. Para facilitar esse estudo, deverá dividir a peça em várias partes e repeti-las as vezes que forem necessárias até estarem seguras.	30 min.
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical; • Potenciar autonomia e regularidade no estudo individual; • Desenvolver a coordenação e flexibilidade de ambas as mãos; • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Desenvolver a memória auditiva; • Desenvolver o conceito de distribuição de arco; • Desenvolver a qualidade do som. 		

Recursos didáticos: violino, partituras e metrónomo.

Descrição e Reflexão: Nesta segunda aula que ministrei, notei que a aluna estava bastante mais entusiasmada com o violino e como resultado andava a estudar todos os dias, segundo o seu esquema de estudo semanal.

Na parte inicial da aula, a aluna começou por interpretar a escala maior e os seus respetivos arpejos com uma afinação razoável, porém com uma má qualidade sonora. Comecei por explicar que existiam quatro pontos de contacto entre o arco e a corda e que estes tinham uma finalidade diferente. Expliquei que o primeiro (em cima do cavalete) e o quarto (na escala) ponto de contacto apenas eram usados para efeitos especiais, muitas vezes usadas nas peças contemporâneas; o terceiro ponto (perto da escala) de contacto seria apenas para usar quando uma peça requeresse um carácter mais melódico ou suave e por fim o segundo ponto (sensivelmente no meio do cavalete e da escala) de contacto seria o ponto que ela teria de usar mais frequentemente visto que é o sitio onde o som está mais equilibrado harmonicamente e assim sendo iria conseguir produzir um bom som sem grande esforço. Como exercício, pedi que a aluna executasse a escala lentamente utilizando um arco para cada nota tocando-a sempre no segundo ponto de contacto. Quando chegou à parte superior do arco, a aluna concluiu que não estava na parte correta da corda. Posteriormente, esclareci a aluna quanto à importância da posição do cotovelo quando esta se encontra na parte superior do arco. Este deverá estar sempre direccionado para a frente para evitar desequilíbrios no som.

De seguida, pedi à aluna que executasse a segunda parte da peça em pizzicato e de memória. No entanto ainda apresentou algumas hesitações e paragens. Pedi que esta rodeasse a marcador colorido as partes em que teve falhas e que as executasse cinco vezes cada uma. Após esse exercício, a aluna já apresentava bons progressos.

Como trabalho de casa, pedi que a aluna executasse a peça toda com arco e que usasse o metrónomo como ferramenta de estudo. Para facilitar esse estudo, dividi a peça em 3 partes e pedi para à aluna para as repetir cinco vezes aumentando sempre a velocidade no metrónomo.

Por fim, considero que cumpri com o planeado e que forneci as ferramentas necessárias para que a aluna progredisse durante essa semana.

2.6. Pareceres sobre as aulas lecionadas

2.6.1 Prof. Supervisora

A mestranda Patrícia Filipa Dias Durães concretizou com êxito a sua Prática pedagógica e o seu Estágio, tendo seguido com rigor as indicações da supervisora e dos orientadores cooperantes. As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e lecionadas, tendo decorrido com grande qualidade pedagógica. Todos os comentários, sugestões e críticas que fizemos foram postos em prática nas aulas seguintes devidamente adaptados à circunstância do processo de ensino-aprendizagem no Estágio. De salientar o seu empenhamento no projeto de investigação, e a qualidade e os resultados do mesmo. A procura contínua de uma pedagogia integradora e diferenciada, preservou a motivação e o empenho dos alunos participantes, assim como o desejável processo de autoscopia que a Prática de Ensino Supervisionada implica.

Sofia Inês Ribeiro Lourenço da Fonseca

Porto, ESMAE, 14 de Maio de 2021

2.6.2 Profs. Cooperantes

A mestranda Patrícia Filipa Dias Durães revela conhecimento técnico e pedagógico, mostrando uma variedade de estratégias aplicadas nas aulas lecionadas durante este ano letivo. É importante referir a sua capacidade de organização e planeamento das aulas ministradas, assim como a sua postura e proximidade com cada aluno. Apesar de ter sido um ano desafiante a todos os níveis, a mestranda Patrícia Durães concluiu com êxito o seu estágio, alcançando todos os objetivos inicialmente propostos.

Nuno Miguel de Areia Soares

Castelo de Paiva, AMCP, 1 de Junho de 2021

Eu, Sérgio Tavares, na qualidade de Orientador Cooperante na Academia de Castelo de Paiva, apresento o meu parecer positivo relativamente à mestranda Patrícia Durães. Ao longo deste ano letivo, a mestranda mostrou-se sempre disponível para ajudar na realização das atividades curriculares e extracurriculares que foram surgindo e manteve sempre uma atitude positiva durante este ano tão atípico. De salientar a sua capacidade de improvisação às situações que surgem num ensaio de orquestra, bem como na adaptação dos objetivos propostos.

Sérgio Almeida Marques Tavares

Castelo de Paiva, AMCP, 6 de Junho de 2021

Capítulo III– Projeto de Investigação

3.1 Introdução

Em Portugal é muito difícil citar nomes de compositoras que se tenham distinguido no mundo da música no séc. XX. A importância das mulheres no mundo da música em Portugal variou bastante desde a implantação da República à década de 1930, durante o Estado Novo, e desde a Revolução de 25 de abril de 1974 até aos dias de hoje. Segundo o arquivo no Sindicato dos Músicos existiam mais de duas centenas de mulheres compositoras inscritas até 1934. Curiosamente, com o Estado Novo, esse número diminuiu para apenas 80, sendo principal motivo dessa queda as convenções sociais (Pereira, 2018). No entanto e felizmente, houveram algumas mulheres que conseguiram lutar contra essas preconceitos e adversidades e continuaram a compor e a atuar mantendo assim as suas carreiras e o seu nome preservado.

Dito isto, foi feito um mapeamento de obras escritas por compositoras portuguesas para violino e piano, e analisada a possibilidade de algumas delas poderem ser utilizadas numa fase inicial da aprendizagem do violino. Através de um estudo pormenorizado das

possíveis vertentes pedagógicas de cada peça, fiz um enquadramento de algumas dessas obras para uso em diferentes fases da aprendizagem.

3.2 Tema e Objetivos do Estudo

Como referido anteriormente, o tratamento desta temática permitiu-me fazer o levantamento e mapeamento de peças de compositoras portuguesas, tendo-as organizado posteriormente de forma estrutural e pedagógica, enquadrando-as na aprendizagem do violino, desde o período da iniciação até um período mais avançado de maturidade técnica e musical.

O objetivo principal será dar a conhecer estas obras aos jovens violinistas que se encontram em formação e ao público em geral, com edições críticas das mesmas, catalogando-as para que conseqüentemente possam ser introduzidas no repertório violinístico académico nacional, e utilizadas de uma forma mais adequada no percurso musical de cada aluno e também, de certa forma, colmatar a invisibilidade das mulheres no mundo da música.

As peças selecionadas para este projeto, e que representam o seu corpus analítico, são as seguintes: “*O Livro da Ana Rita*”, da compositora Elvira de Freitas (1928-2015), que de momento existe apenas em manuscrito no acervo da compositora e que contém oito pequenas peças para violino e piano, peças estas muito simples e que foram escritas para serem executadas na primeira posição, podendo ser muito proveitosas numa fase inicial da aprendizagem do instrumento; a “*Dança Exótica*” de Berta Alves de Sousa (1906-1997); e “*Chant et air gai*” de Constança Capdeville (1937-1992). Aqui ficam as suas breves notas biográficas:

Elvira de Freitas nascida em 1928 em Lisboa e num seio de músicos, filha de Frederico de Freitas, foi uma compositora, pianista e maestrina na Emissora Nacional. Tanto o seu espólio como o do seu pai foram doados à Universidade de Aveiro. Neste acervo podemos encontrar vários estilos de composições, que se estendem dos fados às marchas. Para

além da área da música, Elvira de Freitas também se dedicou à escrita de ficção e artes plásticas. No que diz respeito ao seu percurso musical, esta apenas o começou aos 17 anos de idade no Conservatório Nacional de Lisboa, na classe de piano, ingressando em 1958 na École Normale como bolseira. Em 1959 frequentou o Conservatório Nacional de Paris, com bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian.

Posteriormente, exerceu funções enquanto docente no Liceu Camões, no Instituto Gregoriano de Lisboa e no Conservatório Nacional. Com apenas 28 anos foi premiada em ex-aequo com o seu pai no Prémio Nacional de Composição com a peça “Missa de Requiem” e mais tarde, aos 43 anos, com a “Marcha do Bairro Alto”. Elvira de Freitas faleceu em 2015.



Figura 6 Elvira de Freitas.⁶

Berta Cândida Alves de Sousa nasceu em 1906 na Bélgica. Foi pianista, compositora e maestrina. Apesar de ter nascido na Bélgica, mudou-se ainda muito nova para o Porto.

Relativamente à sua formação, estudou no Conservatório de Música do Porto na classe do professor de renome Luíz Costa. Mais tarde estudou com Theodor Szánto e Wilhelm Backhaus, composição com Georges Migot e direção com Clemens Krauss. Berta Alves de Sousa foi uma das primeiras mulheres portuguesas a dirigir uma orquestra sinfónica, nomeadamente a Orquestra Sinfónica do Porto em 1950.

⁶ Acedido em <https://blogs.ua.pt/bibliotecainforma/?p=8018>

No que diz respeito à sua carreira solística, apresentou-se várias vezes a solo e em música câmara com músicos como Leonor Alves de Sousa, Rui de Lacerda, Guilhermina Suggia e François Broos. Desempenhou funções enquanto professora no Conservatório de Música do Porto.

Para além da música clássica, sempre foi muito vanguardista na propagação da música portuguesa contemporânea. Realizou várias conferências, palestras, críticas musicais e recitais na Emissora Nacional, recebendo vários elogios por parte da imprensa. Em 1941 recebeu o Prémio Moreira e Sá e em 1989 foi premiada com a Medalha de Prata da Cidade do Porto.



Figura 7 Fotografia de Berta Alves de Sousa (piano), Leonor Alves de Souza (violino) e Rui de Lacerda (violoncelo).⁷

⁷ Acedido em <https://artsandculture.google.com/asset/fotografia-de-berta-alves-de-sousa-piano-leonor-alves-de-souza-violino-e-rui-de-lacerda>



Figura 8 Berta Alves de Sousa e Guilhermina Suggia em 1943.⁸



Figura 9 notícia de jornal sobre Berta Alves de Sousa e a sua atividade de maestrina.⁹

⁸ . Acedido em https://artsandculture.google.com/asset/berta-alves-de-souza-and-guilhermina-suggia-unknown/lwefkkg_mts1pw

⁹ Acedido em https://artsandculture.google.com/asset/berta-alves-de-souza-and-guilhermina-suggia-unknown/LwEFKkG_mTS1pw

Constança Capdeville nasceu em 1937 em Barcelona. Foi compositora, pianista e percussionista. Iniciou a sua formação musical em Barcelona, porém devido aos acontecimentos causados pela Guerra Civil de Espanha, mudou-se para Portugal, mais concretamente para Lisboa, onde prosseguiu os seus estudos instrumentais no Conservatório Nacional de Música, na classe de Varela Cid e composição na classe de Jorge Croner de Vasconcelos. Mais tarde, formou-se em música antiga (instrumentação, prática de clavicórdio e transcrição) tendo como professor Macário Santiago Kastner.

Para além de uma compositora de renome, foi também docente, na vertente de composição, na Academia de Música de Santa Cecília, no Conservatório Nacional de Lisboa, na Escola Superior de Música de Lisboa e no Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa.

Em 1992 recebeu o Grau de Comendadora da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, acabando por falecer nesse mesmo ano. O seu espólio musical encontra-se preservado na Biblioteca Nacional de Portugal desde 2012.



Figura 9 Constança Capdeville.¹⁰

¹⁰ Acedido em <https://www.meloteca.com/portfolio-item/constanca-capdeville/>

3.2 Revisão de Literatura | Estado de Arte

Conforme dito anteriormente, a importância das mulheres no mundo da música em Portugal variou muito ao longo do século XX. Recordemos que o século passado iniciou com a monarquia como regime político, a 5 de outubro de 1910 deu-se a implantação da República e entre 1933 e 1974 vivemos sob o regime político ditatorial denominado de Estado Novo, que terminou com a Revolução de 25 de abril de 1974. Os preconceitos e adversidades que surgiram principalmente ao longo do Estado Novo, mas não só, pois o papel da mulher ao longo do século em Portugal... resultaram em que apenas algumas mulheres conseguissem ter a possibilidade de se dedicarem à música como meio de subsistência e trabalho, e muito poucas tivessem a formação para se tornarem compositoras, ou mesmo a possibilidade de compor e a atuar em determinados momentos, tendo assim que manter as suas carreias e o seu nome algo resguardado.

No presente subcapítulo serão discutidas as publicações que existem em torno das três compositoras por mim selecionadas: Berta Cândida Alves de Sousa (1906-1997), Elvira de Freitas (1928-2015) e Constança Capdeville (1937-1992). Estas compositoras, que foram elegidas pela simples razão de terem repertório que se adequa ao fim proposto, atravessaram justamente os períodos acima referidos e as respetivas adversidades. Talvez seja essa a razão pela qual, com exceção de trabalhos muito mais recentes, serem escassas, ou quase inexistentes, referências biográficas suas, seja em enciclopédias ou dicionários especializados.

Em relação a Berta Alves de Sousa, a primeira referência biográfica que surge é no *Dicionário de Música*, da autoria de Tomás Borba e Fernando Lopes Graça, editado pelas Edições Cosmos em Lisboa, em 1956. Num pequeno verbete intitulado “Alves de Sousa”, são apresentadas duas pequenas biografias das irmãs. A respeito de Berta pode ler-se:

Berta (Porto, 8-IV-1916) pianista e compositora, que foi discípula de Moreira de Sá, Luís Costa e Viana da Mota e, mais tarde, em Paris, de Teodoro Szantó. Seguiu também, na Alemanha, o curso de Regência de Clemens Krauss. Em 1941 é galardoada com o Prémio Moreira de Sá, conferido pelo Orfeão Portuense. (Borba, 1956, p. 58)

Como se pode verificar, embora a informação relativa à formação de Berta Alves de Sousa seja bastante detalhada, há uma gafe no ano de nascimento, que foi 1906 e não “1916”, conforme surge logo no início. O artigo continua com a seguinte informação:

Como compositora, tem cultivado a música orquestral (*Vasco da Gama*, poema sinfónico), a música religiosa (*Stabat Mater*, para coro e orquestra), a música de cena (*S. João de Landim*, auto popular), o bailado (*Kerkeb*) e a música de câmara (*Quinteto*, para cordas e piano, sobre um conto de Oscar Wilde, *Variações*, para dois violoncelos e piano sobre o Romance do Conde Nino, *Sonata*, para violoncelo), contando ainda com peças para piano, para voz e para coro. (Borba, 1956, p. 58)

A entrada termina descrevendo que Berta Alves de Sousa era à data professora de piano no “Conservatório Municipal de Música do Porto” assim como crítica musical para o jornal da *Invicta O Primeiro de Janeiro*.

Não existindo entradas biográficas relativas a Berta Alves de Sousa nas enciclopédias de referência nacional, como por exemplo a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (s.d.), editada em Lisboa, mas cujo texto inicial, distribuído por 37 volumes, foi publicado entre 1935 e 1957; ou ainda em *A Enciclopédia*, obra da Editorial Verbo que conheceu já várias edições; a segunda, e mais recente entrada biográfica que encontramos a seu respeito consta na *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*, da direção de Salwa Castelo-Branco, editada em 2010 por Círculo de Leitores/Temas e Debates. No verbete denominado “Sousa, Berta Alves de”, da autoria de Leonor Losa, encontramos informação relativa à sua formação semelhante à encontrada em Borba, acrescentando algumas novidades e esclarecimento no que diz respeito à sua atividade musical:

Em 1946 integrou o corpo docente do CMP como professora de Música de Câmara, e em 1949 passou a ser responsável pelo curso de Piano da mesma instituição. Em simultâneo com a docência, realizou recitais a solo, acompanhou Guilhermina Suggia na Emissora Nacional, foi crítica de música no jornal *O Primeiro de Janeiro* (1939-1970) e foi vogal do Instituto de Alta Cultura. (Losa, 2010, p. 1233)

Outra fonte que apresentam informação relevante sobre Berta Alves de Sousa é a Dissertação de Mestrado “Berta Alves de Sousa (1906-1997): Uma Compositora no Porto em Meados do Século XX: A Obra para Canto e Piano”, apresentada à Universidade de Coimbra por Janete Ruiz, em 2004. Surgem ainda breves referências a Alves de Sousa em livros como *Memórias e Recordações* de Madalena Sá e Costa, ou *A Sociedade Orpheon Portuense (1881-2008) Tradição e Inovação*, da coordenação de Henrique Luís Gomes de Araújo.

Por outro lado, nos recentes trabalhos realizados pelo projeto Euterpe Revelada, que tem por “objectivo contribuir para um melhor conhecimento e maior visibilidade do contributo de mulheres compositoras e intérpretes ligadas à música erudita portuguesa dos séculos XX e XXI” (http://euterpe.web.ua.pt/?page_id=23), é possível encontrar vários livros, artigos, ou mesmo comunicações, onde estas três compositoras são abordadas e algumas das suas obras estudadas. Em sites como www.mic.pt, www.meloteca.com, wikipedia.org, ou mesmo nos arquivos da RTP ou editions-ava.com, entre outros, existe também bastante informação dispersa sobre estes três nomes.

No caso de Elvira de Freitas as entradas biográficas a seu respeito são escassas. A primeira é o verbete da autoria de Maria de São José Côrte-Real, na *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*, que como referido anteriormente data de 2010. Relativamente à sua biografia, pode ler-se no início do registo:

Diretora de orquestra, compositora, pedagoga e crítica de música. Filha do compositor Frederico de Freitas, foi uma das primeiras mulheres a assumir o cargo de diretora de orquestra em Portugal. Obteve a carteira profissional como chefe de orquestra no Sindicato do Músicos em 1957. É diplomada com o Curso Superior de Composição e com o Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional (CN). (Côrte-Real, 2010, p. 522-523)

O verbete prossegue com informação relativa aos seus estudos em França, onde trabalhou com Nadia Boulanger e ainda com Olivier Messiaen e com extensa descrição da sua obra musical.

A segunda entrada, e a de maior relevo, é o *Catálogo das obras musicais de Elvira de Freitas, na Biblioteca da Universidade de Aveiro*, da autoria de André Vaz Pereira, Nery Borges e Helena Marinho, editado em junho de 2019. Este volume, para além do completíssimo catálogo de obras da compositora, cujo espólio foi doado à Universidade de Aveiro em 2015, apresenta no prefácio uma interessante biografia de Elvira de Freitas.

Não existem entradas biográficas relativas a Elvira de Freitas nas enciclopédias de conhecimento geral como a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (s.d.), *A Enciclopédia*, da Editorial Verbo, nem mesmo no *Dicionário de Música*, de Tomás Borba e Fernando Lopes Graça (1956).

No que diz respeito a Constança Capdeville, a situação é semelhante. Tendo ela nascido em 1937, em Espanha, é mais natural que não conste no *Dicionário de Música* de Tomás Borba e Fernando Lopes Graça, de 1956, nem nas nossas enciclopédias de referência. Assim, à parte dos já referidos sites mais recentes sobre música clássica, a única entrada relevante sobre a compositora consiste no extenso verbete da autoria de Maria João Serrão, intitulado “Capdeville, Constança” na *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX* (2010). Aí podemos ler:

Nasceu durante a Guerra Civil de Espanha e neste país passou a primeira fase da sua infância. O pai transmitiu-lhe, desde muito jovem, o gosto pela dança, pela música e pelo cinema. Em 1951 instalou-se com a família em Portugal, onde viria a desenvolver a sua actividade artística, até à sua morte. (Serrão, 2010, p. 235)

O registo prossegue com informação sobre os seus estudos musicais, explicando que “a sua actividade de compositora foi sempre acompanhada pela de intérprete de piano e percussão” (Serrão, 2010, p. 235), sendo que paralelamente interessou-se pela investigação musicológica e pelo ensino, tendo lecionado na Academia de Música de Santa Cecília entre 1967 e 1971, no Conservatório Nacional entre 1971 e 1986, na Escola Superior de Música de Lisboa e na Universidade Nova de Lisboa entre 1980 e 1990.

Em relação à sua produção musical escreve Maria João Serrão:

A sua música, porém, nada tem de conformista ou de convencional: o espírito inovador manifesta-se na escolha dos materiais usados (ruídos, fragmentos cromáticos, harmónicos, *clusters*, frases entrecortadas, fonemas e onomatopeias, sons difundidos), na forma (aberta e resultante da fusão de todos os elementos), na conceção (implicando as relações entre as matérias musicais, textual, plástica e cinética) e na função que ao próprio concerto conferiu, enquanto espetáculo participado, a partir do seu trabalho sistemático, obstinado e, sobretudo, da consciência do objeto social/comunicante que a música é na sua natureza intrínseca. (Serrão, 2010, p. 235)

O artigo termina com uma detalhada lista da obra musical da compositora.

3.4 Metodologia e Análise

No que diz respeito às metodologias utilizadas, e uma vez que este projeto tem duas componentes distintas, mas que estão interligadas, inicialmente recorri à pesquisa bibliográfica e à pesquisa de arquivo para fazer o devido levantamento das obras existentes para violino de compositoras portuguesas. Seguindo uma perspetiva metodológica qualitativa de análise de conteúdo, procedeu-se ao mapeamento e organização das peças, enquadrando-as assim na aprendizagem do violino, desde o período da iniciação até uma fase mais avançada de maturidade técnica e musical, visando enfrentar diferentes questões técnicas específicas da performance musical do instrumento violino. É o caso das mudanças de posição, técnicas de arco ou o uso do vibrato, entre outros.

Teve-se com principal objetivo tornar mais fácil o acesso ao espólio musical Português em questão, que se encontra sob uma certa penumbra e desconhecimento da comunidade dos músicos, para que este possa ser integrado no repertório pedagógico da aprendizagem do violino, tornando-se assim numa mais-valia.

3.4.1 O Livro da Ana Rita de Elvira de Freitas

O *Livro da Ana Rita* de Elvira de Freitas contém oito pequenas peças para violino com acompanhamento de piano. Sendo a escrita da parte do violino muito acessível, estas peças, escritas para crianças, poderão facilmente servir para reforçar os princípios técnico básicos da aprendizagem do violino. De uma forma gradual, as primeiras peças exploram as cordas soltas assim com a introdução dos três primeiros dedos da mão esquerda. Apenas a partir da quarta peça surge a introdução do quarto dedo, que é sempre mais difícil para o aluno utilizar corretamente. No que diz respeito ao arco, uma vez que as primeiras peças são ritmicamente mais lentas, será possível aperfeiçoar a pega do mesmo e começar por desenvolver o legato. A introdução gradual de ritmos mais rápidos e complexos ao longo das peças também irá permitir melhorar a agilidade do arco e eventualmente a sua distribuição.

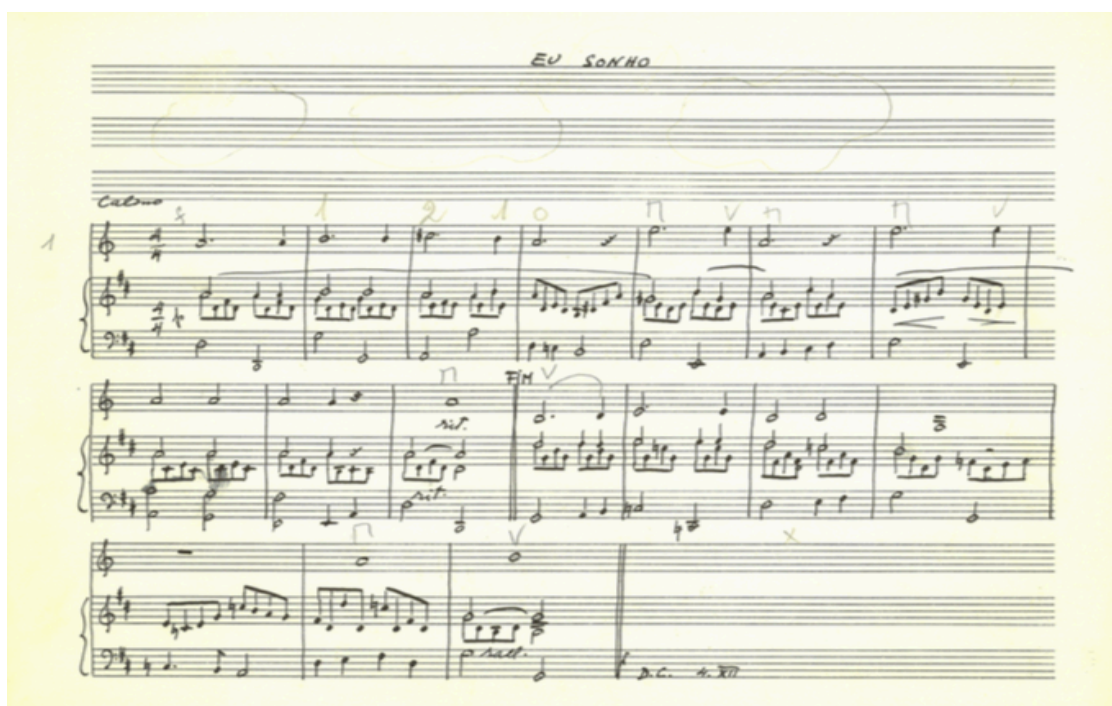


Figura 10 *Eu Sonho*, primeira peça para violino e piano do *Livro da Ana Rita* de Elvira de Freitas. Fotografia do manuscrito original.

A parte de violino da primeira peça, *Eu sonho*, apresenta uma linguagem rítmica bastante básica, contendo apenas mínimas, semínimas e pausas de semínimas. O caráter lento da peça vai permitir trabalhar a produção de um bom som, utilizando o peso natural do braço direito e uma boa distribuição do arco. Para além disso, vai potencializar a colocação do dedo mindinho redondo na pega do arco, pormenor que deverá ser exercitado desde o início da aprendizagem do violino, assim como iniciar no aluno um processo de consciencialização da relação dedo-corda. Em termos de dinâmicas, não existe qualquer anotação na parte do violino, dando assim mais liberdade musical ao aluno e ao professor. Esta peça poderá ser utilizada logo numa fase inicial da aprendizagem do aluno.

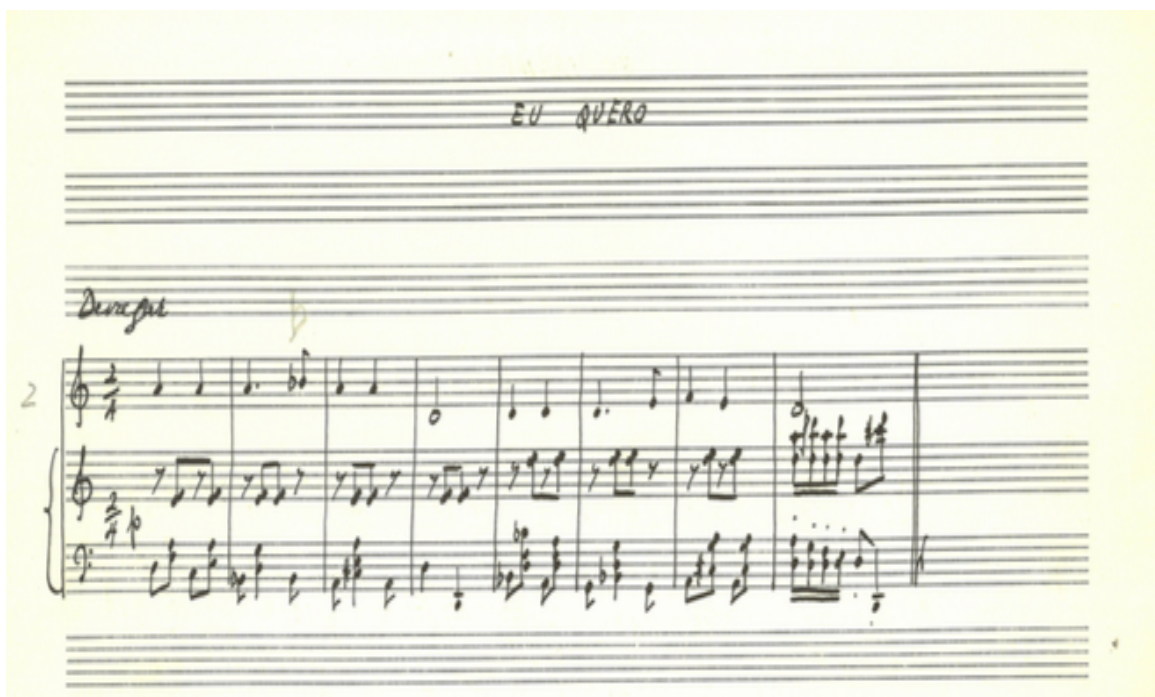


Figura 11 *Eu quero*, segunda peça para violino e piano do *Livro da Ana Rita* de Elvira de Freitas. Fotografia do manuscrito original.

A segunda peça, *Eu quero*, é bastante curta, tendo apenas uma linha melódica. No entanto, podemos verificar um ligeiro aumento de dificuldade a nível rítmico, uma vez que a compositora introduz a semínima com ponto seguida de colcheia. Do ponto de vista técnico, a execução deste ritmo servirá para o aluno aprender a mudar rapidamente a velocidade do arco. Em relação à simplicidade da

melodia, esta deve ser executada quase toda em cordas soltas, visto que o objetivo principal da peça será o de direcionar a atenção do aluno para aquisição do novo ritmo, e a forma de executá-lo com o arco, e não para a dificuldade harmónica. Existe, no entanto, uma novidade para a mão esquerda em relação às poucas notas que serão executadas com dedos (apenas 4 em toda a peça), que é a introdução do dedo 1 baixo para o si bemol a executar na corda lá.

Uma vez que a indicação da compositora relativa ao tempo da peça é *Devagar*, o carácter lento da mesma potencia mais uma vez a utilização correta do arco e o legato. Poderemos indicar esta peça para a fase inicial de aprendizagem do aluno, sendo bastante útil para desenvolver o sentido rítmico do mesmo.



Figura 12 *Eu vou*, terceira peça para violino e piano do *Livro da Ana Rita* de Elvira de Freitas. Fotografia do manuscrito original.

A terceira peça, *Eu vou*, consiste num Allegretto e como tal tem um carácter mais rápido. A nível rítmico a progressão de dificuldade é clara, introduzindo ritmos agrupados, como a junção de uma colcheia com duas semicolcheias. Encontramos pela primeira vez anotações relativamente às dinâmicas e à articulação do arco pretendida pela compositora.

Esta peça, melodicamente, apresenta uma escrita simples, não revelando grande

variedade de notas. Está escrita em Ré maior, uma das tonalidades mais cómodas para o violino, quer do ponto de vista de afinação, quer no que diz respeito à produção sonora, uma vez que como podem ser utilizadas todas as cordas soltas do instrumento será muito mais fácil para o aluno produzir um bom som, rico em harmónicos. Podemos ainda considerá-la muito profícua para a introdução das dinâmicas *Forte* e *Piano*, assim como para o staccato - notas com curta duração e claramente destacadas.



Figura 13 *Quase Marcha*, quarta peça para violino e piano do *Livro da Ana Rita* de Elvira de Freitas. Fotografia do manuscrito original.

A peça *Quase Marcha*, a quarta que compõe a coletânea, como o próprio nome sugere, tem o carácter de marcha. Ritmicamente é uma peça mais variada, uma vez que encontramos galopes, colcheias, semicolcheias, semínimas e mínimas. É uma peça tecnicamente já mais complexa e em termos de tonalidade encontra-se em Lá maior, tonalidade que, mais uma vez, é fisicamente cómoda para a execução dos alunos. Apesar disso, só deverá ser introduzida quando o aluno já dominar uma boa articulação da mão esquerda e possuir uma boa noção dos

princípios básicos do instrumento. Poderá ser utilizada para a introdução do quarto dedo.

PROJECTOS

<p><i>Em um estúdio, quase aprofunda, para ser melhor no meu violino.</i></p>	<p><i>Um dia irei lá para fora e falar inglês para me entender.</i></p>	<p><i>Toca na esquerda, desse lado, palmas e flores sejas para mim. Que bom, que bom!</i></p>	<p><i>A minha mãe está feliz como é bom se-la barba. Barba, feliz. Que bom, que bom!</i></p>
---	---	---	--

5

12/8

Figura 14 *Projectos*, quinta peça para violino e piano do *Livro da Ana Rita* de Elvira de Freitas. Fotografia do manuscrito original.

Na quinta peça, *Projetos*, podemos deduzir que a compositora teve como principal inspiração os seus alunos. No início da peça, podemos ver pequenas frases, possivelmente escritas pelos seus alunos sobre os seus projetos de vida e musicais e o seu comentário sobre eles - *Que bom, que bem!* O principal intuito da compositora nesta peça é introduzir os compassos compostos, neste caso o 12/8, que tem a mesma divisão métrica introduzida anteriormente, quatro tempos por compasso. Melodicamente é bem simples, sendo baseada na escala Ré maior, o que não deverá colocar grandes dificuldades aos alunos em termos de afinação ou de produção de som.

Esta peça poderá ser introduzida numa fase mais avançada da iniciação, uma vez que requer algum domínio relativamente à distribuição de arco, para executar

três colcheias seguidas de semínima, e solicita ainda o uso do quarto dedo da mão esquerda.



Figura 15 *O Barquinho*, sexta peça para violino e piano do *Livro da Ana Rita* de Elvira de Freitas. Fotografia do manuscrito original.

A sexta peça, *O Barquinho*, tem um caráter ligeiramente mais rápido que o *Andante*. A compositora introduz pela primeira vez mudanças de compasso, 3/4 para 2/4. Melodicamente é uma peça mais interessante pois apresenta mais movimento de notas, potencializando o movimento do antebraço do aluno, e mais mudanças de cordas. Em relação à tonalidade, encontra-se também em Ré maior. Esta peça pode ser introduzida assim que os alunos possuam um sentido de pulsação seguro, boa articulação de mão esquerda e um bom movimento de antebraço e pulso no braço direito.



Figura 16 *Saltar à corda*, sétima peça para violino e piano do *Livro da Ana Rita* de Elvira de Freitas. Fotografia do manuscrito original.

A sétima peça da coletânea tem um caráter divertido e energético. Uma vez mais, encontramos a introdução de um compasso composto, mas desta vez de métrica binária, 6/8. Melodicamente apresenta uma escrita equilibrada, algumas mudanças de corda, o que pode causar alguma dificuldade ao aluno, contudo as notas utilizadas são relativamente simples e, tomando por base o arpejo de sol maior, vão-se repetindo. Como sugestão, poderemos introduzir exercícios de golpe de arco *martelé*, uma vez que no segundo sistema encontramos acentos no primeiro tempo de cada compasso. Com estes exercícios, iremos evitar que o aluno excute esse acento utilizando o braço todo, mas sim com um movimento de pressionar-alivar do dedo indicador. Esta peça é ainda bastante proveitosa para incrementar a capacidade de o aluno tocar em diferentes partes do arco. Assim, o primeiro sistema desta peça deverá ser executado na parte média/inferior do arco e no segundo sistema deverá ser utilizado o arco todo na semínima com ponto e de seguida apenas a parte média/inferior ou média/superior, mediante a direção do arco. Poderíamos introduzir esta peça numa fase mais avançada da iniciação.

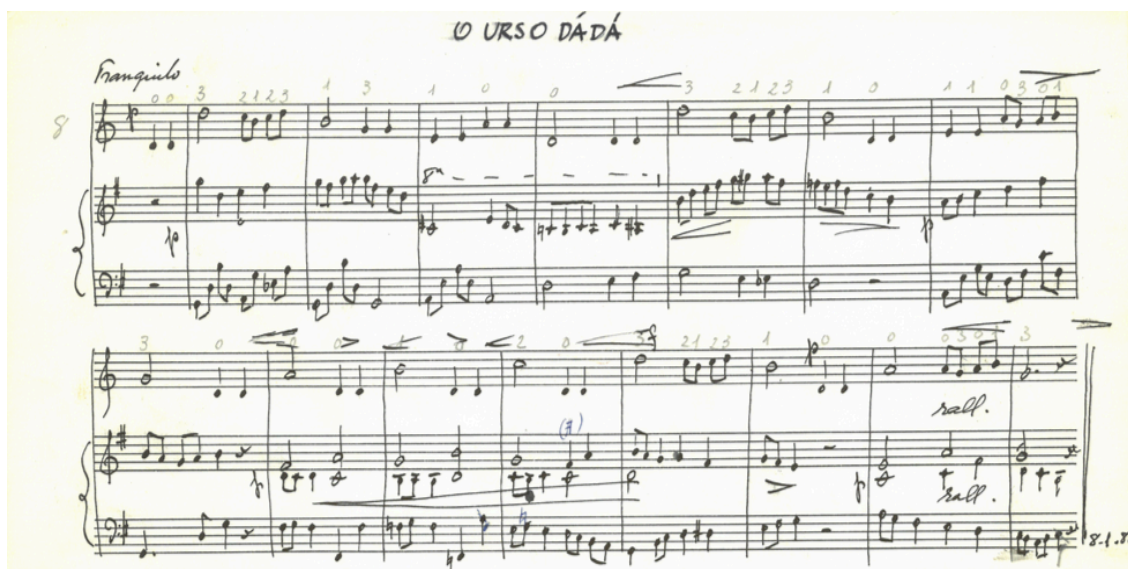


Figura 17 *O urso Dádá*, oitava peça para violino e piano do *Livro da Ana Rita* de Elvira de Freitas. Fotografia do manuscrito original.

Por fim, a oitava peça, *O urso Dádá*, é a peça de carácter lento, como a anotação da compositora *Tranquilo* indica. Esta peça potencia o desenvolvimento de uma divisão correta do arco: nas mínimas o aluno deverá utilizar o arco em todo o seu comprimento, enquanto que nas concheias utilizará apenas a parte superior ou inferior do arco. É também uma ótima peça para trabalhar velocidade do arco, uma vez que a compositora pretende crescendos e diminuendos bastante frequentes. É essencialmente uma peça para trabalhar o desenvolvimento e distribuição do arco.

Na minha opinião, como estas oito peças são bastante pequenas e têm propósitos específicos, poderão ser introduzidas juntamente com outro repertório. Assim, poderemos ainda as dividir em dois grupos: peça 1 à 4 para a fase inicial da aprendizagem e 5 à 8 para a fase intermédia da aprendizagem do violino. Todas as dedilhações apresentadas nos manuscritos, são apenas sugestões minhas para a introdução destas peças no percurso musical do aluno.

3.4.2 Dança Exótica de Berta Alves de Sousa

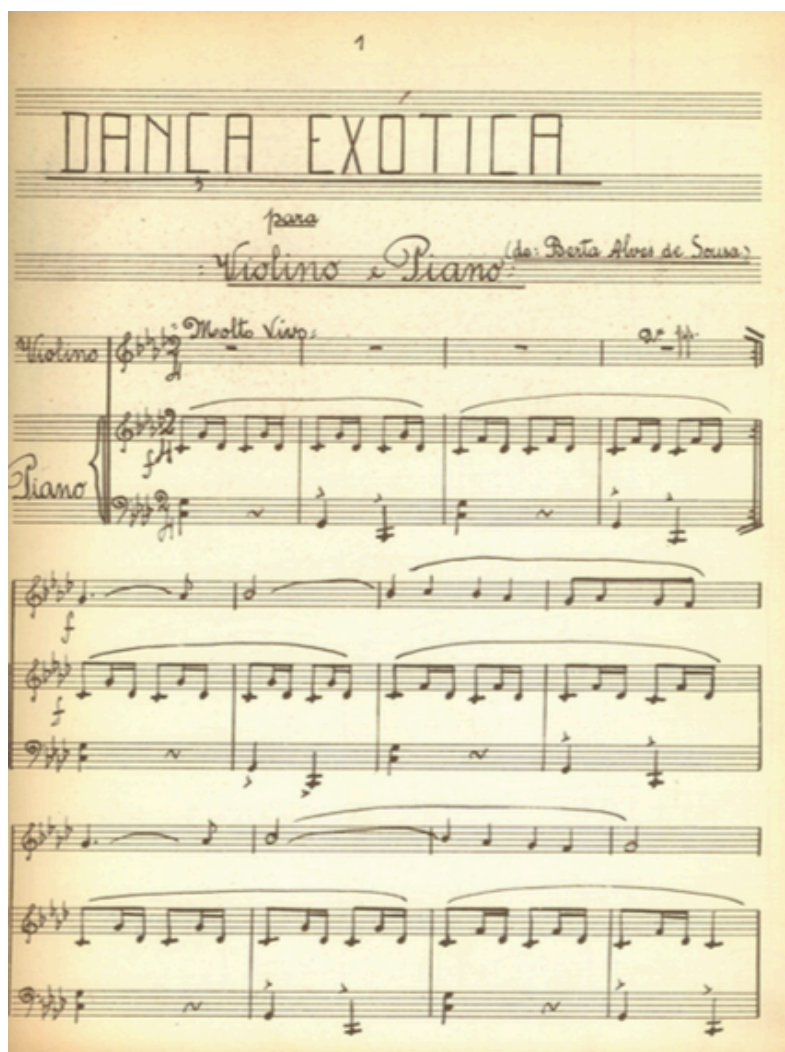


Figura 18 *Dança Exótica*, pág. 1 da peça para violino e piano de Berta Alves de Sousa. Fotografia do manuscrito original.

A peça *Dança Exótica*, de Berta Alves de Sousa, apresenta um caráter muito peculiar, fazendo-nos lembrar desde o início algo místico. É uma obra que já requer alguma exigência técnica, em parte devido à tonalidade em que foi escrita, não sendo a mais confortável de executar no violino, dificultando também na produção e projeção do som, mas também porque a compositora explora a intensidade do som do instrumento desde o *ppp* ao *fff*, acrescentado ainda por vezes pequenas indicações de interpretação.



Figura 19 *Dança Exótica*, pág. 4 da peça para violino e piano de Berta Alves de Sousa. Fotografia do manuscrito original.

A compositora é muito explícita quanto às mudanças de tempo. Ao longo da peça encontramos pequenas indicações como *calmo*, *molto espressivo*, *rit. Molto*, entre outras. Por outro lado, Berta Alves de Sousa dá uma certa liberdade musical ao intérprete colocando diversas vezes a indicação *Cadence*.

Com esta peça, podemos afirmar que compositora tinha como objetivo explorar não só a capacidade da produção do som do músico, mas também evidenciar o virtuosismo do intérprete, colocando por vezes a indicação *prestíssimo* como referência de andamento, ou passagens num registo bastante agudo. Devido à exigência tanto técnica como rítmica, esta peça deverá ser introduzida numa idade mais madura do aluno, talvez do 6º ao 8º grau do programa curricular atual, ou dependendo do desenvolvimento técnico do aluno em causa.

Por fim, esta peça poderá ser muito proveitosa para o aperfeiçoamento das mudanças de posição, nomeadamente para as mais agudas, para o desenvolvimento sonoro, assim como para desenvolver a afinação e a interiorização rítmica do aluno.

3.4.3 *Chant et air gai*, op. 6 de Constança Capdeville

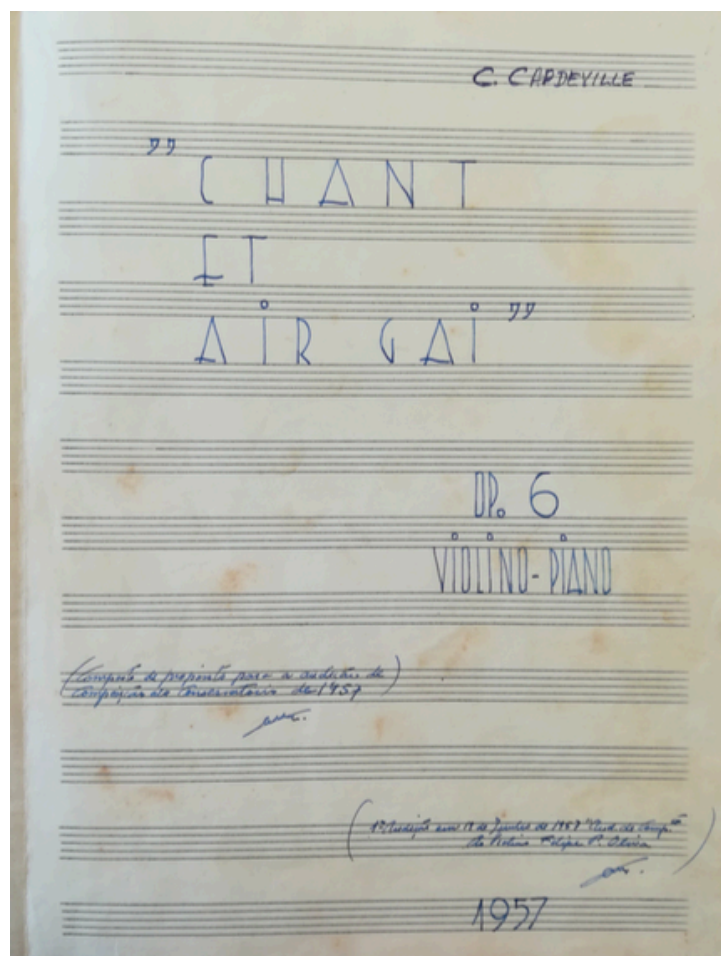


Figura 20 Capa de *Chant et air gai*, op. 6, peça para violino e piano de Constança Capdeville. Fotografia do manuscrito original.

Como podemos verificar na capa do manuscrito original, a peça *Chant et air gai*, Op. 6, foi composta “de propósito para a audição de Composição do Conservatório” Nacional de Lisboa de 1957, instituição onde Constança Capdeville lecionava. *Chant et air gai* apresenta uma escrita complexa e podemos considerar que inovadora para o seu tempo. Tal como Berta Alves de Sousa, Constança Capdeville explora a sonoridade do violino, levando-a aos extremos, utilizando a técnica de *sul ponticello* para um som mais marcante, o uso da surdina para um som mais escuro e misterioso e ainda o uso de harmónicos artificiais para um contexto mais místico.

Para mudar de caráter, a compositora aposta em mudanças de andamento, e diferentes articulações, como o *legato*, o *staccato*, ou o *sull ponticello*, são quase sempre acompanhadas por uma pequena indicação expressiva, como por exemplo: *energético non legato*, *Allegro espressivo*, *legato molto espressivo*, entre outras.

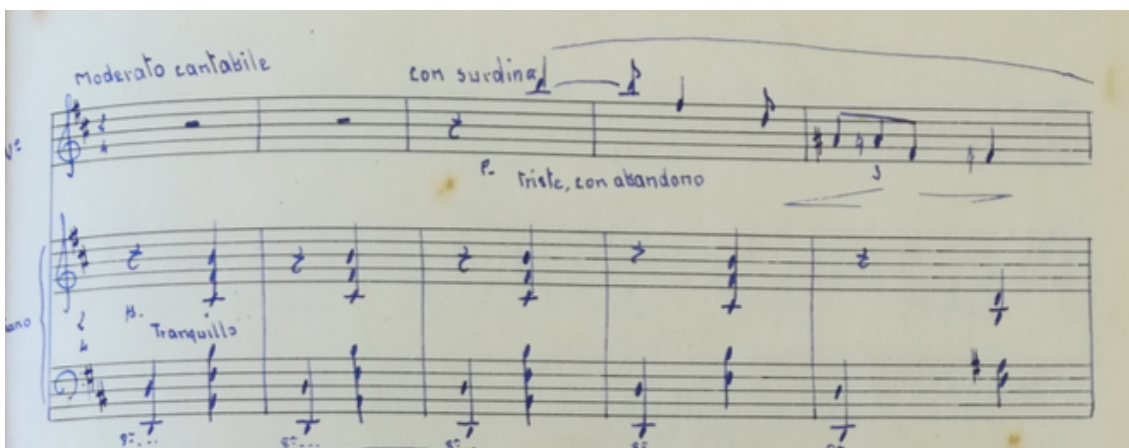


Figura 21 *Chant et air gai*, Op. 6, pág. 1 da peça para violino e piano de Constança Capdeville. Fotografia do manuscrito original.

Devido à complexidade da linguagem técnica e expressiva, esta peça só deverá ser introduzida numa fase já avançada da aprendizagem do violino, possivelmente entre o 6º e 8º grau de ensino. Sendo uma obra de estilo “contemporâneo”, é uma excelente oportunidade para o aluno abordar novas técnicas e uma linguagem musical mais avançada e explorar não só o seu sentido rítmico como diferentes timbres e pontos de contato do arco. Também poderá ser uma peça bastante proveitosa para o aperfeiçoamento diferentes tipos de vibrato, nomeadamente um vibrato mais largo ou amplo nas passagens com caráter mais cantabile e lentas, e um vibrato mais rápido e focado em secções mais energéticas e rápidas.

3.5 Procedimentos e Resultados

Após o levantamento e análise destas peças, foram aplicadas no Estágio Profissionalizante a decorrer na Academia de Música de Castelo de Paiva. Para além das aulas observadas e ministradas pertencentes ao Estágio, fez-se pequenas sessões extra de 20 minutos para a aluna do 1º grau e de 30 minutos para a aluna do 6º grau com o intuito de trabalhar *O livro da Ana Rita* e a *Dança Exótica*, respetivamente. Tanto com a aluna do 1º grau como com a do 6º grau, foram realizadas 8 sessões extra interpoladas.

A aluna do 1º grau revelou progressos na qualidade do seu som, melhorando o seu *legato* e pega do arco. Para estas dificuldades foram aplicadas as peças 1 e 2 do *Livro da Ana Rita*. Para a compreensão correta da aplicação das dinâmicas, foram estudadas as peças 3 e 4. No entanto, a peça 4 revelou ser mais complexa devido à introdução do ritmo composto, *Galope*. A peça 4 foi também bastante proveito para o relaxamento do pulso e flexibilidade da mão do arco e a peça 5 ajudou na consciencialização da distribuição correta do arco. Não foi possível estudar as restantes peças devido aos constrangimentos causados pela COVID 19. Devido à dificuldade técnica da peça *Chant et air gai*, op. 6, de Constança Capdeville não foi possível estudá-la com nenhum dos alunos a mim atribuídos no Estágio. Cronologicamente, as sessões extra foram distribuídas da seguinte forma:

Tabela 9 Cronograma – Sessões extra Aluna do Básico

Mês	Sessões extra realizadas na Intervenção Pedagógica
Outubro	23, 30
Novembro	12,25
Dezembro	4,14
Janeiro	6,11

Com a apresentação da peça de *Dança Exótica*, a aluna do 6º grau mostrou-se surpreendida uma vez que não sabia da existência de peças portuguesas de compositoras portuguesas. Com esta peça a aluna melhorou não só a sua qualidade som com a projeção do mesmo. Foi também muito útil para o aperfeiçoamento da sua afinação na 3ª e 4ª posição.

A aluna revelava alguma dificuldade em manter o som com a mesma intensidade durante a execução de ligaduras no seu repertório curricular. Como Berta Alves de Sousa aposta nas ligaduras como forma de criar uma atmosfera mais mística, também foi proveitosa para o desenvolvimento desse problema técnico da aluna. Durante ao estágio, a aluna apresentava problemas em memorizar as peças e assim sendo, esta peça ajudou-a a desenvolver estratégias de estudo para melhorar nesse sentido. Não havendo nenhuma gravação da obra, a aluna teve de compreender a melodia e decorá-la através de estratégias como a entoação e interiorização rítmica. Contudo, devido aos constrangimentos causados pela COVID 19, não foi possível continuarmos o processo de memorização da mesma até ao final.

Todos os arcos e dedilhações foram pensados por mim anteriormente.

Tabela 10 Cronograma – Sessões extra Aluna do Secundário

Mês	Sessões extra realizadas na Intervenção Pedagógica
Outubro	23, 30
Novembro	12,25
Dezembro	4,14
Janeiro	6,11

4 Conclusão

Durante a investigação realizada em torno destas compositoras foi visível um interesse inerente à aprendizagem do violino. Cada peça tem um objetivo específico demonstrando o conhecimento dos princípios básicos do instrumento por parte das compositoras em questão.

Como referido anteriormente, o objetivo principal será dar a conhecer estas obras aos jovens violinistas que se encontram em formação e ao público em geral, com edições críticas das mesmas, catalogando-as para que consequentemente possam ser introduzidas no repertório violinístico académico nacional, e utilizadas de uma forma mais adequada no percurso musical de cada aluno e também, de certa forma, colmatar a invisibilidade das mulheres no mundo da música.

Embora atualmente já haja um número razoável de compositoras portuguesas, principalmente em comparação com o século passado, foram mulheres como Constança Capdeville, Berta Alves de Sousa, Elvira de Freitas, mas também Maria de Lurdes Martins, Francine Benoît ou Clotilde Rosa, que deram um importantíssimo contributo, e cujas criações musicais permitiram uma mudança de paradigma em relação ao papel da mulher na história da música portuguesa. Estas compositoras abriram caminho para a futura geração, da qual se destacam Isabel Soveral (1961), Elsa Filipe (1962), Isabel Pires (1970), Sara Carvalho (1970), Ângela Lopes (1972) ou Patrícia Sucena de Almeida (1972), que por sua vez alargaram horizontes para nomes ainda mais recentes como Fátima Vieira (1974), Anne Victorino d'Almeida (1978), Joana Sá (1979), Ângela da Ponte (1984), ou Sofia Sousa Rocha (1986), entre outras.

Em suma, após a conclusão deste Projeto de Investigação, considero que a inserção das peças das compositoras portuguesas por mim escolhidas no estágio profissionalizante inserido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada foi imensamente enriquecedor do ponto de vista tanto pessoal e profissional.

5 Considerações finais

Esta dissertação retrata uma vasta pesquisa e análise de obras de compositoras portuguesas do século XX, remetendo os contributos das mesmas para a aprendizagem do violino. Durante esta investigação tive a oportunidade de redescobrir peças que estavam há muito esquecidas e de compreender as suas metodologias e ideologias e assim, de certa forma, esse processo de redescoberta contribuiu para uma autorreflexão.

O estágio realizado na Academia de Música de Castelo de Paiva, veio exercitar o meu pensamento crítico através das planificações e observação das aulas e da análise de todas as componentes constituintes numa boa prática pedagógica, desde o tipo de discurso mais adequado para com o aluno até à forma de transmitir os meus conhecimentos adaptando as estratégias individualmente. Tive o privilégio de aprender e partilhar ideias todas as semanas com o professor cooperante Nuno Soares e com o professor Sérgio Tavares, o que foi fundamental para a minha evolução enquanto professora e violinista.

Também os alunos a mim atribuídos permitiram-me ter uma experiência enriquecedora e diversificada ao trabalhar com idiosincrasias e diversos níveis de motivação.

Tive também a sorte de ter a Prof.^a Sofia Lourenço como minha Orientadora que através da sua dedicação, exigência e ensinamentos, tornou mais simples a concretização deste trabalho.

Um comentário de apreço a toda direção e comunidade escolar da Academia de Música de Castelo de Paiva.

Por fim, espero sinceramente que de alguma forma este trabalho contribua para o interesse e investigação não só de obras de compositoras mulheres, mas sim do Espólio musical Português em geral.

6 Referências Bibliográficas

Araújo, Henrique Luís Gomes de (2014). “A Sociedade Orpheon Portuense (1881-2008) Tradição e Inovação”, Porto: Universidade Católica.

Borba, Tomás e Graça, Fernando Lopes (1956). “Alves de Sousa” in Dicionário de Música. Lisboa: Edições Cosmos. Vol. 1, (pp.58).

Carvalho, Mário Vieira de (1990). “A música: do surto inicial à frustração do presente”, in Portugal Contemporâneo, vol. 6, p. 359.

Côrte-Real, Maria de São José (2010). “Freitas, Elvira” in Castelo-Branco, Salwa (ed.), Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX. Lisboa: Círculo de Leitores/Temas e Debates. Vol. 2, (pp. 522-523).

Costa, Madalena Sá e (2008). “Memórias e Recordações”, Vila Nova de Gaia: Gailivro.

Cruz, Gabriela (2001). “Capdeville, Constança”, in *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*, 2ª edição, Londres, MacMillan.

Dias, C. M. (2009). “Olhar com Olhos de Ver”, *Revista Portuguesa De Pedagogia*, (43-1), p. 175-188.

Elbaz, F. (1983). “Teacher thinking: A study of practical knowledge”, Londres: Croom Helm.

Estrela, A. (1994). “Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma Estratégia de Formação de Professores”, Porto: Porto Editora.

Ferreira de Castro, Paulo (1992). Notas in Programa dos XVI Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Losa, Leonor (2010). “Sousa, Berta Alves de” in Castelo-Branco, Salwa (ed.), *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*. Lisboa: Círculo de Leitores/Temas e Debates. Vol. 4, (pp. 1233).

Marinho, Helena (2017). “20th-/21st-century women composers in Portugal: Research perspectives”, Paper presented at the 2nd International Music Symposium, International Centre of Goa, University of Goa.

Pereira, André Vaz (2018). “Mulheres intérpretes inscritas no Sindicato Nacional dos Músicos entre 1934 e 1942, Paper presented at ENIM 2018. Porto: ESE, Instituto Politécnico do Porto.

Pereira, André Vaz (2018). “Mulheres intérpretes na Associação de Classe dos Músicos Portugueses entre 1909 e 1933”, Paper presented at GuimaraMus 2018. Guimarães.

Reis, P. (2011). “Observação de aulas e avaliação do desempenho docente”, Cadernos do CCAP, n.º 2.

Ruiz, Janete (2004). “Berta Alves de Sousa (1906-1997): Uma Compositora no Porto em Meados do Século XX: A Obra para Canto e Piano”. Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra.

Silva, Manuel Deniz e Artiaga, Maria José (2010). “Música Erudita” in Castelo-Branco, Salwa (ed.), Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX. Lisboa: Círculo de Leitores/Temas e Debates. Vol. 3, (pp. 854-870).

Serrão, Maria João (2010). “Capdeville, Constança” in Castelo-Branco, Salwa (ed.), Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX. Lisboa: Círculo de Leitores/Temas e Debates. Vol. 1, (pp.235-238).

Vieira, Agostinho (s.d). “Projeto Educativo da Academia de Música de Castelo de Paiva”

Young, Michael (2011). “Teoria do currículo: o que é e por que é importante”, Cadernos de Pesquisa, (pp 44:190-202).

7 ANEXOS REFERENTES AO ESTÁGIO

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 3		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de Música De Castelo de Paiva		
Aluno A	Data: 27 de outubro	
Grau: 5º grau	Duração: 45 minutos	
Disciplina: Violino		
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Minueto de bocherinni</i> <i>Suzuki Vol. I</i>	<p>A aluna começou por interpretar a primeira parte da peça com arco, mostrando grandes progressos a níveis de memória, porém mostrou alguns problemas na distribuição correta do arco.</p> <p>O professor cooperante explicou que as notas mais curtas deverão ser tocadas na parte inferior ou na parte superior do arco dependendo da dinâmica e que as notas longas deverão ser tocadas com o arco todo.</p> <p>Como a primeira parte da peça estava bastante bem, o professor pediu que a aluna prosseguisse para a segunda parte em pizzicato.</p> <p>Como habitual, o professor orientador cooperante pediu que a aluna escrevesse os objetivos definidos para o seu estudo ao longo dessa semana:</p> <ul style="list-style-type: none"> • eliminar as paragens ocasionais relativamente à primeira parte; • manter a posição correta do violino – ombros relaxados; • colocar o primeiro dedo sempre de lado na corda; 	30 min.

	<ul style="list-style-type: none"> • utilizar o arco como pedido anteriormente na primeira parte da peça; • segunda parte da peça com pizzicato e memorizada- usando sempre a entoação primeiro como estratégia. 	
(2) <i>Escala e arpejo</i> <i>Maior Sib</i> <i>Maior</i>	A aluna deverá interpretar a escala e o arpejo de memória. O professor cooperante referiu que é importante ser sempre exigente na afinação, no posicionamento dos dedos nas cordas e na qualidade do som.	15 min.

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo individual;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a capacidade auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;

Recursos didáticos: violino e partituras das peças.

Reflexão: Penso que o uso da entoação foi bastante importante para o desenvolvimento musical da Aluna A. Esta estratégia permitiu uma experiência positiva para a aluna e claramente aumentou o seu interesse pelo instrumento, sendo este um dos principais objetivos no percurso musical da aluna. Achei bastante interessante, a forma como o professor cooperante comunica com a aluna A. Penso que é muito importante para um aluno sentir que tem suporte e estímulo, uma vez que estudar um instrumento musical requer muita paciência e persistência.

Mestrado em Ensino de Música**Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 4****Estagiário:** Patrícia Filipa Dias Durães**Instituição de acolhimento:** Academia de Música De Castelo de Paiva**Aluno A****Grau:** 5º grau**Disciplina:** Violino**Data:** 3 de Novembro**Duração:** 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Minuetto de Bocherinni Suzuki Vol. I</i>	A aluna deverá tocar a primeira parte sem qualquer hesitação ou paragem e com a distribuição correta do arco. Como foi pedido na aula anterior, a aluna deverá tocar a segunda parte da peça com pizzicato e de memória. Para trabalho de casa a aluna deverá aumentar o a velocidade da peça usando o metrónomo como instrumento de estudo e executá-la com arco. Para facilitar esse estudo, deverá dividir a peça em várias partes e repeti-las as vezes que forem necessárias até estarem seguras.	25 min.
(2) <i>Escala Maior Sib e arpejos Maior/menor</i>	A aluna deverá interpretar a escala maior e o arpejo maior e menor, memorizados, com uma boa afinação e uma boa qualidade sonora.	20 min.

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo individual;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade de ambas as mãos;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;

- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som.

Recursos didáticos: violino, partituras e metrónomo.

Descrição e Reflexão: Nesta segunda aula que ministrei, notei que a aluna estava bastante mais entusiasmada com o violino e como resultado andava a estudar todos os dias, segundo o seu esquema de estudo semanal.

Na parte inicial da aula, a aluna começou por interpretar a escala maior e os seus respetivos arpejos com uma afinação razoável, porém com uma má qualidade sonora. Comecei por explicar que existiam quatro pontos de contacto entre o arco e a corda e que estes tinham uma finalidade diferente. Expliquei que o primeiro (em cima do cavalete) e o quarto (na escala) ponto de contacto apenas eram usados para efeitos especiais, muitas vezes usadas nas peças contemporâneas; o terceiro ponto (perto da escala) de contacto seria apenas para usar quando uma peça requeresse um carater mais melódico ou suave e por fim o segundo ponto (sensivelmente no meio do cavalete e da escala) de contacto seria o ponto que ela teria de usar mais frequentemente visto que é o sitio onde o som está mais equilibrado harmonicamente e assim sendo iria conseguir produzir um bom som sem grande esforço. Como exercício, pedi que a aluna executasse a escala lentamente utilizando um arco para cada nota tocando-a sempre no segundo ponto de contacto. Quando chegou à parte superior do arco, a aluna concluiu que não estava na parte correta da corda. Posteriormente, esclareci a aluna quanto à importância da posição do cotovelo quando esta se encontra na parte superior do arco. Este deverá estar sempre direcionado para a frente para evitar desequilíbrios no som.

De seguida, pedi à aluna que executasse a segunda parte da peça em pizzicato e de memória. No entanto ainda apresentou algumas hesitações e paragens. Pedi que esta rodeasse a marcador colorido as partes em que teve falhas e que as executasse cinco vezes cada uma. Após esse exercício, a aluna já apresentava bons progressos.

Como trabalho de casa pedi que a aluna executasse a peça toda com arco e que usasse o metrónomo como ferramenta de estudo. Para facilitar esse estudo, dividi a peça em 3 partes e pedi para à aluna para as repetir cinco vezes aumentando sempre a velocidade no metrónomo.

Por fim, considero que cumpri com o planeado e que forneci as ferramentas necessárias para que a aluna progredisse durante essa semana.

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 5

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de castelo de Paiva

Aluno A

Grau: 5º grau

Disciplina: Violino

Data: 10 de Novembro

Duração: 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Escala Maior Sib e arpejos Maior/menor</i>	<p>A aluna interpretou a escala e os arpejos sem paragens, mostrando progressos tanto no som como na afinação.</p> <p>O professor orientador cooperante voltou a referir a importância do pulso em direção à pestana do violino e do posicionamento correto dos dedos na corda.</p> <p>Chamou também à atenção da posição violino. A aluna continua a colocar o violino em cima da clavícula em vez do ombro.</p>	15 min.
(2) <i>Minuetto de Bocherinni Suzuki Vol. I</i>	<p>Na última parte da aula, após a interpretação da aluna, o professor orientador cooperante afirmou que a peça deveria ser executada numa velocidade mais elevada. Para a ajudar, pediu que esta executasse a peça uma vez mais, contudo desta vez acompanhada por ele ao piano.</p> <p>De seguida, o professor sugeriu que eu apresentasse uma estratégia de estudo que ajudasse a aluna a manter a pulsação ao</p>	30 min.

longo da peça, à qual eu referi o uso do metrónomo diariamente no estudo individual.

Posteriormente, o professor pediu que a aluna estudasse com afinador todos os dias, principalmente a parte com mais alterações harmónicas.

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo individual;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Memorizar as músicas estudadas.

Recursos didáticos: violino, partituras e gravador.

Reflexão: Na minha opinião, o uso do afinador como método de auxílio no estudo em casa é uma boa opção. A maior parte dos alunos ainda não têm a capacidade de entenderem se estão a tocar 100% afinados, como é o caso da aluna A. Com a ajuda deste aparelho começam, aos poucos, a perceberem a definição de “alto” e “baixo”.

Quando o professor me pediu uma estratégia para ajudar a aluna a manter a pulsação, referi o uso do metrónomo uma vez que tal como referi em cima, a maioria dos alunos também ainda não têm o sentido de pulsação. Assim, com o uso deste dispositivo, a aluna A vai conseguir ter um sentido de ritmo e pulsação mais apurado.

Mestrado em Ensino de Música**Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 6**

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Aluno A

Grau: 5º grau

Disciplina: Violino

Data: 17 de Novembro

Duração: 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Escala Maior Sib e arpejos Maior/menor</i>	A aluna interpretou a escala e os arpejos sem paragens, mostrando progressos tanto no som como na afinação.	15 min.
(2) Exercícios de som	De seguida pediu à aluna para executar os exercícios de som que teriam sido trabalhados anteriormente. Desde do início, a aluna demonstrou bastante tensão nos ombros e no pulso esquerdo, o que o impedia de ter uma boa afinação nas posições mais agudas. Mostrou também alguns problemas de contacto do arco com a corda sempre que utilizava a parte superior do arco. O professor Nuno afirmou que <i>é sempre importante manter a exigência na afinação e na qualidade sonora</i> mesmo nas posições mais agudas.	15 min.
(2) <i>Minuetto de Bocherinni Suzuki Vol. I</i>	A aluna começou por começar pela exposição da peça apresentando melhorias a nível de pulsação e ritmo. No entanto, a nível de afinação apresentava ainda alguns problemas. Para tentar ajudar a aluna, o professor cooperante tocou ao mesmo tempo que ela numa velocidade lenta para que esta conseguisse perceber se estava a tocar alto ou baixo.	15 min.

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo individual;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Memorizar as músicas estudadas.

Recursos didáticos: violino e partituras.

Reflexão:

Após a observação destas 6 aulas, consegui perceber que o estudo da Aluna A em casa não é regular e quando o faz, não o consegue realizar produtivamente. Penso que se a aluna fizesse um esquema semanal com as coisas a melhor e organizasse melhor o seu horário de estudo, que iria ser mais fácil esta alcançar os objetivos pretendidos.

Para melhorar os seus problemas de afinação, entoar as passagens em que tem mais dificuldade e só depois tocar no violino também seria uma solução.

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 7

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de castelo de Paiva

Aluno A

Grau: 5º grau

Disciplina: Violino

Data: 24 de Novembro

Duração: 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Escala Maior Sib</i> e <i>arpejos</i> <i>Maior/menor</i>	A aluna interpretou a escala e os arpejos sem paragens, mostrando progressos tanto no som como na afinação. O professor orientador cooperante voltou a referir a importância do pulso em direção à pestana do violino e do posicionamento correto dos dedos na corda.	15 min.

	Chamou também à atenção da posição violino. A aluna continua a colocar o violino em cima da clavícula em vez do ombro.	
(2) <i>Minuetto de Bocherinni</i> <i>Suzuki Vol. I</i>	<p>Na última parte da aula, após a interpretação da aluna, o professor orientador cooperante afirmou que a peça deveria ser executada numa velocidade mais elevada. Para a ajudar, pediu que esta executasse a peça uma vez mais, contudo desta vez acompanhada por ele ao piano.</p> <p>De seguida, o professor sugeriu que eu apresentasse uma estratégia de estudo que ajudasse a aluna a manter a pulsação ao longo da peça, à qual eu referi o uso do metrónomo diariamente no estudo individual.</p> <p>Posteriormente, o professor pediu que a aluna estudasse com afinador todos os dias, principalmente a parte com mais alterações harmónicas.</p> <p>Sendo a última aula antes da audição, o professor orientador cooperante sugeriu que a aluna executasse a peça todos os dias do início ao fim e se possível gravasse o seu estudo.</p>	30 min.

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo individual;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Memorizar as músicas estudadas.

Recursos didáticos: violino, partituras e gravador.

Reflexão:

Após a realização da pré-avaliação, julgo que a aluna realizou um bom progresso ao longo do primeiro período e que se encontra preparada para a audição.

Seguidamente à aula da discente, o professor orientador cooperante demonstrou-se satisfeito com o meu trabalho relativamente ao acompanhamento da aluna e que esta teve um bom desenvolvimento técnico e musical.

Mestrado em Ensino de Música**Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 8**

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Aluno A

Grau: 5º grau

Disciplina: Violino

Data: 15 de Dezembro

Duração: 30 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Ensaio com piano para a audição</i>	De seguida, a aluna começou por tocar a peça do início ao fim com piano simulando a própria audição. Durante esta simulação a aluna teve algumas falhas de memória e ligeiros problemas de afinação. Audição correu bem no geral. A aluna teve apenas uma pequena falha de memória e ligeiros problemas de afinação. Penso que se a aluna A fizer um estudo mais regular em casa vai conseguir alcançar os objetivos pretendidos.	30 min.

Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical; • Potenciar autonomia e regularidade no estudo individual; • Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda; • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Desenvolver a memória auditiva; • Desenvolver o conceito de distribuição de arco; • Desenvolver a qualidade do som; • Memorizar as músicas estudadas.
Recursos didáticos: violino e partituras.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 9		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva		
Aluno A	Data: 5 de Janeiro	
Grau: 5º grau	Duração: 45 minutos	
Disciplina: Violino		
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Escala Lá M</i>	<p>O professor começou por abordar escala a apresentar a nova escala, seguindo as etapas descritas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensinar a Digitação da escala maior-afastado/afastado/junto; • Treinar mudanças de posição; 	15 min.

<p>(2)</p> <p><i>Gavote in D</i></p> <p><i>Suzuki Vol. II</i></p>	<p>De seguida, a aluna começou por fazer uma leitura da parte inicial da peça em pizzicato. Demonstrou grandes dificuldades a nível de leitura e ritmo. O professor sugeriu que esta solfejasse a peça antes de a começar a tocar pela primeira vez para que conseguisse analisar as alterações harmónicas e possíveis passagens ritmicamente difíceis.</p> <p>A aluna demonstrou grandes dificuldades na leitura. De seguida, o professor pediu e eu sugerisse uma estratégia de estudo para que a aluna ultrapasse os problemas rítmicos.</p> <p>Sugeri que a aluna entoasse a peça com metrónomo e só depois a executasse com pizzicato. Recomendiei também que esta cantasse apenas os tempos fortes da parte inicial da peça.</p>	<p>30 min.</p>
---	--	----------------

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo individual;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Memorizar as músicas estudadas.

Reflexão:

A aluna A apesar de ter demonstrado uma evolução razoável no período passado, demonstrou pouco estudo durante as férias o que provocou o retorno de alguns vícios antigos tais como: tocar perto da escala do violino e colocação do violino na clavícula. O professor cooperante começou por perguntar à aluna se esta tinha estudado durante as férias. Como tinha estudado muito pouco, a aluna mostrou-se apreensiva e nervosa. Assim sendo, o professor cooperante

fez ver à aluna que é necessário estudar apesar de serem férias pois quando se pára de tocar durante alguns dias, os conceitos aprendidos até então ficam mais esquecidos.

De seguida, durante a leitura da nova peça o professor pediu que eu sugerisse uma estratégia de estudo para que a aluna ultrapasse os problemas rítmicos.

Sugeri que a aluna entoasse a peça com metrónomo e só depois a executasse com pizzicato.

Recomendei também que esta cantasse apenas os tempos fortes da parte inicial da peça.

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 10

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Aluno A

Grau: 5º grau

Disciplina: Violino

Data: 12 de Janeiro

Duração: 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Escala Lá M</i> 3 oitavas	De seguida, ajudar a aluna nas mudanças de posição. Sugerir alguns exercícios para aliviar a tensão no pulso, como por exemplo, os “miaus”. O exercício dos “miaus” consiste em “escorregar” o primeiro dedo da primeira para a terceira posição. Assim que a aluna o fizer corretamente pediu que esta faça exatamente a mesma coisa da terceira para quinta posição.	15 min.
(2) <i>Gavote in D</i>	De seguida, a aluna deverá executar a exposição do concerto em pizz e apresentar memorias a nível de solfejo.	

<i>Suzuki Vol. II</i>	<p>Caso a aluna ainda demonstre dificuldades ritmicamente, pedir para esta percutir com palmas as partes em que apresenta dificuldade e de seguida solfejar ao mesmo tempo que “bate” a pulsação.</p> <p>Pedir como trabalho de casa, decorar a exposição da peça com arco, tendo especial atenção às ligaduras.</p> <p>Sugerir à aluna para o estudo das ligaduras, cantar e fingir que toca com o arco na corda. Assim, o som do violino não a vai distrair, fazendo com que esta esteja mais focada nas ligaduras e não no som.</p>	
-----------------------	--	--

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo individual;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Melhorar a afinação.

Reflexão:

Nesta terceira aula que ministrei, notei que a aluna estava bastante mais entusiasmada com o violino e como resultado andava a estudar regularmente. Penso que todos os conceitos que transmiti nesta aula foram compreendidos e consegui manter um bom ambiente na sala de aula mesmo quando a aluna demonstrava uma certa dificuldade em algumas das tarefas propostas.

Mestrado em Ensino de Música**Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada n° 12****Estagiário:** Patrícia Filipa Dias Durães**Instituição de acolhimento:** Academia de música de Castelo de Paiva**Aluno A****Grau:** 5º grau**Disciplina:** Violino – registo online**Data:** 9 de Janeiro**Duração:** 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
<i>Explicação</i>	O professor cooperante começou por explicar à aula que devido à pandemia que estamos a viver, Covid 19, as aulas serão todas via Teams durante as próximas duas semanas.	5 min
<i>Escala Lá M 3 oitavas</i>	De seguida, o professor pediu à aluna para executar a escala Lá Maior 2 a 2, 4 a 4 e 8 a 8. A aluna executou a escala com uma boa afinação e com o bom som. Para trabalho de casa, o professor pediu que a aluna tentasse fazer 16 a 16 e 24 a 24 com o auxílio do metrónomo.	20 min
<i>Gavote in D Suzuki Vol. II</i>	Por fim, o professor pediu à aluna para começar por tocar a exposição do concerto com arco. Esta mostrou-se ainda insegura quanto aos arcos. No entanto, apresentava segurança nas notas e no ritmo. Assim sendo, o professor pediu-lhe para estudar linha a linha por dia e aprender as ligaduras corretamente. Como trabalho de casa a aluna tem de trazer a exposição do concerto decorada com arco e a segunda parte lida com pizz. Pedi também à aluna que tivesse especial atenção às dinâmicas uma vez que estava a tocar tudo com o mesmo tipo de som.	20 min.

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo individual;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Memorizar as músicas estudadas.

Reflexão:

Infelizmente a realidade em que nos encontramos não é ideal para a ministração de aulas, especialmente no ensino artístico. Muitas vezes torna-se muito difícil que os alunos percebam o que estamos a transmitir seja por causa da má ligação ou da qualidade do som. Contudo, a aula correu bem e a aluna conseguiu alcançar os objetivos propostos para a mesma.

Mestrado em Ensino de Música**Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 12**

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Aluno A

Grau: 5º grau

Disciplina: Violino - registo online

Data: 16 de fevereiro

Duração: 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
<i>Escala Lá M 3 oitavas</i>	A aula começou com a aluna a executar a escala com um bom som, afinação e articulação. No entanto, o professor chamou à atenção da aluna para que esta tivesse cuidado com a projeção	10 min

	do som na 12 a 12 e 24 notas ligadas. Esta deverá manter sempre o contato na corda, sentindo o apoio do indicador e do dedo anelar no arco.	
<i>Gavote in D</i> <i>Suzuki Vol. II</i>	De seguida, a aluna começou por tocar a primeira parte da peça com arco e apenas teve um erro no que diz respeito às ligaduras, levando o professor a felicita-la pelo bom trabalho. No que diz respeito à segunda parte da peça, esta ainda se mostrava insegura na leitura das notas levando-a a confessar que por causa dos trabalhos escolares não teve tanto tempo como desejava para estudar violino esta semana. Assim sendo, o professor pediu os mesmos objetivos para a próxima aula- trazer a segunda parte lida, mas desta vez com arco.	20 min
<i>Estudo nº 6</i> <i>Mazas</i>	Por fim, o professor deu à aluna um estudo novo com intuito de melhorar a sua articulação e destreza da mão esquerda. Assim sendo, pediu à aluna para começar com uma primeira leitura em pizz das primeiras duas linhas numa velocidade lenta. A aluna executou a tarefa bastante bem apresentando boa afinação e reconhecimento de todas as alterações harmónicas. Posto isto, o professor pediu que esta trouxesse a primeira página do estudo lida com arco.	15 min

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo individual;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;

- Memorizar as músicas estudadas.

Reflexão:

A aluna demonstra progressos na utilização do arco corretamente, desde o legato (ligaduras) até ao martelato e na sua afinação. No entanto consegui perceber uma certa ansiedade e preocupação pelo fato de as aulas serem online nas próximas duas semanas. Visto que os alunos teriam prova semestral em duas semanas, estes não teriam nenhuma aula presencial antes da prova.

Segundo o professor cooperante, esta situação irá ser falada nas reuniões de professores de forma a ajustarem o calendário escolar.

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 14

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Aluno A

Grau: 5º grau

Disciplina: Violino - registo online

Data: 23 de fevereiro

Duração: 30 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Escala Lá M</i> <i>3 oitavas</i>	A aluna executou a escala e o respetivo arpejo com um bom som e com boa afinação. Como trabalho de casa, o professor pediu para a aluna estudar para a próxima aula a escala de lá menor harmónica e melódica.	10 min
(2) <i>Estudo nº 6</i> <i>Mazas</i>	De seguida, a aluna tocou o estudo mostrando algumas dificuldades. <ul style="list-style-type: none"> • Perante isto o professor frisou alguns aspetos: • Manter a exigência na afinação; 	20 min

- Estudar desde o início lento e bem com o metrónomo;
- Estudar as partes rápidas com o auxílio de ritmos diferentes.

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo individual;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Memorizar as músicas estudadas.

Reflexão:

A aluna mostrou-se desmotivada por causa da realidade que estamos a viver. Confessou que não se consegue organizar com tantas tarefas escolares mais o estudo do violino. Perante isto, acho que a aluna deveria fazer um esquema semanal e auto propor micro objetivos reais para essa semana. Assim o seu estudo do violino e o da escola será mais eficaz e organizado.

Mestrado em Ensino de Música**Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada n° 15**

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Aluno A

Grau: 5º grau

Disciplina: Violino - registo presencial

Data: 6 de Abril

Duração: 45 minutos

Conteúdos

Descrição das estratégias e metodologias implementadas

Duração

(1) <i>Escala Dó maior e respectivos arpejos</i>	A aluna deverá interpretar a escala maior e o arpejo maior e menor, memorizados, com uma boa afinação e uma boa qualidade sonora.	20 min
(2) <i>1º andamento, Concerto no 2 de Seitz</i>	Terminar a leitura do andamento do concerto e fornecer as estratégias de estudo necessárias para a resolução de problemas técnicos que possam existir.	20 min
<i>Agradecimento</i>	Agradecer à aluna por toda a simpatia e boa disposição que teve para comigo durante este estágio.	5 min.

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo individual;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Memorizar as músicas estudadas.

Reflexão:

Foi evidente a felicidade da aluna com o retorno ao ensino presencial. A aluna já apresenta melhorias na afinação e leitura/ ritmo assim como no solfejo. Assim, se continuar a estudar de forma regular irá alcançar todos os objetivos pretendidos no seu percurso musical.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 1		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães Soares		
Instituição de acolhimento: Academia de Música de Castelo de Paiva		
Aluno B	Data: 13 de outubro	
Grau: 1º grau	Horário: 18h	
Disciplina: Violino	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Apresentação	Nos primeiros minutos da aula o professor orientador cooperante começou por fazer uma breve apresentação entre mim, a aluna e a sua mãe, explicando a razão pela qual eu iria assistir às suas aulas durante este ano letivo.	5 min.
(2) <i>Pega do violino</i>	<p>A aluna começou por executar uma série de movimentos, aprendidos nas aulas anteriores, de colocação do violino. A série de movimentos envolvia quatro passos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relaxar a mão esquerda; • Pegar no violino com a mão esquerda a partir do chão; • Colocar o violino por baixo do braço direito, imitando uma guitarra; • Colocar o violino por cima do ombro e por baixo do queixo. <p>Após o exercício, a aluna evidenciou uma postura relaxada.</p> <p>De seguida, a aluna nomeou todas as partes do violino corretamente, incluído o nome das cordas, aprendidas na aula anterior.</p>	10 min.

<p>Twinkle Twinkle Suzuki I</p>	<p>O professor começou por ensinar à aluna as notas das cordas solta do violino- Mi, Lá, Ré e Sol. De seguida explicou-lhe a digitação da peça na corda lá e na corda Mi somente.</p> <p>A aluna começou por cantar a peça utilizando o método Suzuki, ou seja, existem apenas quatro notas (as cordas do violino- Mi, lá, Ré e Sol e o restante são os três dedos nas respetivas cordas.</p> <p>Como o ritmo era bastante fácil, uma vez que é uma peça de iniciação, o professor explicou-lhe através de “palmas” a diferença ente a semínima e a mínima.</p> <p>A aluna não mostrou grandes dificuldades a nível rítmico.</p>	<p>30 min</p>
---	---	---------------

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco.

Recursos didáticos: violino

Reflexão:

Achei bastante importante e interessante a presença da mãe nas aulas da aluna.

Na minha opinião, a envolvência do encarregado de educação é fundamental para um bom desenvolvimento musical e técnico na fase inicial da aprendizagem do violino.

Durante o decorrer da aula, o professor orientador cooperante teve o cuidado de me explicar o porquê de cada estratégia utilizada. A aluna mostrou-se empenhada e motivada na realização de todas as atividades.

Uma vez que na aula seguinte, serei eu a ministrar a aula, o professor pediu para que eu fizesse uma planificação dessa aula.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 2		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de Música de Castelo de Paiva		
Aluno B	Data: 20 de Outubro	
Grau: 1º grau	Horário: 18h	
Disciplina: Violino	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Pega do violino</i>	A aluna deverá executar a sequência de movimentos, aprendidos na aula anterior, de colocação do violino a partir do chão.	5 min.
(2) <i>Pega do arco</i>	De seguida, a aluna irá aprender, através de um lápis, como colocar corretamente a posição do arco. A série de movimentos inclui quatro passos: <ul style="list-style-type: none"> • Relaxar a mão direita; • Pegar no lápis juntando o segundo e o terceiro dedos ao polegar, deixando o primeiro e o quarto dedos no ar, fletidos; • Colocar o indicador no lápis um pouco mais à frente e tombado; • Posicionar o dedo mindinho redondo em cima lápis. 	15 min.
(3) <i>Exercício da aranha</i>	A aluna deverá pegar no arco com a mão direita e percorrer desde a parte inferior à parte superior, usando todos os dedos, mas	10 min.

	especialmente o indicador na subida e o mindinho na descida. O primeiro dedo e o quarto dedo serão os mais importantes na pega do arco.	
Twinkle Twinkle Suzuki I	A aluna deverá começar por percutir a peça sem a ajuda do instrumento, cantando ao mesmo tempo. De seguida deverá experimentar tocar o início da peça somente em pizzicato.	15 min.

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco.

Recursos didáticos: violino e um lápis

Reflexão: Creio que esta aula foi essencial para clarificar o meu ponto de vista relativamente à importância da utilização de uma linguagem menos complexa no início da aprendizagem musical.

A aluna mostrou-se bastante interessada e entusiasmada na técnica da pega do arco. O exercício da aranha é um exercício que exercita todos os músculos dos dedos, principalmente os que não usamos no dia-a-dia, nomeadamente o mindinho. A aluna conseguiu executá-lo com facilidade.

Na minha opinião, penso que é extremamente importante utilizarmos uma variedade de exercícios didáticos durante o processo de aprendizagem do instrumento do aluno. O estudo em casa por vezes torna-se bastante monótono e desmotivante para as crianças e por essa razão, considero importante a aplicação de vários exercícios didáticos que facilitem a solidificação dos conceitos aprendidos na sala de aula.

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 3

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães Soares

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Aluno B

Grau: 1º grau

Disciplina: Violino

Data: 27 de outubro

Horário: 18h

Duração: 30 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Pega do arco</i>	O professor orientador cooperante começou por pedir à aluna para realizar a série de movimentos, aprendida na aula anterior, de posicionamento dos dedos no lápis. A aluna revelou progressos no relaxamento da mão, porém apresenta o dedo mindinho esticado em vez de redondo. O professor sugeriu que eu apresentasse uma estratégia de estudo que ajudasse a aluna a manter o mindinho redondo. Como solução propus o exercício do pincel.	10 min.
(2) <i>Exercício do pincel</i>	O exercício foi apresentado à aluna através das seguintes etapas: <ul style="list-style-type: none"> • Colocar os dedos no arco de forma correta; • Colocar o peso da mão sobre o indicador e relaxar o mindinho; • Fazer movimentos circulares, mantendo o mindinho sempre redondo. 	15 min.

	As alunas mostraram-se bastante motivadas com a didática do exercício, uma vez que, o movimento circular era associado à pintura dos objetos presentes na sala de aula.	
(3) <i>Exercício da aranha</i>	Para terminar a aula, o professor pediu à aluna para realizar o exercício de desenvolvimento muscular do primeiro e do quarto dedos, aprendido na aula anterior.	5 min.
Twinkle Twinkle Suzuki I	A aluna começou por tocar a parte inicial da peça em pizzicato bastante bem. De seguida, o professor usou as mesmas estratégias de leitura para ajudar a aluna na leitura da parte final.	15 min.

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco;
- Demonstrar autonomia e estudo individual.

Recursos didáticos: violino

Reflexão: Nesta aula o professor Nuno trabalhou bastante a memorização e o desenvolvimento muscular dos dedos da mão direita da aluna. Acho interessante o facto de o professor me envolver constantemente na resolução de problemas técnicos dos alunos. Penso que é muito importante para o meu desenvolvimento enquanto professora.

Na pega do arco, a aluna demonstrou dificuldades em manter o dedo mindinho redondo, resultado da tensão entre a falange média e a falange proximal. Como possível solução, apresentei o exercício *Pincel*.

No segundo exercício, a aluna apresentou dificuldades em manter a posição o dedo mindinho em contacto com o arco tanto na parte superior como inferior do arco.

No final da aula, a aluna mostrou-se motivada e bem-disposta.

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 4

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de Música de castelo de Paiva

Aluno B

Grau: 1º grau

Disciplina: Violino

Data: 3 de Novembro

Horário: 18h

Duração: 40 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Pega do arco</i>	A aluna deverá executar a sequência de movimentos, aprendidos na aula anterior, de colocação dos dedos no arco.	10 min.
(2) <i>Exercício do pincel</i>	A aluna deverá executar a sequência de movimentos, aprendidos na aula anterior.	10 min.
(4) <i>Exercício do avião</i>	O exercício deverá ser apresentado à aluna segundo as seguintes indicações: <ul style="list-style-type: none"> • Sentada no chão, colocar o arco na vertical com a posição correta dos dedos no arco; • Esticar o braço o máximo que conseguir, em direção ao teto; 	10 min.

	<ul style="list-style-type: none"> • Observar se os dedos permaneceram na posição correta, principalmente o mindinho. 	
Twinkle Twinkle Suzuki I	A aluna deverá ser capaz de tocar a peça toda com pizzicato. De seguida, ajudar a aula a tocar com arco a parte inicial da peça. Explicar em que sítio o arco deve pousar- exatamente entre o cavalete e escala.	15 min.

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco.

Recursos didáticos: violino

Descrição e Reflexão: Nesta aula que lecionei, tive como fim continuar com os exercícios abordados na aula anterior para a memorização e desenvolvimento muscular dos dedos da mão direita e apresentar um novo exercício didático.

Na pega do arco, a aluna apresentou muitos progressos nomeadamente na posição do dedo mindinho. Após constatar os excelentes resultados do exercício *Pincel* na aprendizagem da colocação dos dedos da mão direita do arco, introduzi um novo exercício *O avião*.

Neste exercício constatei que a aluna reteve a informação rapidamente o que ajudou na sua aprendizagem. Porém, a aluna mostrou dificuldade em manter a posição dedo indicador no arco quando executava movimento vertical para cima.

Considerando o desenrolar da aula, julgo que cumpri com o que havia planeado e penso ter motivado a aluna quer durante a aula, quer para o seu estudo em casa.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 5		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva		
Aluno B	Data: 10 de Novembro	
Grau: 1º grau	Horário: 18h	
Disciplina: Violino	Duração: 30 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Pega do violino</i>	<p>O professor começou por pedir à aluna para executar a pega do violino a partir do chão. A aluna executou razoavelmente bem mostrando alguns problemas na posição do cotovelo que deveria estar por baixo do instrumento.</p> <p>No entanto, a aluna apresentava uma postura bastante relaxada.</p>	5 min.
(2) <i>Exercício de pega do violino sem mãos</i>	<p>O professor começou por explicar que o queixo e o ombro são as partes do nosso corpo responsável por segurar o instrumento.</p> <p>Para facilitar a compreensão da aluna pediu que esta colocasse o violino em posição de tocar e que segurasse o violino apenas com o queixo sem qualquer ajudar dos braços.</p> <p>A aluna mostrou-se muito divertida ao executar o exercício.</p>	10 min.

<p>(3)</p> <p>Twinkle Twinkle Suzuki I</p>	<p>A aluna começou por tocar em pizzicato bastante bem.</p> <p>De seguida, demonstrou dificuldade em manter o arco na horizontal na corda.</p> <p>Como exercício, o professor pediu que esta tocasse apenas cordas soltas e que movimentasse o arco muito devagar, fazendo mais contato do dedo indicador e do terceiro dedo no arco.</p>	<p>15 min.</p>
<p>(4)</p> <p>Go tell aunt Rhody Suzuki I</p>	<p>O professor pediu à aluna que solfejasse a parte inicial da nova peça. Esta demonstrou-se insegura, mas conseguiu solfejar razoavelmente.</p> <p>Como trabalho de casa, a aluna tem de estudar duas linhas em pizzicato.</p>	<p>15 min.</p>

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco.

Recursos didáticos: violino**Reflexão:**

No exercício da pega do violino, a aluna mostrou-se bem divertida e realizou-o corretamente.

De seguida, no exercício da pega do violino, a aluna apresentou habilidade a nível da técnica trabalhada, contudo, apresentou algumas dificuldades em segurar corretamente no violino.

No geral penso que a aluna está a progredir bastante bem e sempre motivada.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 6		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de Música de Castelo de Paiva		
Aluno B	Data: 17 de Novembro	
Grau: 1º grau	Horário: 18h	
Disciplina: Violino	Duração: 30 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Revisão dos exercícios</i>	O professor começou por fazer uma breve revisão à pega do violino e do arco. A aluna apresentava uma boa postura, porém, a pega do arco estava um pouco esquecida. Para ajudar a aluna, o professor recorreu ao uso, uma vez mais, de um lápis, colocando os dedos na posição correta.	15 min
(2) <i>Twinkle Twinkle Suzuki I</i>	A aluna começou por tocar a peça com arco mostrando progressos na pega do arco e na projeção do seu som. Como trabalho de casa terá de decorar toda a peça com arco.	15 min.
(3) <i>Go tell aunt Rhody Suzuki I</i>	Posteriormente, a aluna começou por cantar a primeira parte da peça com alguns erros rítmicos e no de notas. O professor, começou por cantar a parte inicial da peça com ela para que esta	15 min.

ganhasse mais confiança e para corrigir os pequenos erros.

De seguida, a aluna tocou o início em pizzicato corretamente.

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco.

Recursos didáticos: violino

Reflexão: Achei muito interessante o uso do método Suzuki na aprendizagem da leitura. Penso que é o método mais estimulante para a iniciação.

A aluna demonstrou ter aprendido a posição do violino bastante bem, porém, necessita de trabalhar um pouco mais na posição do arco.

Como trabalho de casa, a aluna terá de entoar o início da nova a peça e memorizá-la a cantar e com pizz.

Penso que a aluna tem demonstrado uma boa motivação e apresentar um bom estudo diário.

Mestrado em Ensino de Música**Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 7**

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Aluno A

Grau: 1º grau

Disciplina: Violino

Data: 24 de Novembro

Duração: 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Twinkle Twinkle Suzuki I	A aluna começou a aula por informar o professor que havia estudado todos os dias e que já sabia a estrelinha toda com o arco. Perante isto, o professor mostrou-se muito satisfeito e pediu-lhe para esta começar então por tocar a estrelinha. A aluna executou a peça toda de memória e com uma boa afinação. No entanto. Apresentou alguma dificuldade em manter o arco no sítio certo, tocando por vezes na escala. Como solução, o professor pediu para a aluna estudar com o cotovelo contra a parede pois assim, a parede não ia deixar o braço mover para a frente, mas sim direciona-lo no sentido contrário (em direção ao cavalete). De seguida, exemplificou no momento para que a aluna percebesse melhor.	20 min.
(2) <i>Go tell aunty</i> <i>Rhody</i>	Posteriormente, a aluna começou por tocar a parte inicial de memória com arco apresentando boa afinação. No entanto, não estava a fazer uma boa distribuição do arco. Assim sendo, o professor explicou que sempre que tem semínimas tem de gastar o arco todo e colcheias gastar pouco arco. Posto isto, com a ajuda do professor, conseguiu fazer a distribuição correta do arco. Depois, tocou a parte final com pizz apresentando-se bastante segura. Como trabalho de casa, teria de trazer a toda a peça com arco e de memória.	20 min
(3) <i>Exercícios de arco</i>	Para finalizar a aula o professor pediu que a aluna executasse todos os exercícios de arco que tinha aprendido até então. Começou com o exercício da aranha desempenhando-o corretamente. De seguida, executou o exercício limpa pára-brisas. Aqui estava a dobrar o mindinho e para isso não acontecer o professor pediu para esta estudar com a ajudar de um pequeno sublinhador – em posição de tocar, colocar o	5 min.

sublinhador entre o mindinho e o dedo anelar. Assim, ao ter de segurar no objeto, o dedo mindinho forçosamente não pode dobrar senão o sublinhador cairá ao chão. Posto isto, o professor disse que em casa a aluna deverá executar o exercício com a ajuda deste objeto durante esta semana.

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco.

Reflexão:

Na minha opinião, a aluna A está a fazer um excelente trabalho. Mostra organização do estudo individual e motivação. Achei muito engraçado o uso do sublinhador como ferramenta de estudo! De fato as coisas mais simples que temos em casa podem ser muito úteis na resolução de problemas técnicos e não só.

Mestrado em Ensino de Música**Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 8**

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Aluno A

Grau: 1º grau

Disciplina: Violino

Data: 15 de Dezembro

Duração: 45 minutos

Conteúdos

Descrição das estratégias e metodologias implementadas

Duração

(1) Ensaio com piano	Durante o ensaio geral, a aluna mostrou-se nervosa tendo algumas falhas de memória acompanhada ao piano. Posto isto, o professor tentou acalmar a aluna dizendo que era normal estar nervosa uma vez que ia ser a sua primeira vez a tocar a solo. De seguida, pediu que a aluna tocasse uma vez mais e a cantar para si ao mesmo tempo para que se concentrasse melhor. A audição correu bastante bem! A aluna conseguiu tocar a peça do início ao fim com boa afinação e sem falhas de memórias.	15 min
-----------------------------	---	--------

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco.

Mestrado em Ensino de Música**Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 9****Estagiário:** Patrícia Filipa Dias Durães**Instituição de acolhimento:** Academia de música de Castelo de Paiva**Aluno A****Grau:** 1º grau**Disciplina:** Violino**Data:** 5 de Janeiro**Duração:** 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Go tell aunt Rhody	O professor cooperante começou a aula por perguntar se as férias tinham corrido bem e se a aluna conseguiu estudar um bocadinho de violino. A aluna respondeu afirmativamente às duas perguntas mostrando-se contente. Assim, o professor pediu que a aluna comesse por tocar a peça do início ao fim	15 min

	<p>com arco. A aluna executou a peça bastante bem. No entanto, continuava a não fazer a divisão correta do arco. Assim sendo, o professor lembrou-a como estudar em casa – encostar cotovelo à parede. Chamou também para a importância da altura do seu cotovelo na corda mi, este deveria descer mais na corda mais aguda para que não criasse tensões no ombro desnecessariamente.</p>	
<p>(2) <i>Happy farmer</i></p>	<p>Posteriormente, o professor deu à aluna uma nova peça e explicou-lhe que com ela iria aprender o significado de ligaduras, ou seja, que por vezes iria ter de tocar duas ou mais notas na mesma direção do arco, para cima ou para baixo. Explicou também os símbolos de cada um.</p> <p>Após a explicação, o professor pediu que a aluna tocasse a primeira linha em pizz.</p> <p>A aluna executou a primeira linha tocando sempre Dó# quando deveria ser Dó natural. Posto isto, o professor explicou-lhe que deveria sempre analisar a armação de clava antes de começar a tocar. Como o Dó não tinha nenhum sustenido na armação de clave, ela deveria colocar o dedo 2 na corda Lá atrás da fita, ou seja, todos os “Dós” seriam naturais.</p> <p>Como trabalho de casa, teria de analisar as 3 primeiras linhas e tocar em pizz.</p> <p>A aula terminou mais cedo uma vez que a aluna tinha uma consulta médica.</p>	20 min.

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco.

Reflexão:

Achei muito interessante o professor cooperante perguntar sempre a opinião ao aluno sobre a sua prestação na audição. Na minha opinião é essencial o aluno refletir sobre a sua prestação na audição de forma a desenvolver o seu espírito crítico. Com isto, professor começa a conhecer melhor o aluno e, assim a adaptar corretamente estratégias de autorregulação e autodeterminação.

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 10

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Aluno A

Grau: 1º grau

Disciplina: Violino

Data: 12 de Janeiro

Duração: 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala Ré M 1 oitava E arpejo maior	Dar a conhecer à Aluna B a Digitação da escala maior-afastado/afastado/junto, para que esta consiga acertar nas notas. De seguida, a aluna deverá começar por executar a escala em arcos separados, 1 a 1 e por fim 2 a 2; Posteriormente, explicar o significado de um arpejo, a digitação e por fim pedir para tocar 1 a 1 e 3 a 3.	15 min
(2) Go tell aunt Rhody	A aluna deverá executar a peça decorada do inicio ao fim com arco, apresentando bom som, afinação e distribuição correta do arco. Ter especial atenção à posição do cotovelo da aluna principalmente na corda Mi.	15 min.

(3) <i>Happy Farmer</i>	A aluna deverá executar as primeira 3 linhas com pizz sem qualquer erro rítmico nem de leitura. Se for possível avançar com a leitura de mais 2 linhas em pizz e pedir para trabalho de casa as 3 primeiras linhas com arco.	15 min
----------------------------	--	--------

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco.

Reflexão:

A aluna mostrou-se muito animada por já ter decorado a parte inicial da sua peça nova. Perante isso, dei-lhe os parabéns mostrando-me muito contente pelo seu feito.

Quanto à aprendizagem da Escala de Ré maior, penso ter sido clara quanto à digitação e às alterações harmónicas. Esta executou-a primeiramente em pizzicato e posteriormente com arco. Quanto ao seu som penso que poderá ser mais concreto e para isso exemplifiquei no meu violino como deveria soar e de seguida pegando no seu braço, coloquei o arco no seu violino e mostrei-lhe em que sitio deveria estar o arco – exatamente a meio entre o cavalete e a escala. Relativamente ao Happy Farmer, a aluna já apresentava melhorias tanto na afinação como na memorização. No entanto, chamei-a à atenção da colocação do seu cotovelo. Este deveria estar mais fechado.

Como trabalho de casa, pedi-lhe para memorizar o resto da peça.

Mestrado em Ensino de Música**Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 11**

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Aluno A

Grau: 1º grau

Disciplina: Violino

Data: 19 de janeiro

Duração: 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala Ré M 1 oitava E arpejo maior	<p>A aluna começou por tocar a escala 1 a 1 e de seguida 2 a 2 apresentando bom som. De seguida, o professor pediu para a aluna fazer 4 a 4. Esta mostrou-se desconfortável, o que prejudicou o seu som. Assim sendo, o professor chamou à atenção à falta de legato entre as notas, esta deveria manter contato do arco na corda mesmo quando tinha mudança de direção. Para isso acontecer, teria de sentir constantemente o primeiro dedo e o dedo anelar na noz do arco. Posto isto, a aluna tentou seguir o conselho do professor melhorando assim o seu legato.</p> <p>O arpejo maior foi bem executado.</p> <p>Para trabalho de casa tem de executar a escala 2 a 2, 4 a 4 e 8 a 8 e o arpejo maior 3 a 3.</p>	20 min.
(2) <i>Happy farmer</i>	<p>A aluna começou por tocar a parte inicial com arco apresentando uma afinação pouco concreta, principalmente quando tinha de tocar Dó natural. O professor começou por lhe explicar que sempre que tinha alguma alteração harmónica que as tinha de tocar certeza e no sítio certo senão sairia sempre desafinado ou incerta.</p> <p>Neste caso em específico trava-se de um dedo 2 na corda lá (dó natural) para que fosse afinado, ela teria de colocas o dedo bem encostado ao dedo 1 (si natural).</p>	20 min.

	<p>Chamou-lhe atenção também para a posição do arco, estava a tocar quase na escala. No entanto, deu-lhe os parabéns por ter tocado com todos os arcos certos. (A aluna estava pela a primeira vez a tocar com ligaduras).</p> <p>Como trabalho de casa, deveria trazer a segunda parte em pizz e possivelmente com arco.</p>	
(3) <i>Go tell aunty</i> <i>Rhody</i>	<p>Para finalizar a aula, a aluna executou a peça <i>Go tell Aunty Rhody</i> de memória, com bom som e com uma correta distribuição de arco.</p>	5 min,

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco.

Reflexão:

Na minha opinião, a aluna está a progredir tanto na pega do arco como na utilização do mesmo. a Demonstra um bom movimento do antebraço direito, contudo por vezes o dedo mindinho fica esticado em vez de ficar redondinho. Talvez possa realizar o exercício da aranha mais vezes durante a semana. Esse exercício fortalece os músculos existentes nos dedos. A razão pela qual o dedo mindinho estica é por não ter força para segurar no arco quando se encontra redondo.

Mestrado em Ensino de Música**Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 12****Estagiário:** Patrícia Filipa Dias Durães**Instituição de acolhimento:** Academia de música de Castelo de Paiva

Aluno A		Data: 19 de janeiro
Grau: 1º grau		Duração: 45 minutos
Disciplina: Violino – registo online		
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Explicação</i>	O professor cooperante começou por explicar à aula que devido à pandemia que estamos a viver, Covid 19, as aulas serão todas via Teams durante as próximas duas semanas.	5 min
(2) <i>Escala Ré M</i> <i>E arpejo maior e menor</i>	De seguida, o professor pediu à aluna para executar a escala Ré Maior 2 a 2, 4 a 4 e 8 a 8. A aluna executou a escala com uma boa afinação e com o bom legato. Por vezes, o seu mindinho quebrava em vez de se manter redondinho. O professor voltou a lembrar-lhe a importância de estudar com marcador. O arpejo maior foi bem executado. De seguida, o professor ensinou-lhe qual era a diferença entre o arpejo maior e menor. Após a explicação, a aluna executou-o corretamente 1 a 1. A aula terminou por aqui pois a aluna não teve mais acesso à internet.	20 min

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco;
- Desenvolver a capacidade auditiva e a entoação;

Reflexão:

Infelizmente a realidade em que nos encontramos não é dial para a ministração de aulas, especialmente no ensino artístico. Muitas vezes torna-se muito difícil que os alunos percebam o que estamos a transmitir seja por causa da má ligação ou da qualidade do som.

Contudo, a aula correu bem e a aluna conseguiu alcançar os objetivos propostos para a mesma.

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 13

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Aluno A

Grau: 1º grau

Disciplina: Violino – registo online

Data: 23 de Fevereiro

Duração: 30 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Étude De Suzuki	O professor cooperante começou a aula com a abordagem ao estudo novo, tendo especial atenção à flexibilidade e agilidade da mão esquerda, à qualidade do som, e aumentar a progressivamente a velocidade. Como trabalho de casa a aluna teria de decorar o estudo.	15 min
(2) <i>Escala de Dó M</i>	De seguida, o professor introduziu a escala de dó maior na segunda posição seguindo as seguintes etapas: <ul style="list-style-type: none"> • A aluna entoou a escala ao mesmo tempo que o professor a executava no violino; • Explicou a dedilhação; 	15 min

- Demonstrou e explicou o movimento do pulso na mudança de posição;
- Explicar os intervalos de espaço das dedilhações na segunda posição

Como trabalho de casa, o professor pediu à aluna que executasse a escala e o arpejo maior da escala de dó maior.

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco;
- Desenvolver a capacidade auditiva e a entoação;

Reflexão:

Na minha opinião, é extremamente essencial a compreensão da escala nomeadamente das mudanças de posição para evitarmos problemas de tensão ou de afinação. No entanto, perante a realidade em que nos encontramos, penso que a aluna está a desenvolver bastante bem.

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 14

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Aluno A

Grau: 1º grau

Disciplina: Violino – registo online

Data: 9 de Março

Duração: 30 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Étude De Suzuki	<p>Mal começamos a aula, aluna confessou que teve algumas dificuldades no estudo deste estudo em casa e por esse motivo pediu ao professor para começar a aula por esta.</p> <p>Após a execução da primeira parte do estudo, professor cooperante sugeriu as seguintes correções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O violino deverá estar sempre em cima do ombro não do peito; • O arco deverá estar perto do cavalete • O pulso e a mão direita da aluna deverão estar mais relaxada de forma a existir mais agilidade dos dedos;☒ <p>A aluna revelou bastantes dificuldades em corrigir a posição do violino sozinha, no entanto mostrou uma boa compreensão da colocação devidamente do arco.</p>	15 min
(2) <i>Escala de Dó M</i>	<p>A aluna executou a escala e o arpejo com um bom som, utilizando corretamente o arco. Contudo, revelou algumas dificuldades na afinação. O professor sugeriu o uso do afinado como ferramenta de estudo.</p>	15 min

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco;
- Desenvolver a capacidade auditiva e a entoação;

Reflexão:

A aluna revelou-se entusiasmada pela introdução das mudanças de posição e conseguiu perceber o movimento correto da mão.

No entanto, mostrou dificuldades em associar do nome das notas à dedilhação fornecida. Penso que a entoação antes da execução da no instrumento é uma mais valia para a resolução destes problemas.

Mestrado em Ensino de Música**Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 15**

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Aluno A

Grau: 1º grau

Disciplina: Violino – registo presencial

Data: 6 de Abril

Duração: 30 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Minueto nº 1</i> <i>J.S.Bach</i>	Começar com a parte inicial da peça, seguindo as seguintes etapas: 1. Digitação correta dos dedos; 2. Exercício de articulação do dedo anelar e mindinho nas mudanças de corda; 3. Esta deverá ser executada no meio do arco;	20 min

	4. Trabalhar a articulação e agilidade do quarto dedo.	
<i>Long Long Ago</i> <i>Suzuki Vol.I</i>	Fazer uma pequena revisão da peça tendo em atenção os seguintes aspetos: 1. Afinação, principalmente do dedo indicador e o segundo dedo; 2. A divisão do arco (usar arco todo para as semínimas e metade inferior/superior nas colcheias;	20 min
<i>Agradecimento</i>	Agradecer à aluna por toda a simpatia e boa disposição que teve para comigo durante este estágio.	5 min.

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco;
- Desenvolver a capacidade auditiva e a entoação;

Reflexão:

Foi notório o nível de felicidade da à aluna com o retorno ao ensino presencial. A aluna já apresenta melhorias na afinação e divisão correta do arco. Penso que, se continuar motivada e a estudar regularmente, vai ter bastante sucesso no seu percurso musical.

Mestrado em Ensino de Música**Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 1**

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de Música de Castelo de Paiva

Aluno C		Data: 13 de Outubro
Grau: 6º grau		Horário: 11h30
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Apresentação	O professor orientador cooperante começou por fazer uma pequena apresentação entre mim e a aluna.	5 min.
(2) Exercícios de som	De seguida pediu à aluna para executar os exercícios de som que teriam sido trabalhados na aula anterior. Desde do início, a aluna demonstrou bastante tensão nos ombros e no pulso esquerdo, o que o impedia de ter uma boa afinação nas posições mais agudas. Mostrou também alguns problemas de contacto do arco com a corda sempre que utilizava a parte superior do arco. O professor Nuno afirmou que <i>é sempre importante manter a exigência na afinação e na qualidade sonora mesmo nas posições mais agudas.</i>	15 min.
(3)1º andamento Concerto Vivaldi Mi menor	Posteriormente, a aluna interpretou a primeira página do concerto, evidenciando alguns problemas em sentir a música na divisão correta e em manter a mesma pulsação ao longo da obra. Como possível solução, o professor orientador cooperante explicou e demonstrou como poderia resolver esse problema através do uso do metrónomo durante o seu estudo individual. De seguida, o professor Nuno alertou a aluna para o facto de apenas usar a parte superior do arco. Ao longo do concerto e dependendo das dinâmicas pretendidas	25 min.

pelo compositor, a aluna terá de ser capaz de decidir onde terá de usar mais a parte superior ou a parte inferior do arco.

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Demonstrar autodeterminação e autorregulação;
- Demonstrar motivação para desenvolver a técnica instrumental;
- Demonstrar regularidade no estudo individual;
- Demonstrar facilidade em corrigir a afinação em todas as posições;
- Dominar o sentido métrico-rítmico;

Recursos didáticos: violino, partituras das peças estudadas e metrónomo

Reflexão:

Visto que nas próximas duas aulas serei eu a lecionar, os objetivos para essa aula são os seguintes:

- 1) Explicar e ensinar alguns exercícios que poderão ajudá-la na qualidade de som
- 2) Ensinar a escala Ré Maior em quatro oitavas;
- 3) No concerto, verificar se os erros rítmicos da semana passada ainda se mantêm;
- 4) Verificar se a aluna está a fazer a distribuição correto do arco no concerto;

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 2		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de Música de Castelo de Piava		
Aluno C	Data: 20 de Outubro	
Grau: 6º grau	Horário: 11h30	
Disciplina: Violino	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Exercícios de som	A aluna deverá executar os exercícios de som, em todas as cordas, com uma boa afinação e com uma boa qualidade sonora independentemente da posição onde se encontra.	10 min.
(2) Escala de Sol maior	Principiar a abordagem à escala ré maior e os seus respetivos arpejos, através dos seguintes passos: <ul style="list-style-type: none"> • Praticar a mudança de posição do início da escala – na primeira posição, utilizar o primeiro dedo, deslizando-o até à quarta posição na corda sol; • Ensinar as alterações harmónicas da escala, segundo a terceira combinação – afastado/afastado/junto; • Treinar as seguintes mudanças de posição; 	15 min.
(3) 1º andamento Concerto Vivaldi Mi menor	A aluna deverá apresentar melhorias na distribuição do arco e na qualidade do som. Deverá também apresentar progressos na questão do métrico-ritmo. Posteriormente, concluir a leitura do concerto e disponibilizar estratégias essenciais para facilitar o estudo individual.	20 min.

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Demonstrar autodeterminação e autorregulação;
- Demonstrar motivação para desenvolver a técnica instrumental;
- Demonstrar regularidade no estudo individual;
- Demonstrar facilidade em corrigir a afinação em todas as posições;
- Dominar o sentido métrico-rítmico;

Recursos didáticos: violino, partituras das peças estudadas e metrónomo

Reflexão:

Na próxima aula, irei relembrar a aluna das quatro combinações de espaçamento entre os dedos da mão esquerda para facilitar a compreensão da posição da mão esquerda:

1. Junto/ afastado/ afastado;
2. Afastado/ junto/ afastado;
3. Afastado/ afastado/ junto;
4. Afastado/ afastado/ afastado.

Em geral, a aluna demonstra alguma dificuldade rítmica, não tendo solidificado o sentido de pulsação interior

Começarei por lhe explicar que o ritmo está presente na nossa vida desde o nosso nascimento até ao fim da nossa vida – batimento cardíaco.

Explicar-lhe-ei que enquanto estudamos/ tocamos uma peça, temos de ter sempre esse “batimento cardíaco” presente.

Como estratégias a aluna deverá:

1. Estudar/ tocar a peça com metrónomo;
2. Solfejar as partes que apresenta mais dificuldade sem o instrumento;
3. Desenhar um traço em cima dos tempos fortes;
4. Ouvir uma gravação do concerto e seguir com a partitura;

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 3		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de Música de Castelo de Paiva		
Aluno C	Data: 27 de Outubro	
Grau: 6º grau	Horário: 18h	
Disciplina: Violino	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala Sol maior	A aluna executou a escala de sol maior e respetivos arpejos com uma boa afinação, porém com um som pouco cuidado. Consequentemente, o professor Nuno constatou a razão pela qual a Vitória não estar a produzir um bom som dá-se ao facto de este continuar com uma postura muito tensa.	20 min.
(2) 1º andamento Concerto Vivaldi Mi menor	Como preparação para a audição, o professor Nuno pediu à aluna para tocar o concerto na íntegra sem paragens e de memória. A aluno demonstrou dificuldades em tocar o concerto sem o auxílio da partitura. Assim sendo, o professor orientador cooperante pediu-me para sugerir algumas estratégias de estudo. Isto posto, as recomendações foram as seguintes: <ul style="list-style-type: none"> • Dividir e estudar o concerto por partes diariamente; 	25 min.

- Sublinhar as partes em que apresenta mais dificuldades e estudá-la várias vezes com partitura e só depois de memória;
- Usar o metrónomo nas partes de maior velocidade, para que o cérebro esteja consciente delas e não seja apanhado de “surpresa” no momento da atuação;
- Antes de terminar o seu estudo diário, executar o concerto do início ao fim simulando uma audição.
- Entre outras.

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Demonstrar autodeterminação e autorregulação;
- Demonstrar motivação para desenvolver a técnica instrumental;
- Demonstrar regularidade no estudo individual;
- Demonstrar facilidade em corrigir a afinação em todas as posições;
- Dominar o sentido métrico-rítmico;

Recursos didáticos: violino, partituras das peças estudadas e metrónomo

Reflexão:

Nesta aula penso que foi bastante produtiva para mim pois senti que interagi mais.

Algumas das estratégias por mim dadas foram: Dividir a secção por parte e focar-se em uma de cada vez, entoar a passagem em questão sem o auxílio do instrumento, ouvir gravações da peça várias vezes, utilizar cores na partitura em notas específicas, usar a repetição e criar ligações entre as várias partes estudadas. No final do seu estudo, deverá tocar toda a secção estudada do início com o intuito de “treinar” para uma possível performance. Deverá também gravar-se sempre que possível para que consiga detetar novos erros e desenvolver o seu espírito crítico.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 4		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de Castelo de Paiva		
Aluno C	Data: 3 de novembro	
Grau: 6º Grau	Horário: 18h	
Disciplina: Violino	Duração: 145 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala Sol maior 3 oitavas e arpejos maior e menor	A aluna deverá executar a escala e os respetivos arpejos com boa qualidade sonora e com uma boa afinação.	15 min.
(2) 1º andamento Concerto Vivaldi Mi menor	A aluna deverá apresentar melhorias na memorização do concerto e no sentido de pulsação ao logo do mesmo. Posteriormente, dar sugestões de interpretação melódica para facilitação do seu estudo individual.	20 min.
(3) 2º andamento	Iniciar a leitura do segundo andamento do concerto e fornecer estratégias essenciais para facilitar o estudo em casa.	10 min

Concerto Vivaldi Mi
menor

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Demonstrar autodeterminação e autorregulação;
- Demonstrar motivação para desenvolver a técnica instrumental;
- Demonstrar regularidade no estudo individual;
- Demonstrar facilidade em corrigir a afinação em todas as posições;
- Dominar o sentido métrico-rítmico;

Recursos didáticos: violino, partituras das peças estudadas e metrónomo

Reflexão:

Na minha opinião foi uma aula bastante positiva. A aluna mostrou bastantes melhorias no nível da postura e afinação. Deverá continuar a tentar memorizar o concerto de uma forma mais organizada e produtiva.

Na minha opinião, para facilitar a leitura do 2º andamento do concerto a aluna poderia

1. Solfejar antes de tocar pela primeira vez;
2. Identificar as mudanças de tonalidade;
3. Leitura em tempo de estudo;
4. Uso do metrónomo;
5. Entre outras.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 5		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de Castelo de Paiva		
Aluno: Aluno C	Data: 10 de novembro	
Grau: 6º grau	Horário: 17h45	
Disciplina: Violino	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala Sol maior e respetivos arpejos	A aluna executou a escala de sol maior e respetivos arpejos apresentando melhorias na qualidade do seu som. No entanto, a sua afinação principalmente nas posições agudas estava um pouco incerta. Como tal, o professor pediu que a aluna estudasse nota a nota e devagar sempre que iniciava o estudo da escala. Os arpejos foram bem executados.	15 min.
(2) 1º andamento Concerto Vivaldi Mi menor	A aluna já apresentava melhorias na memorização do concerto e no sentido de pulsação. De seguida, o professor Nuno deu-lhe algumas ideias musicais para que ela pudesse as concretizar como por exemplo seguir sempre a geografia da música para os crescendos e diminuendos, não acentuar os finais de frase, mas sim terminar sempre com um som redondo, identificar onde entra a melodia e o	20 min.

	clímax da mesma e por fim usar a articulação do arco como ferramenta musical. Como a aluna apresentou algumas falhas de memória, o professor aconselhou-a a estudar linha a linha por dia e arranjar formas de conectar as diferentes passagens.	
(3) 2º andamento Concerto Vivaldi Mi menor	Por fim, a aluna tocou a parte inicial do segundo andamento do concerto devagar, mas com um bom som. Por fim, o professor chamou à atenção para as mudanças de posição, deveriam ser mais limpas.	10 min

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Demonstrar autodeterminação e autorregulação;
- Demonstrar motivação para desenvolver a técnica instrumental;
- Demonstrar regularidade no estudo individual;
- Demonstrar facilidade em corrigir a afinação em todas as posições;
- Dominar o sentido métrico-rítmico;

Recursos didáticos: violino, partituras das peças estudadas e metrónomo

Reflexão:

O cérebro é o órgão mais intrigante que detemos no nosso corpo. Os nossos sentidos estão constantemente a ser estimulados fazendo com que os nossos recetores sensoriais encaminhem informações ao cérebro, armazenando imagens e experiências captadas no nosso cotidiano. Assim sendo, a memória é a capacidade de obter, de conservar e de recuperar informação. A recuperação é, para nós músicos, fundamental no processo de memorização, uma vez que é durante as performances que recuperamos a aprendizagem de uma peça.

O processo da memorização está dividido em quatro passos: Captação, Codificação, Consolidação e por fim Recuperação. Temos também três tipos de memória: a Memória Sensorial - informação à qual não se dá a devida atenção, a Memória a curto prazo – a informação não é repetida e então acabamos por a esquecer e por fim a Memória a longo prazo – a informação é registada no nosso cérebro permanentemente. Porém alguma informação pode ser esquecida com o passar do tempo.

Na minha opinião, tocar de memória é fundamental para que possamos tirar maior partido da nossa Performance, não esquecendo o fato de ser completamente necessário usar a memorização quando nos deparamos com passagens de extrema dificuldade técnica, sendo impossível tocarmos com partitura.

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 6

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de Castelo de Paiva

Aluno: Aluno C

Data: 17 de novembro

Grau: 6º grau

Horário: 17h45

Disciplina: Violino

Duração: 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) 1º andamento Concerto Vivaldi Mi menor	A aluna tocou o primeiro andamento acompanhado ao piano do início ao fim. Apresentou bastantes melhorias na afinação, qualidade de som e articulação do arco e na memorização do mesmo.	30 min.

	Como tina a pianista na sua aula, o professor Nuno aproveitou para trabalhar bastante a musicalidade da aluna.	
(3) 2º andamento Concerto Vivaldi Mi menor	<p>Por fim, a aluna executou o segundo andamento sem piano mas já com a parte inicial decorada.</p> <p>Apresentava melhorias nas mudanças de posição, um bom legato. No entanto, o seu vibrato estava bastante largo o que não encaixava no estilo do concerto.</p> <p>Como trabalho de casa, a aluna tem de decorar o resto do concerto.</p>	15 min.

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Demonstrar autodeterminação e autorregulação;
- Demonstrar motivação para desenvolver a técnica instrumental;
- Demonstrar regularidade no estudo individual;
- Demonstrar facilidade em corrigir a afinação em todas as posições;
- Dominar o sentido métrico-rítmico;

Recursos didáticos: violino, partituras das peças estudadas e metrónomo

Reflexão:

A aluna já apresentava boas melhorias no processo de memorização do concerto. Penso que Prática Mental está diretamente ligado com a memorização de repertório novo na ausência do instrumento. O solfejo e a simulação de movimentos sem a utilização do instrumento. analisar a estrutura da peça, as harmonias, as estruturas rítmicas são outros elementos essenciais para uma Prática Mental realizada com sucesso.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 7		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de Castelo de Paiva		
Aluno: Aluno C	Data: 24 de novembro	
Grau: 6º grau	Horário: 17h45	
Disciplina: Violino	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Reflexão do trabalho feito durante o primeiro período	<p>Nos primeiros momentos da aula, o professor pediu que a aluna fizesse a sua autoavaliação.</p> <p>A aluna começou por confessar que por vezes não conseguia organizar o seu estudo individual da melhor forma e que isso o prejudicava na sua preparação em geral.</p> <p>No entanto, afirmou que apesar disso, conseguiu ultrapassar alguns problemas, nomeadamente a memorização e a confiança no seu trabalho.</p> <p>Após as suas declarações, o Professor concordou com as suas afirmações.</p>	10 min.
(2) 1º andamento Concerto Vivaldi Mi menor	<p>Sendo a última aula antes da audição, a aluna executou o concerto do início ao fim sem paragens acompanhado ao piano. Esta já apresentava melhorias na memorização do concerto, no entanto nas passagens onde tinha mais dificuldade tendia a aumentar a velocidade de uma forma descontrolada.</p> <p>No que diz respeito à distribuição do arco, a aluna foi capaz de fazer corretamente.</p>	25 min.

	Relativamente à interpretação melódica, o professor sugeriu que este exagerasse nas dinâmicas escritas.	
(3) 2º andamento Concerto Vivaldi Mi menor	A aluna confessou que não tinha dedicado tanto tempo ao segundo andamento do concerto uma vez que No entanto, apresentava boas ideias musicais e fez uma boa leitura em geral.	10 min

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Demonstrar autodeterminação e autorregulação;
- Demonstrar motivação para desenvolver a técnica instrumental;
- Demonstrar regularidade no estudo individual;
- Demonstrar facilidade em corrigir a afinação em todas as posições;
- Dominar o sentido métrico-rítmico;

Recursos didáticos: violino, partituras das peças estudadas e metrónomo

Reflexão:

Esta aula começou com uma pequena autoavaliação/ reflexão. Julgo que o momento de reflexão é sempre muito importante no caminho pessoal e artístico do aluno. Ajuda-o a perceber o que obteve com sucesso e o que terá que trabalhar mais no próximo período.

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 8

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva		
Aluno C Grau: 6º grau Disciplina: Violino		Data: 15 de Dezembro Duração: 30 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Ensaio com piano para a audição</i>	A aluna começou por tocar a peça do início ao fim com piano. Durante este ensaio, a aluna teve algumas falhas de memória e pequenos problemas de afinação. A aluna C é uma aluna aplicada e como tal fez uma boa audição. Na minha opinião, a única coisa que poderia ser melhor era a aluna explorar mais a sua musicalidade.	30 min.
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral; • Demonstrar autodeterminação e autorregulação; • Demonstrar motivação para desenvolver a técnica instrumental; • Demonstrar regularidade no estudo individual; • Demonstrar facilidade em corrigir a afinação em todas as posições; • Dominar o sentido métrico-rítmico; 		
Recursos didáticos: violino e partituras.		

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 9		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva		
Aluno:: Aluna C	Data: 5 de Janeiro	
Grau: 6º grau	Horário: 17h45	
Disciplina: Violino	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) 2º andamento Concerto Vivaldi Mi menor	<p>A aluna começou por interpretar o segundo andamento do concerto evidenciando alguns problemas de afinação e fora do estilo que a peça requeria.</p> <p>O professor começou por pedir à aluna para não usar demasiado vibrato e não acentuar os finais de frase.</p> <p>Para resolver os problemas de afinação, o professor pediu que a aluna estudasse com o auxílio do afinador.</p> <p>Assim, a aluna deveria estudar o andamento tendo em atenção as mudanças de posição (não usando glissandos), fazendo as dinâmicas escritas, articulação do arco mas sem acentos e não usar o vibrato para corrigir a afinação.</p>	30 min.
(2) 3º andamento Concerto Vivaldi Mi menor	<p>De seguida, a aluna fez uma primeira leitura do terceiro andamento do concerto, demonstrando alguns problemas de solfejo. Para trabalho de casa, a aluna deveria solfejar todo o concerto com metrónomo e só depois o executar com o instrumento.</p>	15 min.

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Demonstrar autodeterminação e autorregulação;
- Demonstrar motivação para desenvolver a técnica instrumental;
- Demonstrar regularidade no estudo individual;
- Demonstrar facilidade em corrigir a afinação em todas as posições;

Recursos didáticos: violino, partituras das peças estudadas

Reflexão: A aluna C revela ser uma aluna bastante aplicada e organizada no seu estudo individual. Tem feito um excelente desenvolvimento tanto a nível técnico como a nível musical. Apresenta ainda alguns problemas de solfejo e de ritmo e de afinação nas posições mais agudas.

Na minha opinião, poderá usar o auxílio da voz para os seus problemas de afinação e o uso do metrónomo diariamente no seu estudo. Poderá ainda usar uma técnica de desconstrução rítmica com o objetivo de desenvolver a agilidade de articulação dos dedos da mão esquerda.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada n° 10		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de Castelo de Paiva		
Aluno: Aluno C	Data: 12 de Janeiro	
Grau: 6º grau	Horário: 17h45	
Disciplina: Violino	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala Ré maior 3 oitavas e arpejos maior e menor	A aluna deverá executar a escala e os respetivos arpejos com boa qualidade sonora e com uma boa afinação.	10 min.
(2) 2º andamento Concerto Vivaldi Mi menor	A aluna deverá executar o segundo andamento do concerto no estilo certo, ou seja, não exagerar no uso do vibrato, ter cuidado com as mudanças posição para os <i>glissandos</i> não serem tão perceptíveis. Deverá também cuidado com os finais de frase, não acentuando a última nota e com a afinação principalmente nas posições mais agudas.	25 min.
(3) 3º andamento Concerto Vivaldi Mi menor	A aluna deverá executar o terceiro andamento do concerto com os ritmos e notas corretas ainda que numa velocidade mais lenta e com o auxílio da partitura.	10 min
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral; 		

- Demonstrar autodeterminação e autorregulação;
- Demonstrar motivação para desenvolver a técnica instrumental;
- Demonstrar regularidade no estudo individual;
- Demonstrar facilidade em corrigir a afinação em todas as posições;
- Dominar o sentido métrico-rítmico;

Recursos didáticos: violino, partituras das peças estudadas e metrónomo

Reflexão:

Nesta aula de ministrei, a aluna apresentava uma boa afinação na respetiva Escala e arpejos. Penso que o legato da aluna poderia ser mais contínuo, ou seja, não existir silêncios nas mudanças de arco. Expliquei também à aluna que para evitar isso, teria de manter o contato da mão, principalmente do primeiro e terceiro dedo no arco, uma vez que são esses dedos os responsáveis pelo som, na minha opinião.

Quanto à leitura do terceiro andamento do concerto, apresentava alguns erros relativos às alterações harmónicas. Para ajudar a aluna, sugeri algumas estratégias de estudo:

1. organizar e planear o estudo diário estabelecendo objetivos
2. usar a reflexão e autoavaliação fazendo gravações das suas performances ou aulas
3. identificar primeiramente as passagens difíceis em peças novas
4. pensar em formas para as estudarem (estudar apenas ritmo, depois com as digitações, aumento da velocidade, entre outros)

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 11

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de Castelo de Paiva

Aluno: Aluno C		Data: 19 de Janeiro
Grau: 6º grau		Horário: 17h45
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala Ré maior e respectivos arpejos	A aluna executou a escala de ré maior e respectivos arpejos com uma boa afinação e com um bom som. No entanto, o professor cooperante lembrou a aluna a importância de manter o seu ombro e cotovelo relaxados principalmente nas posições mais agudas	15 min.
(2) 2º andamento Concerto Vivaldi Mi menor	A aluna começou por executar o segundo andamento do concerto no estilo certo tendo cuidado no uso do vibrato, e nas mudanças posição. Mostrou melhorias na sua musicalidade, estava mais solta desde a última audição e começava a tentar explorar o seu som, como tal o professor mostrou-se muito satisfeito com esta melhoria. Pediu para a aluna decorar melhor o andamento e começar a treinar o “tocar do início ao fim” como se fosse uma audição no final do seu estudo.	20 min.
(3) 3º andamento Concerto Vivaldi Mi menor	A aluna começou o terceiro andamento do concerto com uma certa insegurança, tendo feito alguns erros de notas. Como tal, o professor cooperante questionou a aluna sobre o que se estava a passar. A aluna acabou por confessar que devido aos testes existentes nessa semana, não se conseguiu dedicar tanto ao violino como gostaria. No entanto, afirmou	10 min.

que esta semana já teria mais tempo para se dedicar ao estudo deste andamento.

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Demonstrar autodeterminação e autorregulação;
- Demonstrar motivação para desenvolver a técnica instrumental;
- Demonstrar regularidade no estudo individual;
- Demonstrar facilidade em corrigir a afinação em todas as posições;
- Dominar o sentido métrico-rítmico;

Recursos didáticos: violino, partituras das peças estudadas e metrónomo

Reflexão:

Apesar de ser notório que a aluna teve menos tempo focada no violino durante esta semana devido a tarefas e testes escolares, demonstrou progressos na musicalidade e memorização do segundo andamento do concerto.

Mestrado em Ensino de Música**Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 12**

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de Castelo de Paiva

Aluno: Aluno C		Data: 9 de Fevereiro
Grau: 6º grau		Horário: 11h
Disciplina: Violino – regime online		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Explicação</i>	O professor cooperante começou por explicar à aula que devido à pandemia que estamos a viver, Covid 19, as aulas serão todas via Teams durante as próximas duas semanas e serão divididas em duas componentes: 30 minutos de aula síncrona e os restantes 10 minutos aula assíncrona. Na parte assíncrona, a aluna deverá cumprir as tarefas propostas pelo professor cooperante.	5 min
(1) Escala Ré maior e respetivos arpejos	A aluna começou com a escala de ré maior e respetivos arpejos com uma boa afinação e com um bom som.	10 min
(3) 3º andamento Concerto Vivaldi Mi menor	A aluna começou por executar a primeira parte do 3º andamento concerto de memória com alguns erros de afinação principalmente quando subia à terceira posição do violino. Também demonstrava alguma dificuldade em acompanhar a velocidade inicial quando tinha de tocar a passagem das semicolcheias. Como sugestão, o professor pediu que a aluna estudasse esta parte com ritmos diferentes como o galope ou o galope ao contrário. Também poderia estudar com diferentes ligaduras como 2 a 2 ou 4 a 4. Isso também iria ajudá-la nas mudanças de corda. A aluna apresentava o cotovelo sempre na mesma posição mesmo quando tinha mudanças de cordas,	15 min.

	<p>por isso o professor explicou-lhe que cada corda tinha uma altura diferente, ou seja, o cotovelo teria de acompanhar sempre a mudança de corda.</p> <p>D seguida, a aluna confessou que ainda não tinha conseguido decorar a segunda parte do concerto, portanto como um dos trabalhos de casa a aluna teria de memorizar essa parte.</p>	
(3) Parte da aula assíncrona	A aluna deverá mandar um vídeo do segundo andamento do concerto de memória.	10 min

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Demonstrar autodeterminação e autorregulação;
- Demonstrar motivação para desenvolver a técnica instrumental;
- Demonstrar regularidade no estudo individual;
- Demonstrar facilidade em corrigir a afinação em todas as posições;
- Dominar o sentido métrico-rítmico;

Recursos didáticos: violino, partituras das peças estudadas e metrónomo

Reflexão:

Infelizmente a realidade em que nos encontramos não é dial para a ministração de aulas, especialmente no ensino artístico. Muitas vezes torna-se muito difícil que os alunos percebam o que estamos a transmitir seja por causa da má ligação ou da qualidade do som. Contudo, a aula correu bem e a aluna conseguiu alcançar os objetivos propostos para a mesma.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada n° 13		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de Castelo de Paiva		
Aluno: Aluno C	Data: 23 de Fevereiro	
Grau: 6º grau	Horário: 11h	
Disciplina: Violino – regime online	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala de lá maior e lá menor harmónica	<p>O professor cooperante começou a aula com a abordagem às escalas a tocar na prova semestral do 3o período, tendo como guia seguintes etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensinou a diferença entre a escala de lá maior e a escala de lá menor harmónica – digitação e alterações harmónicas • pediu à aluna para canta uma outra para esta fazer a distinção auditiva; • Praticar as mudanças de posição; <p>Por fim, o professor cooperante referiu que é sempre importante manter a exigência na afinação e na projecção/ qualidade sonora.</p>	20 min
(2) Tempo di minueto de Kreisler	De seguida, o professor pediu para o aluno executar a parte que havido estudado na semana passada. Após evidenciar bastantes dificuldades em manter a pulsação constante e na conscialização rítmica, o professor cooperante decidiu fazer uma	25 min.

demonstração/imitação de cada compasso utilizando o metrónomo.

Posteriormente, o professor dedicou-se à correção da afinação nomeadamente nas mudanças de posição.

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Demonstrar autodeterminação e autorregulação;
- Demonstrar motivação para desenvolver a técnica instrumental;
- Demonstrar regularidade no estudo individual;
- Demonstrar facilidade em corrigir a afinação em todas as posições;
- Dominar o sentido métrico-rítmico;

Recursos didáticos: violino, partituras das peças estudadas e metrónomo

Reflexão:

A aluna C continua a mostrar uma certa dificuldade em manter a pulsação enquanto toca. Na minha opinião, é essencial o uso do metrónomo como ferramenta de estudo. Quanto à sua projeção sonora, está mais fraca. Acredito que seja pelo fato da aula ser online, o som imitado pela plataforma TEAMS não é o melhor.

Mestrado em Ensino de Música**Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 14**

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de Castelo de Paiva

Aluno: Aluno C		Data: 9 de Março
Grau: 6º grau		Horário: 11h
Disciplina: Violino – regime online		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala de lá maior	<p>Na primeira parte da aula, após a aluna executar a escala 2 a 2, forneceu três aspetos que iriam ajudar a aluna na projeção do bom:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colocar o arco perto do cavalete; • Utilizar todo o comprimento do arco; • A velocidade deverá ser constante. <p>Contudo, o aluno revelou muitas dificuldades quanto à utilização correta do arco, resultando em tensão na mão direita.</p> <p>Posto isto, o professor cooperante sugeriu que o aluno estudasse em frente ao espelho de forma a avaliar todas as questões abordadas na aula.</p>	15 min
(2) Tempo di minueto de Kreisler	<p>Na segunda parte da aula, a aluna começou por tocar a parte A da peça mostrando progressos nos assuntos abordados na aula passada.</p> <p>De seguida, iniciou a leitura da parte B tendo especial atenção ao ritmo – ornamentos.</p> <p>O professor pediu que a aluna visualizasse a gravação do violinista Itzhak Perlman como um dos trabalhos de casa.</p>	15 min.
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral; • Demonstrar autodeterminação e autorregulação; 		

- Demonstrar motivação para desenvolver a técnica instrumental;
- Demonstrar regularidade no estudo individual;
- Demonstrar facilidade em corrigir a afinação em todas as posições;
- Dominar o sentido métrico-rítmico;

Recursos didáticos: violino, partituras das peças estudadas e metrónomo

Reflexão:

A aluna, como anteriormente referido, apresenta sinais de desmotivação pelas aulas online, o que provoca um decréscimo no seu aproveitamento escolar. No entanto, mostrou progressos em manter a pulsação enquanto executa Tempo di minueto de Kreisler .

Como tentativa de motivar a aluna, o professor sugeriu que esta visualiza-se a interpretação do violinista Itzhak Perlman da sua peça.

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 15

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de Castelo de Paiva

Aluno: Aluno C

Data: 6 de Abril

Grau: 6º grau

Horário: 11h

Disciplina: Violino – regime presencial

Duração: 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Bourré</i> <i>Haendel</i>	Continuar com da peça tendo em atenção os seguintes aspetos: 1. Executar a peça com uma afinação meticulosa; 2. Utilizar a divisão correta do arco; 3. Boa projecção sonora;	20 min

	4. Dinâmicas. Caso a evolução da aluna permitir, propor a memorização da peça.	
(2) <i>Escala Ré menor</i> <i>Harmónica e arpejos</i>	A aluna deverá executar a escala e os arpejos, seguidos simulando a prova semestral. De seguida, discutir com a aluna a cerca dos problemas detetados, corrigindo os mesmos e facultar estratégias de estudo para auxilia na correção dos mesmos.	20 min.
<i>Agradecimento</i>	Agradecer à aluna por toda a simpatia e boa disposição que teve para comigo durante este estágio.	5 min.

Objetivos:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pelo instrumento e música em geral;
- Demonstrar autodeterminação e autorregulação;
- Demonstrar motivação para desenvolver a técnica instrumental;
- Demonstrar regularidade no estudo individual;
- Demonstrar facilidade em corrigir a afinação em todas as posições;
- Dominar o sentido métrico-rítmico;

Recursos didáticos: violino, partituras das peças estudadas e metrónomo

Reflexão:

Foi claro a alegria da aluna com o retorno ao ensino presencial. A aluna apresenta melhorias na distribuição do arco e no solfejo. Portanto, se continuar a estudar de forma regular irá alcançar todos os objetivos exigidos com sucesso.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 1		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva		
Disciplina: Classe de Conjunto – Orquestra de Cordas 1º grau e 2º grau		Data: 14 de Outubro Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
Apresentação	O professor cooperante começou a aula explicando a razão pela qual eu iria assistir às aulas de orquestra. Os alunos mostraram-se motivados e alegres.	5 min
Exercícios de afinação e som	O professor Sérgio pediu para os alunos começarem com a escala Sol Maior em duas oitavas, em uníssono, chamando à atenção para a afinação, aconselhando-os a se guiarem pelos baixos. De seguida fez o mesmo exercício com os alunos, pedindo-lhes para usarem diferentes articulações: staccato, Legato – 2 a 2 e martellato.	10 min
New Strings Vol. I Rock on Strings	De seguida, iniciaram a leitura de uma peça nova, Rock Strings. Os alunos demonstraram dificuldade em tocarem sem se perderem. Com isto, o professor começou por trabalhar a parte inicial naípe a naípe começando pelos Violinos I e II. Estes demonstraram alguns problemas de afinação quando tinham terceiras e os segundo violinos apresentavam alguns erros rítmicos na parte de acompanhamento da melodia (pausa de semínima seguida de duas semínimas). O naípe das violas apresentava grandes problemas de leitura. O professor explicou que este naípe ainda estava em desenvolvimento uma vez que a classe de viola está com défice de alunos e por esse motivo as violas existentes na orquestra são do 4º ano de Iniciação e do 1 grau, alunos	30 min.

este que ainda não têm os princípios básicos da técnica do instrumento solidificados. Os violoncelos apresentavam algumas dificuldades em tocar juntos. O professor cooperante pediu para que a chefe de naipe liderasse mais mostrando sempre o “tempo forte”.

Após ouvir cada naipe, o professor pediu para tocarem todos juntos de novo. A orquestra já soava mais, no entanto, como é normal, ainda apresentava alguns problemas de afinação.

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo orquestral;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Capacidade de tocar em grupo;

Reflexão:

A experiência de observar um ensaio de orquestra é sempre aliciante, uma vez que retemos detalhes que enquanto músicos integrantes de uma orquestra não são tão fáceis de absorver.

O único ponto negativo do ensaio foi a sala na qual a orquestra ensaia ser pequena e ainda ter armazenada pianos e instrumentos de percussão.

Como músicos e professores, percebemos que o espaço onde ensaiamos influencia positivamente e negativamente tanto a concentração como, neste caso, o

comportamento dos alunos. Sentia os alunos muito agitados e penso que isso estava intrinsecamente relacionado com a dimensão da sala.

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 2

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Disciplina: Classe de Conjunto – Orquestra de Cordas 1º grau e 2º grau

Data: 21 de Outubro

Duração: 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Afinação da orquestra	A orquestra começou por afinar naipe por naipe.	10 min
(2) Escala de dó maior	De seguida, começaram por tocar a escala de dó maior seguindo as seguintes estratégias: Inicialmente o professor referiu que necessitariam de tocar nota a nota até descobrirem a afinação correta. Seguidamente, iriam tocar a escala de acordo com as	15 min

	<p>diferentes dinâmicas implícitas na direção do professor cooperante.</p> <p>Finalmente, tocariam a escala em cânon com o intuito de incrementarem a consciencialização harmónica.</p>	
<p>(3)</p> <p>New Strings direction Vol. I Rock on Strings</p>	<p>A orquestra começou por tocar a parte inicial da peça apresentando melhorias na leitura e na junção orquestral. O professor chamou à atenção para as diferentes articulações de arco que existia no naipe dos primeiros violinos. Referiu que deveriam sempre seguir a articulação que, neste caso, o concertino estava a fazer – uma articulação mais leve e um pouco fora da corda.</p> <p>Na parte de desenvolvimento da peça, os violinos, na parte das semicolcheias estavam a aumentar a velocidade descontroladamente, o professor referiu às violas que como tinham o papel de acompanhamento, teriam de ajudar os violinos a manterem o tempo, ou seja, teriam de dar um pequeno ênfase ou acento na primeira nota de cada figura rítmica, neste caso na primeira colcheia. Assim, conseguiram-se ajustar e tocarem no tempo certo.</p> <p>Como trabalho de casa o professor pediu para ouvirem uma gravação tanto desta peça como da peça nova que iriam receber.</p> <p>Salientou que é muito importante educarem os “seus” ouvidos e como segundo desafio para esta semana seria ouvirem uma gravação de orquestra de estilos</p>	15 min

	diferentes como por exemplo: Beethoven, Brahms; Mahler ou Mozart.	
(4) Entertainer de Scott Joplin	Para terminar a aula, o professor distribuiu, pelos alunos, a próxima peça a estudarem para a próxima aula.	5 min.

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo orquestral;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Capacidade de tocar em grupo;

Reflexão:

Após o ensaio da orquestra, o professor explicou-me como estava organizada a orquestra e que repertório tinham feito o ano passado, inclusive a peça *Rock on Strings* já estaria a ser trabalhada desde Setembro. No entanto, a questão das violas na orquestra apesar de já haver melhorias, sempre foi um problema.

Com a distribuição da peça nova, pude verificar um animo e motivação por parte dos alunos.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 3		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva		
Disciplina: Classe de Conjunto – Orquestra de Cordas 1º grau e 2º grau		Data: 28 de Outubro Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Afinação da orquestra	A orquestra começou por afinar naipe por naipe.	10 min
(2) Entertainer de Scott Joplin (arranjo simplificado para orquestra de cordas)	O professor cooperante começou a aula ditando algumas arcadas e acrescentando algumas dinâmicas que não estavam escritas como crescendos e diminuendos. De seguida, a orquestra começou por tocar a primeira Secção da peça. Depois de evidenciarmos as dificuldades visíveis, o professor dividiu o ensaio em duas partes: primeiro trabalhou a parte dos primeiros violinos, uma vez que era mais exigente a nível de notas o que requereu uma maior atenção neste ensaio, depois seguiu para a aprendizagem das partes dos 2os violinos, violas e violoncelos, que foram aprendidas em	35 min.

Simultâneo, dando mais importância à junção sonora e articulação.

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo orquestral;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Capacidade de tocar em grupo;

Reflexão:

Na minha opinião, é importante referir que apesar de todos os alunos pertencerem a uma faixa etária bastante jovem, demonstram grande potencial. Apresentam boa resposta aos pedidos do professor. Penso que se o seu estudo em casa for regular, poderão alcançar todos os objetivos pretendidos.

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 4

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Disciplina: Classe de Conjunto – Orquestra de Cordas 1º grau e 2º grau

Data: 04 de Novembro

Duração: 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Afinação da orquestra	A orquestra começou por afinar naípe por naípe.	10 min
(2) Entertainer de Scott Joplin (arr. simplificado para orquestra de cordas)	<p>Após afinar, a orquestra começou com a interpretação da primeira parte, mostrando grandes melhorias principalmente em termos de afinação de todos os naípe, mas em particularmente dos primeiros violinos. Assim sendo, o professor seguiu para a segunda parte da peça.</p> <p>Aqui podemos evidenciar uma maior dificuldade nos restantes naípes a nível rítmico e junção desses mesmos ritmos. O naípe dos segundos violinos, revelou dificuldade na consciencialização rítmica. Como solução o professor pediu para eles solfejarem a parte em questão, resolvendo assim os problemas rítmico. Realizou a mesma estratégia para os restantes naípes graves.</p> <p>Antes de terminarem a aula, o professor pediu à orquestra para tocares sem paragens a peça com o intuito de se prepararem para uma pequena apresentação que iria acontecer em duas semanas.</p>	35 min.
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical; 		

- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo orquestral;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Capacidade de tocar em grupo;

Reflexão:

Esta aula centralizou-se na resolução de problemas técnicos.

Penso que a estratégia de tocar “do início ao fim” uma peça, contribui positivamente para a realização de um concerto com sucesso, uma vez que a concentração é algo que se treina.

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 5

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Disciplina: Classe de Conjunto – Orquestra de Cordas 1º grau e 2º grau

Data: 11 de Novembro

Duração: 45 minutos

Conteúdos

Descrição das estratégias e metodologias implementadas

Duração

(1) Afinação da orquestra	A orquestra começou por afinar naípe por naípe.	10 min
(2) Entertainer de Scott Joplin (arr. simplificado para orquestra de cordas)	<p>O professor iniciou a aula por fazer uma breve revisão de todas as dinâmicas acrescentadas e trabalhadas na aula anterior para que os alunos se lembrassem de todos os aspetos trabalhados e aprendidos.</p> <p>De seguida, a orquestra de cordas executou a peça, sem paragens. Após terminarem a mesma, o professor cooperante explicou que apesar do fraco desempenho das violas, tinham feito um bom trabalho não só de leitura, mas também de expressividade.</p> <p>De seguida, chamou à atenção o naípe das violas. Estas deveriam estudar a sua parte em casa uma vez que apresentavam notas trocadas e falharam a entrada duas vezes e que este tipo de acontecimentos prejudicavam o trabalho de todos os colegas.</p> <p>Por fim, o professor trabalhou pequenas questões de afinação no naípe dos violoncelos.</p>	35 min.

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo orquestral;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Capacidade de tocar em grupo;

Reflexão:

Na minha opinião, considero que a reflexão/revisão dos conteúdos aprendidos nas aulas anteriores influencia positivamente tanto o método de trabalho como o desenvolvimento da opinião crítica dos alunos.

Apesar de não concordar com o reforço negativo como ferramenta de ensino, compreendo a sua utilização por parte do professor cooperante ao naipe das violas.

Mestrado em Ensino de Música**Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 6**

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Disciplina: Classe de Conjunto – Orquestra de Cordas 1º grau e 2º grau

Data: 18 de Novembro

Duração: 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Afinação da orquestra	A orquestra começou por afinar naípe por naípe.	10 min
(2) Reflexão da apresentação	Como no dia anterior a orquestra de cordas fez a sua primeira apresentação pública do ano, o professor cooperante começou por fazer uma pequena reflexão com os alunos sobre da performance, assim como, estes se haviam sentido antes e durante a apresentação. Os alunos confessaram que se sentiram muito nervosos e que não se conseguiam ouvir bem uns aos outros.	20 min.
(3) Arr. Eine Kleine de Mozart	De seguida, o professor distribuiu uma nova peça, e utilizou os últimos minutos finais para marcar dedilhações e as arcadas para que o estudo em casa fosse o mais prático possível.	15 min.

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;

- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo orquestral;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Capacidade de tocar em grupo;

Reflexão:

Acho sempre positivo os alunos refletirem sobre o que acabaram de tocar, não só para perceberem o que precisam de trabalhar mais como os sucessos que obtiveram.

Foi notório a felicidade e a motivação por parte dos alunos após receberem uma nova peça. Acho bastante prático o professor utilizar os minutos finais da aula para definir dedilhações e arcos, assim o estudo em casa será mais eficiente.

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 7

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Disciplina: Classe de Conjunto – Orquestra de Cordas 1º grau e 2º grau

Data: 25 de Novembro

Duração: 45 minutos

Conteúdos

Descrição das estratégias e metodologias implementadas

Duração

(1) Afinação da orquestra	A orquestra começou por afinar naipe por naipe.	10 min
(2) Escala Dó maior	<p>De seguida, o professor começou a aula com um trabalho de afinação e do som, através da execução da escala de dó maior seguindo as seguintes etapas:</p> <p>(1) A escala teria de ser executada nota a nota até encontrarem a afinação certa;</p> <p>(2) O som de cada instrumento deveria ser projetado através de um só arco, perto do cavalete e pressionando o dedo indicador;</p> <p>(3) Todos instrumentos deveriam tocar na mesma dinâmica.</p> <p>Após a concretização do exercício de afinação, A orquestra mostrou melhorias na afinação grupo demonstrou uma boa afinação, mas uma certa dificuldade em tocarem todos na mesma dinâmica/intensidade.</p>	20 min.
(3) Arr. Eine Kleine de Mozart	<p>Posteriormente, a orquestra de cordas começou a primeira leitura do Mozart, numa velocidade lenta com o principal intuito de compreender bem tanto o ritmo como as notas.</p> <p>Durante essa leitura, o naipe dos primeiros violinos foram os que tiveram mais dificuldade na leitura pois têm uma parte mais complexa.</p>	15 min.

No final da aula, o professor cooperante propôs que ouvissem esta obra em casa e que pensassem nas diferenças estilísticas e de caráter entre esta peça e a anterior para serem discutidas na próxima aula.

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo orquestral;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Capacidade de tocar em grupo;

Reflexão:

Penso que a razão pela qual os alunos ainda não conseguem alcançar o objetivo de uniformização sonora, deve-se ao fato de se encontrarem em níveis de aprendizagem diferentes. Sendo uma orquestra apenas de cordas, ainda realça mais esse pormenor.

Exercícios de cordas soltas e de posicionamento do arco deverão ajudar a alcançar esse objetivo.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 8		
Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães		
Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva		
Disciplina: Classe de Conjunto – Orquestra de Cordas 1º grau e 2º grau		Data: 2 de Dezembro
		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Afinação da orquestra	A orquestra começou por afinar naipe por naipe.	10 min
(2) Arr. Eine Kleine de Mozart	A aula começou com uma pequena reflexão entre os alunos e o professor sobre as diferenças entre uma peça e outra. Algumas das diferenças que os alunos refiram foram: (1) Carácter mais cómico numa e clássico no Mozart (2) Articulação: no Mozart é mais leve e saltante (3) Na peça do Scott Joplin há menos variação na voz do acompanhamento do que no Mozart	35 min.

De seguida, o professor orientador começou um trabalho de melhoramento da leitura da peça nova, aumentando a velocidade progressivamente.

Por último, o professor forneceu estratégias de homogeneização do som e da afinação e de utilização do afinador no estudo individual como principal guia de afinação e, nos ensaios orquestrais, devem seguir a afinação dos baixos.

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo orquestral;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Capacidade de tocar em grupo;

Mestrado em Ensino de Música**Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 9**

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Disciplina: Classe de Conjunto – Orquestra de Cordas 1º grau e 2º grau

Data: 9 de Dezembro

Duração: 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Afinação da orquestra	A orquestra começou por afinar naipe por naipe.	10 min
(2) Arr. Eine Kleine de Mozart	<p>O professor cooperante começou a aula por pedir à orquestra para tentarem tocar a peça nova sem paragens até ao fim. No entanto, os alunos já estavam desenganchados logo no final da exposição.</p> <p>Desapontado, o professor alegou que tal teria acontecido por falta de estudo individual e frisou que caso eles não se aplicassem, isso iria-se refletir na sua nota no final do período.</p> <p>De seguida, trabalharam-se as partes mais difíceis, primeiro solfejando, depois tocando lentamente, mas sempre se ouvindo mutuamente.</p> <p>Por fim, executaram essas partes numa a velocidade moderada para que os alunos percebessem melhor a harmonia e o que teriam de estudar mais em casa.</p>	35 min.

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;

- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo orquestral;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Capacidade de tocar em grupo;

Reflexão:

É sempre notório a diminuição de aproveitamento por parte dos alunos em épocas de testes ou exames curriculares. Muitas das vezes, o instrumento é apenas visto como um passatempo e não uma disciplina normal. Mediante os ideias de casa aluno, com a elaboração de um horário semanalmente redigido, penso que os alunos terão tempo tanto para o instrumentos como para a escola.

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 10

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Disciplina: Classe de Conjunto – Orquestra de Cordas 1º grau e 2º grau

Data: 16 de Dezembro

Duração: 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Afinação da orquestra	A orquestra começou por afinar naipe por naipe.	10 min
(2) Sinfonia No.5 Beethoven Arr. Para orquestra de cordas	O professor iniciou a aula com a distribuição de uma peça nova, Sinfonia nº 5 de Beethoven com o intuito de desenvolver novas capacidades expressivas da orquestra. Assim, o professor começou por explicar que tipo de sonoridade esta peça requeria, exigia um caráter forte e um som cheio, por isso teriam de colocar o arco próximo do cavalete e com uma pressão mediana, sempre com cuidado para não arranhar o som. Posto isto, a orquestra reagiu muito bem ao pedido do professor.	20 min.
(3) Arr. Eine Kleine de Mozart	A orquestra já mostrava melhorias em termos de afinação e da aprendizagem das notas. O professor trabalhou em pormenores as entradas das violas na parte B e no acompanhamento dos violoncelos (parte das semicolcheias) da peça.	15 min.

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;

- Potenciar autonomia e regularidade no estudo orquestral;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Capacidade de tocar em grupo;

Reflexão:

Os alunos ficaram extremamente felizes com após a distribuição a nova peça, Sinfonia

No.5 de Beethoven (Arr. Para orquestra de cordas) uma vez que a maioria referiu já a ter assistido na casa da música interpretada pela Orquestra sinfónica do Porto numa visita de estudo.

Quanto à uniformização sonora, a orquestra já apresenta melhorias, respondendo bastante rápido às mudanças de dinâmicas pedidas pelo professor.

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 11

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Disciplina: Classe de Conjunto – Orquestra de Cordas 1º grau e 2º grau

Data: 6 de Janeiro

Duração: 45 minutos

Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
------------------	---	----------------

(1) Afinação da orquestra	A orquestra começou por afinar naipe por naipe.	10 min
(2) Entertainer de Scott Joplin (arr. simplificado para orquestra de cordas)	Com o intuito de relembrar as peça trabalhados no período passado, o professor fez uma breve revisão à peça Entertainer de Scott Joplin. Os naipes dos primeiros violinos revelaram alguns problemas de afinação, os violoncelos, os segundos violinos e violas apresentaram bons resultados – boa afinação e bom sentido de pulsação.	15 min.
(3) Sinfonia No.5 Beethoven Arr. Para orquestra de cordas	De seguida, a orquestra de cordas retomou a leitura da sinfonia. Primeiramente, o professor cooperante chamou à atenção a afinação e a expressividade no solo dos primeiros violinos. Posteriormente, a peça foi aprendida por partes, nas quais, o professor comunicou as <i>notas de apoio</i> que deveriam ser executadas até a orquestra tocar afinado, sendo o violoncelo a referência principal.	20 min

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo orquestral;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Capacidade de tocar em grupo;

Reflexão:

Esta aula foi dedicada à revisão das peças aprendidas e à continuação da leitura da Sinfonia.

Na peça Entertainer de Scott Joplin, os alunos já apresentam boas ideias musicais e liberdade ao executarem-na. No entanto, surgiram alguns problemas de afinação entre os naipes. Aos poucos, os alunos vão se habituando a tocar em grupo.

A Sinfonia continua em processo de aprendizagem.

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada n° 12

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães

Instituição de acolhimento: Academia de música de Castelo de Paiva

Disciplina: Classe de Conjunto – Orquestra de Cordas 1º grau e 2º grau

Data: 13 de Janeiro

Duração: 45 minutos

Conteúdos

Descrição das estratégias e metodologias implementadas

Duração

(1)	A orquestra começou por afinar naípe por naípe.	10 min
Afinação da orquestra		
(2)	Nesta aula, o professor cooperante decidiu usar uma nova estratégia e convidou alguns funcionários da comunidade escolar de forma a simular um concerto.	35 min.
Arr. Eine Kleine de Mozart	A orquestra executou as duas peças sem paragens e no final o professor solicitou uma observação por parte todos os presentes.	
E Entertainer de Scott Joplin	Depois de atentar todas as reflexões, o professor referir a importância de tocar em público, seja a solo ou em orquestra.	

Objetivos:

- Demonstrar a motivação para aprender e enriquecer a sua cultura musical;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Potenciar autonomia e regularidade no estudo orquestral;
- Desenvolver a coordenação e flexibilidade da esquerda;
- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver o conceito de distribuição de arco;
- Desenvolver a qualidade do som;
- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Capacidade de tocar em grupo;

Reflexão:

Simular um concerto com a comunidade escolar é uma metodologia muito importante no percurso dos alunos, uma vez que irá ajudá-los a encarar com mais tranquilidade o público enquanto se apresentam quer a solo quer em orquestra e também irá incrementar o sentido de responsabilidade em cada um deles.

No geral, a orquestra tem desenvolvido bem. Com um estudo mais regular, irão conseguir alcançar os objetivos desejados.

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães	Instrumento: Violino	Ano/Turma: 2º ano
Academia de Música De Castelo de Paiva Professor Cooperante: Nuno Soares	Nº de aula: 26	Data: 1 de Junho de 2021

Comentário do Professor Cooperante

A mestrande Patrícia Filipa Dias Durães revela conhecimento técnico e pedagógico, mostrando uma variedade de estratégias aplicadas nas aulas lecionadas durante este ano letivo. É importante referir a sua capacidade de organização e planeamento das aulas ministradas, assim como a sua postura e proximidade com cada aluno.

Apesar de ter sido um ano desafiante a todos os níveis, a mestrande Patrícia Durães concluiu com êxito o seu estágio, alcançando todos os objetivos inicialmente propostos.

Assinatura: *Nuno Soares*

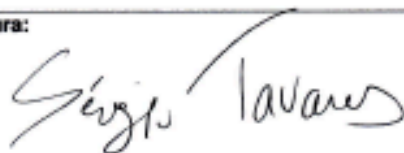
Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães	Instrumento: Classe de Conjunto	Ano/Turma: 2021/2ºano
Academia de Música De Castelo de Paiva Professor Cooperante: Sérgio Tavares	Nº de aula: 21	Data: 1 de Junho de 2021

Comentário do Professor Cooperante

Eu, Sérgio Tavares, na qualidade de Orientador Cooperante na Academia de Castelo de Paiva, apresento o meu parecer positivo relativamente à mestranda Patrícia Durães.

Ao longo deste ano letivo, a mestranda mostrou-se sempre disponível para ajudar na realização das atividades curriculares e extracurriculares que foram surgindo e manteve sempre uma atitude positiva durante este ano tão atípico. De salientar a sua capacidade de improvisação às situações que surgem num ensaio de orquestra, bem como na adaptação dos objetivos propostos.

Assinatura:

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Patrícia Filipa Dias Durães	Instrumento: Violino	Ano/Turma: 2º ano
Academia de Música De Castelo de Paiva Professor Supervisor: Sofia Lourenço	Nº de aula: 26	Data: 14 de Maio 2021

Comentário do Professor Supervisor

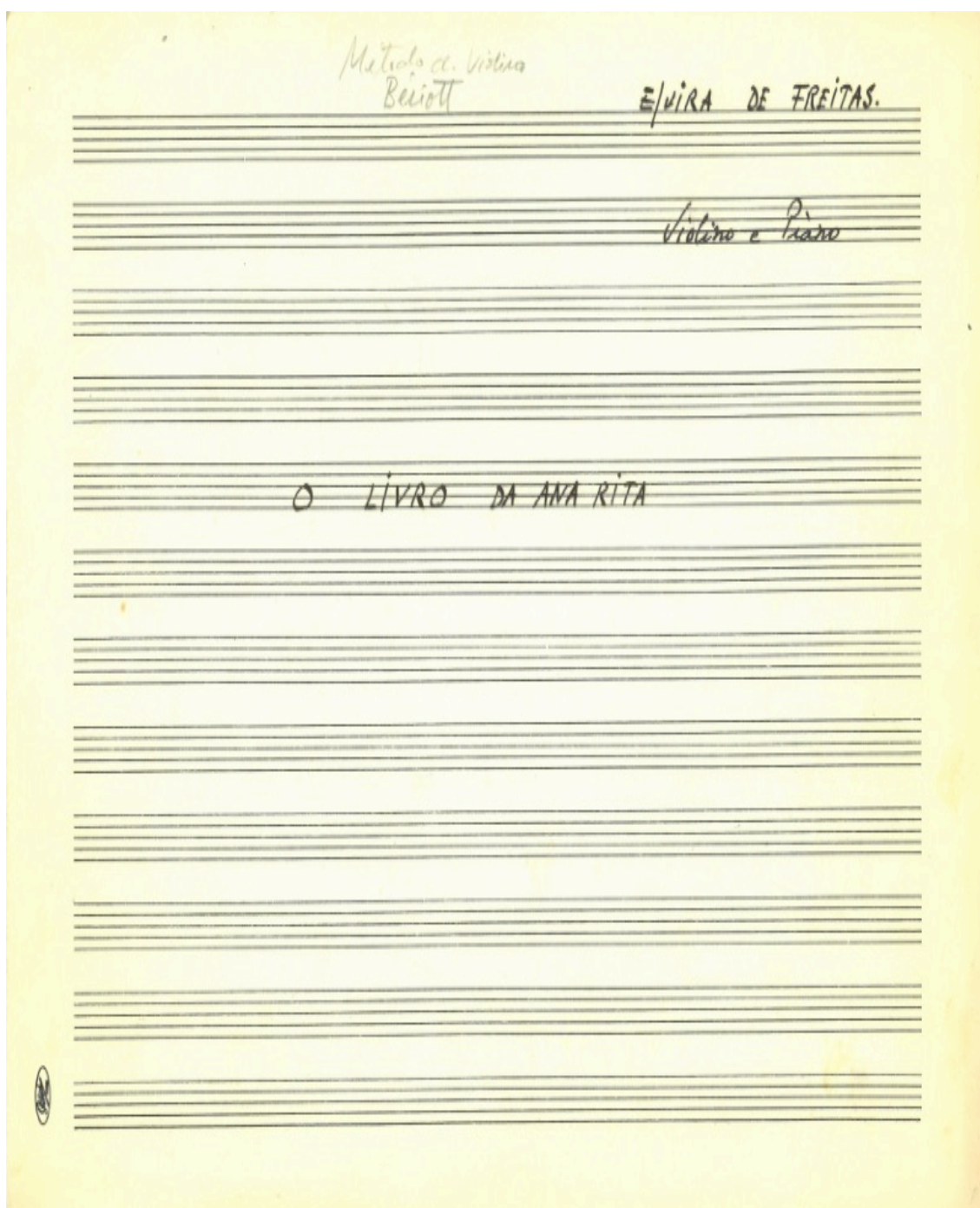
A mestrande Patrícia Filipa Dias Durães concretizou com êxito a sua Prática pedagógica e o seu Estágio, tendo seguido com rigor as indicações da supervisora e dos orientadores cooperantes. As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e lecionadas, tendo decorrido com grande qualidade pedagógica. Todos os comentários, sugestões e críticas que fizemos foram postos em prática nas aulas seguintes devidamente adaptados à circunstância do processo de ensino-aprendizagem no Estágio. De salientar o seu empenhamento no projeto de investigação, e a qualidade e os resultados do mesmo. A procura contínua de uma pedagogia integradora e diferenciada, preservou a motivação e o empenho dos alunos participantes, assim como o desejável processo de autoscopia que a Prática de Ensino Supervisionada implica.

Assinatura:



8 ANEXOS REFERENTES À INVESTIGAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

8.1 Elvira de Freitas – O Livro de Ana Rita (Manuscrito)



5

CAMINHANDO

Quase marcha

28.XII.1987

PROJECTOS

<p><i>Eu vim estudar, quero aprender, para ser melhor no meu violino.</i></p>	<p><i>Um dia iri lá para fora e falar simples para me entender.</i></p>	<p><i>Toco na oqueita, darei imitados, palmas e flori- sas pra mim. Que bom, que bom!</i></p>	<p><i>A minha mãe está feliz como é bom ver-la sorrir. Seria feliz. Que bom, que bom!</i></p>
---	---	---	---

O BARQUINHO

Andantino

6

2 2 3 2 1 2 1 2 1 1 0 2 2 3 1 0 2 2 3 1

3 3 2 3 0 3 2 3 2 1 2 1 10 3 2 1 2 1 10 3 2 1 2 1

28. XV. 1927

SALTAR À CORDA

Allegro

7

3 1 3 1 3 0 1 3 1 3 1 3 0 3 1

3 1 3 1 3 0 1 3 1 3 1 3 0 3 1

9. 1. 88

The image shows two pages of handwritten musical notation. The top page is titled 'O BARQUINHO' and features a piece in 3/4 time with a tempo marking of 'Andantino'. It includes a violin part with various ornaments and fingerings, and a piano accompaniment with a bass line. The bottom page is titled 'SALTAR À CORDA' and features a piece in 3/8 time with a tempo marking of 'Allegro'. It includes a violin part with triplets and a piano accompaniment with a rhythmic bass line. Both pieces are in G major. The manuscript is dated 1927 and 1988.

O URSO DADA

Frangido

8

3 2122 1 3 1 0 0 3 2123 1 0 1 1 03 04

3 0 2 0 2 0 2122 1 0 0304 3

rall.

rall.

8.1.88

8.2 Berta Alves de Sousa – Dança Exótica (Manuscrito)

1

DANÇA EXÓTICA

para Violino e Piano (de Berta Alves de Sousa)

Violino *Molto Vimp.*

Piano *f*

The image shows a handwritten musical score on aged paper. At the top, the number '1' is written. Below it, the title 'DANÇA EXÓTICA' is written in large, block letters on a five-line staff. Underneath the title, the text 'para Violino e Piano' is written in cursive, followed by '(de Berta Alves de Sousa)'. The score begins with a violin part on a single staff, marked 'Violino' and 'Molto Vimp.'. Below this is a piano part on a grand staff (treble and bass clefs), marked 'Piano' and 'f'. The music is in 2/4 time and B-flat major. The score consists of several systems of staves, with the piano part having a more complex rhythmic pattern than the violin part. The handwriting is clear and professional.

Sonop exaltica

The image shows a handwritten musical score for a piece titled "Sonop exaltica". The score is written on aged, yellowed paper and consists of four systems of music. Each system includes a single melodic line for the violin and a piano accompaniment. The piano part is written in grand staff notation, with the right hand playing chords and moving lines, and the left hand playing a steady bass line. The music is in a minor key, indicated by three flats in the key signature. The tempo and mood are suggested by the title "Sonop exaltica" and the dynamic markings. The score is written in a clear, legible hand, with some corrections and markings throughout. The piece concludes with a double bar line and a fermata over the final note.

3 *G. Matos*

Accell.

crise

The image shows a page of handwritten musical notation for violin and piano. The page is numbered '3' at the top center and is attributed to 'G. Matos'. The music is written in a key signature of two flats (B-flat and E-flat) and a 3/4 time signature. The score consists of two systems of staves. The first system includes a violin staff and a grand piano staff. The second system also includes a violin staff and a grand piano staff. The music features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. Dynamic markings include 'p' (piano), 'f' (forte), and 'ff' (fortissimo). The tempo marking 'Accell.' (Accelerando) is present at the beginning. A section of the music is marked 'crise' with a dashed line, indicating a moment of tension or climax. The handwriting is clear and legible.

The image shows a page of handwritten musical notation for violin and piano. The score is written in a single system with two staves per system. The key signature is two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 4/4. The music is divided into several measures, with various dynamic and performance markings. At the top right, there is a handwritten signature "S. Cabrita".

Key markings and features include:

- fff (furioso)**: A very strong dynamic marking at the beginning of the first system.
- Pulsato**: A marking indicating a pulsating or rhythmic quality, appearing in the middle of the second system.
- f**: A forte dynamic marking in the third system.
- rapido**: A marking indicating a fast tempo, appearing in the fourth system.

The notation includes various note values, rests, and articulation marks, typical of a 20th-century pedagogical work.

5

And. sosten.

(Cadenza)

rapido

calmo

(Molto espress.)

Maeno

mf

piano

6 *Larghetto*

ff

fluscio

pp (Cadenza) *rit. molto*

esusc.

The image shows a page of handwritten musical notation for violin and piano. The page is numbered '6' at the top center and has the title 'Larghetto' written in cursive above the first staff. The score is written in a key signature of two flats (B-flat and E-flat) and a 4/4 time signature. It consists of two systems of staves. The first system includes a violin staff and two piano staves. The second system includes a violin staff and two piano staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, slurs, and dynamic markings. The piece concludes with a cadenza section marked 'rit. molto' and 'esusc.'.

The image shows a page of handwritten musical notation for violin and piano. At the top, the tempo is marked as *Prestissimo* and the instruction *Loco* is written. The score is written in a key signature of two flats (B-flat and E-flat) and a 3/4 time signature. The music is organized into systems, each containing staves for the violin and piano. The notation includes various rhythmic values, slurs, and dynamic markings such as *ff* (fortissimo) and *p* (piano). The handwriting is clear and professional, typical of a composer's manuscript.

8 *L'estier*

The image shows a page of handwritten musical notation for a piece titled "L'estier", page number 8. The score is written for violin and piano. It consists of seven systems of staves. The first system has a treble clef staff for the violin and a grand staff (treble and bass clefs) for the piano. The second system has a grand staff for the piano. The third system has a treble clef staff for the violin and a grand staff for the piano. The fourth system has a grand staff for the piano. The fifth system has a treble clef staff for the violin and a grand staff for the piano. The sixth system has a grand staff for the piano. The seventh system has a treble clef staff for the violin and a grand staff for the piano. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, beams, slurs, and dynamic markings like *p*, *f*, and *mf*. The handwriting is in black ink on aged, yellowed paper.

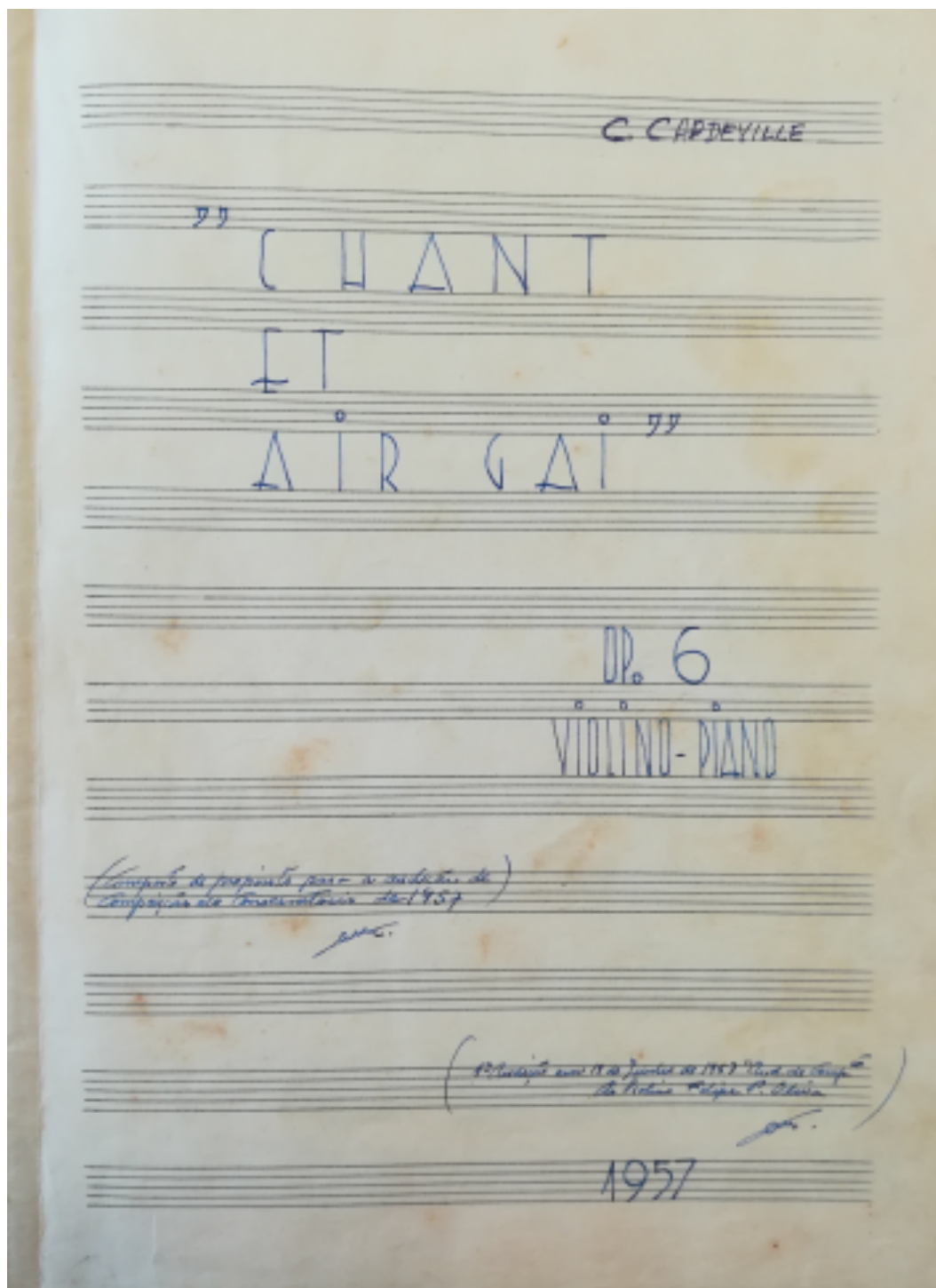
9 *S. Castro*

The image displays a page of handwritten musical notation, numbered '9' at the top center, with the name 'S. Castro' written in cursive to its right. The score is arranged in six systems, each consisting of two staves. The first system begins with a treble clef and a key signature of two flats. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, slurs, and dynamic markings like 'dim' and 'p'. The paper is aged and yellowed, and the handwriting is in dark ink.

10 *S. Exibition*

The image shows a page of handwritten musical notation for violin and piano. The page is numbered '10' at the top center and has the title 'S. Exibition' written in cursive above the first system. The score is written in a key signature of two flats (B-flat and E-flat) and a 3/4 time signature. It consists of six systems of music. Each system has a violin staff on top and a piano staff on the bottom. The piano part features a steady eighth-note accompaniment in the right hand and a bass line in the left hand. The violin part has melodic lines with various ornaments and slurs. The notation is clear and legible, with some corrections and markings throughout. At the bottom right corner, there is a vertical signature 'I. R. Naves - 1961'.

8.3 Constança Capdeville, Chant et Air Gai (Manuscrito)



[4]

Moderato cantabile

con sordine

p. molto, con abbandono

p. molto

tr. molto

sempre r.

dim.

pizzicato

Allegro Appassionato

me. legato molto cantabile

p. molto semplice

The image displays a handwritten musical score for violin and piano, organized into five systems. Each system consists of three staves: a single staff for the violin and a grand staff (treble and bass clefs) for the piano. The notation is in blue ink on aged paper. The score includes various musical notations such as notes, rests, slurs, and dynamic markings. Key annotations include 'pp. (iso)' in the second system, 'pp.' in the third system, and 'soli puntello' appearing in the second and fourth systems. The piano part features complex chordal textures and arpeggiated figures, while the violin part has melodic lines with some slurs and accents.

[3]

Handwritten musical score for violin and piano, page 3. The score consists of six systems of staves. The first system has a violin staff and a piano staff with a 3-measure rest. The second system has a violin staff and a piano staff with a 3-measure rest. The third system has a violin staff and a piano staff with a 3-measure rest. The fourth system has a violin staff and a piano staff with a 3-measure rest. The fifth system has a violin staff and a piano staff with a 3-measure rest. The sixth system has a violin staff and a piano staff with a 3-measure rest. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like 'pp' and 'dim'.

The image displays a handwritten musical score for violin and piano, consisting of six systems of staves. The notation is in blue ink on aged paper. The first system includes a violin staff with a melodic line and a piano staff with chords and arpeggios. Annotations include "mod. molto" and "F. Erótico non legato". The second system continues the piano accompaniment with a "Cresc." marking. The third system shows the violin playing a melodic line with a "rit." marking. The fourth system features a violin staff with a "rit." marking and a piano staff with a "rit." marking. The fifth system includes a violin staff with a "rit." marking and a piano staff with a "rit." marking. The sixth system shows the violin playing a melodic line with a "rit." marking and a piano staff with a "rit." marking.

Handwritten musical score for violin and piano, page 5. The score consists of ten staves. The first staff is the violin part, starting with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music with notes, rests, and dynamic markings. The piano part is written on the remaining staves, including bass and treble clefs. Performance instructions are written in Italian, such as "p. subito", "tutti marcato", "sempre simile", "mezzo", "riten...", "a tempo p.", "a tempo", "dim...", "alarg...", and "poco rit...". The page is numbered [5] in the top right corner.

The image shows a page of handwritten musical notation for violin and piano. It consists of two systems of staves. The first system has a violin staff and a piano staff. The second system also has a violin staff and a piano staff. The notation includes various notes, rests, and performance markings such as *Tempo I*, *p. una cordina*, *pp*, *cal.*, *fff*, and *pppp*. There are also some handwritten annotations like *ppp* and *pppp* in the piano part. At the bottom of the page, there is a signature and the date *Maio, 1917*, followed by the number *(54)* in brackets.

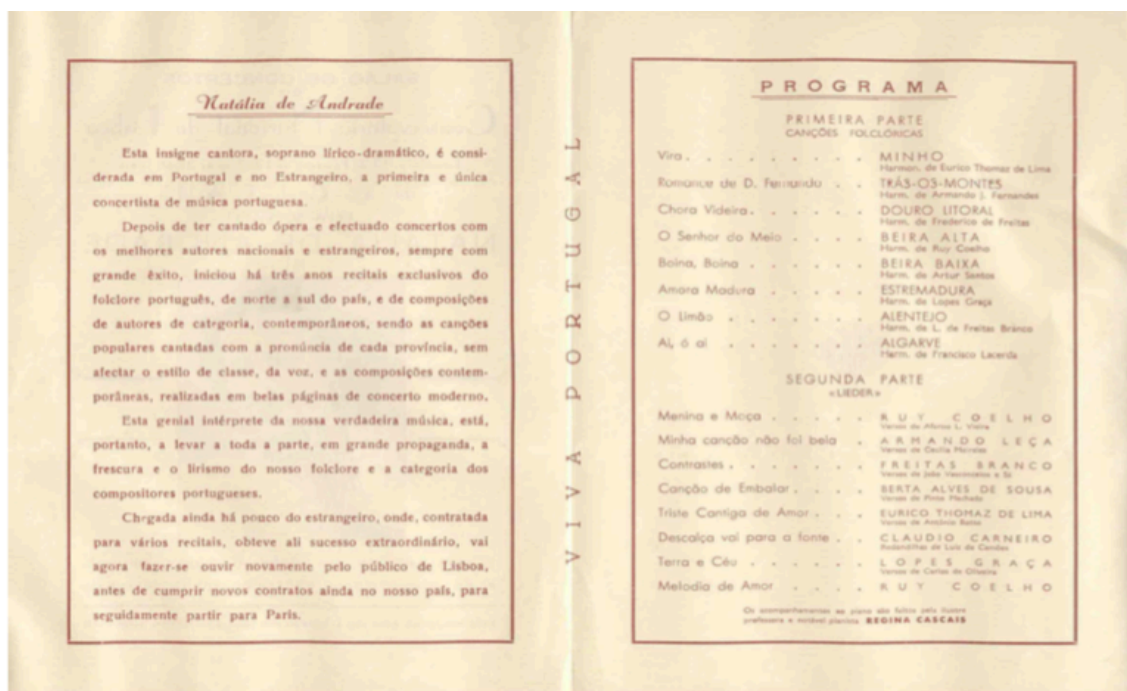
8.4 Palavras escritas por Berta Alves de Sousa no concerto de professores realizado no Conservatório de Música do Porto, em sua homenagem

A 2.^a Audição de minhas obras I
no Conservatório de Música do Porto. 67
17-7-69

Esta audição é por mim dada
dedicada aos pianistas; nela inclui
ainda umas ^{quatro} ~~três~~ peças para piano
violino e violoncelo para não sobrar
carga ao primeiro programa.
- Mas portanto com cinco peças
para piano só, Tres Prelúdios
Grave, Fúnebre e Apasionato, este
terceiro dedicado à ilustre inter-
prete que é a minha colega D.
Hélia Soveral Torres, a quem devo
grande estímulo para as minhas
composições pianísticas e bilhar.
As execuções públicas, tanto nas
sala de suas melhores alunas.
No ~~caso~~ ^{caso} Prelúdios ^{1.^o e 3.^o} ~~que~~ ^{representa} um
fundo romântico e amargurado.
O primeiro caso que sobre a sua
essa cadeia de harmonias doloro-
sas e não consegue desprender-se
delas até final.
O 3.^o já tem outro plano cantus-
tivo, ~~mas~~ ^{em} ~~um~~ ^{um} desenvolvimento cantus-

puntístico, e ^{em} ~~perpassa~~ ^{perpassa} ~~o~~ ^o ~~caso~~ ^{caso}
que um desígnio e luta.
O 2.^o Prelúdio, colocado entre os
dois outros de dor e tristeza
e ^{em} ~~uma~~ ^{uma} ~~relaxa~~ ^{relaxa} ~~na~~ ^{na} ~~florete~~ ^{florete}.
~~(relaxa)~~
É paisagístico, descontentado, com
acentuado lirismo que apenas
afloresce e os deixa no ar.
Há uma nota descontentada
no número seguinte «Transparên-
cias». Como uma caixa de musi-
ca soltam-se harmonias tran-
sientes; estas ficam como que
estáticas na parte central e
retornam a sua ^(sua) ~~posição~~
ao voltar o Tema inicial.
O Tremor de Terra pertence
ainda à minha série imagiá-
ria de quadros sobre fenômenos
da natureza. A Trança d'água
seja o 2.^o quadro, porém tem
de ~~ser~~ ^{me} ~~o~~ ^o ~~algar~~ ^{de} ~~o~~ ^o ~~caso~~ ^{caso}

8.5 Programa do Recital feito pela Soprano Natália de Andrade, interpretando Berta Alves de Sousa

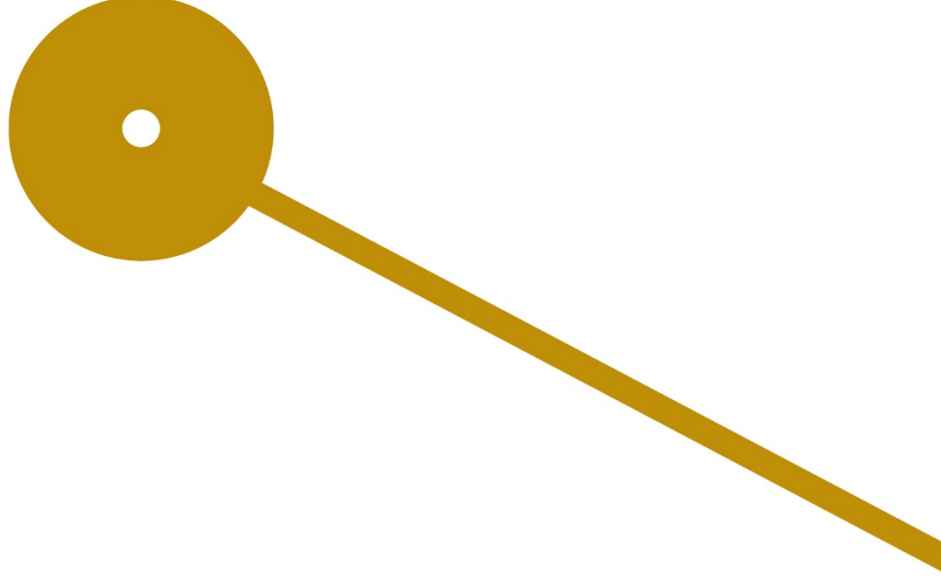


ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
Instrumento Violino



Obras para violino e piano de compositoras portuguesas do
Séc. XX – Vias para orientação pedagógica
Patrícia Filipa Dias Durães